

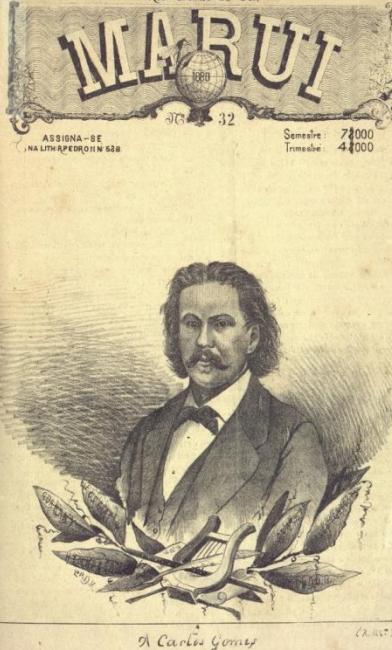
ANNO 6º

Nº 17

RIO GRANDE DO SUL 7 DE NOVEMBRO DE 1880



Rio Grande do Sul.



# Retratos panegíricos no jornalismo ilustrado da cidade do Rio Grande

FRANCISCO DAS NEVES ALVES

102





# **Retratos panegíricos no jornalismo ilustrado da cidade do Rio Grande**



**- 102 -**



## **CONSELHO EDITORIAL/CIENTÍFICO**

**Alvaro Santos Simões Junior**

- Universidade Estadual Paulista – Assis -

**António Ventura**

- Universidade de Lisboa -

**Beatriz Weigert**

- Universidade de Évora -

**Carlos Alexandre Baumgarten**

- Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul -

**Ernesto Rodrigues**

- CLEPUL – Universidade de Lisboa -

**Francisco Gonzalo Fernandez Suarez**

- Universidade de Santiago de Compostela -

**Francisco Topa**

- Universidade do Porto -

**Isabel Lousada**

- Universidade Nova de Lisboa -

**João Relvão Caetano**

- Cátedra CIPSH de Estudos Globais (CEG) -

**José Eduardo Franco**

- CEG e CLEPUL – Universidade de Lisboa -

**Maria Aparecida Ribeiro**

- Universidade de Coimbra -

**Maria Eunice Moreira**

- Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul –

**Maria Cristina Firmino Santos**

- Universidade de Évora -

**Vania Pinheiro Chaves**

- CEG e CLEPUL – Universidade de Lisboa -

Francisco das Neves Alves

# Retratos panegíricos no jornalismo ilustrado da cidade do Rio Grande



**Biblioteca Rio-Grandense**

Lisboa / Rio Grande  
2025

## **DIRETORIA DA CÁTEDRA DE ESTUDOS GLOBAIS DA UNIVERSIDADE ABERTA/CIPSH/UNESCO**

### **DIREÇÃO:**

José Eduardo Franco (Coord)  
Carla Oliveira  
Cécile Méadel  
Fabrice d'Almeida  
João Luís Cardoso  
José Ignacio Ruiz Rodríguez  
Valérie Dévillard  
Pierre-Antoine Fabre

### **COMISSÃO PEDAGÓGICA:**

João Relvão Caetano (Coord.)  
Darlinda Moreira  
Jeffrey Scoot Childs  
Rosa Sequeira  
Sandra Caeiro

### **ASSESSORIA EXECUTIVA:**

Cristiana Lucas (Coord.)  
José Bernardino  
Milene Alves  
Paula Carreira  
Susana Alves-Jesus

## **DIRETORIA DA BIBLIOTECA RIO-GRANDENSE**

**Presidente:** Francisco das Neves Alves

**Vice-Presidente:** Pedro Alberto Távora Brasil

**Diretor de Acervo:** Ronaldo Oliveira Gerundo

**1º Secretário:** Luiz Henrique Torres

**2º Secretário:** Marcelo França de Oliveira

**1º Tesoureiro:** Valdir Barroco

**2º Tesoureiro:** Mauro Nicola Póvoas

## **Ficha Técnica**

- Título: Retratos panegíricos no jornalismo ilustrado da cidade do Rio Grande
- Autor: Francisco das Neves Alves
- Coleção Rio-Grandense, 102
- Composição & Paginação: Marcelo França de Oliveira
- Cátedra de Estudos Globais da Universidade Aberta/CIPSH/UNESCO
- Biblioteca Rio-Grandense
- Lisboa / Rio Grande, Maio de 2025

ISBN – 978-65-5306-028-9

**CAPA:** O DIABRETE. Rio Grande, 7 nov. 1880.; e MARUÍ. Rio Grande, 8 ago. 1880.

## **Sobre o autor:**

Francisco das Neves Alves é Professor Titular da Universidade Federal do Rio Grande, Doutor em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e realizou Pós-Doutorados junto ao ICES/Portugal (2009); à Universidade de Lisboa (2013), à Universidade Nova de Lisboa (2015), à UNISINOS (2016), à Universidade do Porto (2017), à PUCRS (2018), à Cátedra Infante Dom Henrique/Portugal (2019), à UNESP (2020) e à Sociedade Portuguesa de Estudos do Século XVIII (2021). Entre autoria, coautoria e organização de obras, publicou mais de duzentos livros.



Com a mesma firmeza com que  
satirizamos os vícios que degradam  
a nossa sociedade e prejudicam a  
moral pública, do mesmo modo  
glorificamos a virtude e os  
inapreciáveis dotes da inteligência,  
única soberana dominadora do  
mundo.

**O DIABRETE, 20 abr. 1879.**



# Apresentação

A imprensa ilustrada e humorística tornou-se verdadeira febre em termos de práticas jornalísticas no Brasil do século XIX. Seguindo em geral um modelo europeu na confecção de tais publicações, o Rio de Janeiro constituiu o epicentro irradiador das revistas desse gênero, que se espalharam pelo país, com a edição de representantes nas localidades brasileiras mais avançadas em termos de periodismo<sup>1</sup>. A extremo-meridional província do império tropical não deixaria de contar com os periódicos voltados à expressão da arte caricatural. Dentre as urbes sul-rio-grandenses que contaram com hebdomadários ilustrados de cunho humorístico, esteve a do Rio Grande, maior entreposto comercial do Rio Grande do Sul, cujos avanços econômicos permitiram também progressos de ordem demográfica, urbana e cultural. Em tal comunidade portuária, desenvolveu-se numerosa e qualificada imprensa, em meio a qual vários títulos de folhas

---

<sup>1</sup> Acerca desse processo, ver: FLEIUS, Max. A caricatura no Brasil. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*. Rio de Janeiro: IHGB, 1916. t. 80. p. 583-609.; LIMA, Herman, *História da caricatura no Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1963.; LOBATO, Monteiro. A caricatura no Brasil. In: *Ideias de Jeca Tatu*. São Paulo Brasiliense, 1955. p. 3-21.; MAGNO, Luciano. *História da caricatura brasileira*. Rio de Janeiro: Gala Edições de Arte, 2012.; e TÁVORA, Araken. *D. Pedro II e o seu mundo através da caricatura*. São Paulo: Documentário, 1976.

caricatas circularam de modo praticamente ininterrupto entre as décadas de 1870 e 1890.

A seiva primordial de tais periódicos era a prática da crítica social, de costumes e política, apresentando por um lado uma perspectiva humorada/caricatural da sociedade e, por outro, assumindo um papel moralizador, denunciando aquilo que consideravam como mazelas sociais. Ainda que fosse a abordagem predominante, não foi apenas o humor que marcou as páginas desses semanários, que, seguindo a tradição de seu gênero, por diversas vezes destinaram seus registros imagéticos e textuais à realização de homenagens a determinadas personalidades. Nessa linha, os periódicos traziam aos seus leitores encômios, elogios, panegíricos, apologias, elegias, trenos, trenódias e monódias<sup>2</sup>, que tinham o sentido de saudar, homenagear ou glorificar certas pessoas. Tais manifestações em muitos casos tiveram o caráter de uma nota fúnebre, de modo a promover o culto da memória no *post-mortem*<sup>3</sup>.

Esse tipo de registro imagético elogioso estabelecido a partir dos periódicos satírico-humorísticos e ilustrados tende a fornecer informações acerca das

---

<sup>2</sup> MOISÉS, Massaud. *Dicionário de termos literários*. São Paulo: Cultrix, 1974. p. 167, 171-172 e 499.; e SHAW, Harry. *Dicionário de termos literários*. Lisboa: Dom Quixote, 1978. p. 45, 163, 165, 169 e 339.

<sup>3</sup> ARIÈS, Philippe. *O homem perante a morte*. Sintra: Europa-América, 2000. p. 29.; ARIÈS, Philippe. *História da morte no Ocidente: da Idade Média aos nossos dias*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012. p. 100.; GIACOIA JÚNIOR, Oswaldo. A visão da morte ao longo do tempo. In: *Medicina* (Ribeirão Preto) 2005; 38 (1), p. 19.; e RODRIGUES, José Carlos. *Tabu da morte*. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006. p. 18.

## RETRATOS PANEGÍRICOS NO JORNALISMO ILUSTRADO DA CIDADE DO RIO GRANDE

pessoas apresentadas, constituindo um instrumento de conhecimento, por trazer consigo as formas de, a partir do individual, observar o global, servindo para observar o próprio mundo e interpretá-lo<sup>4</sup>. Dessa maneira, os retratos não chegam a estabelecer representações precisas, servindo como instantâneos ou imagens de espelho de um determinado modelo, como ele ou ela realmente eram em um momento específico, uma vez que eles são estabelecidos através de convenções do gênero, as quais possuem o propósito de apresentar os modelos de uma forma especial, usualmente favorável<sup>5</sup>. Este livro aborda as incursões panegíricas imagéticas/textuais de dois periódicos caricatos riograndinos, *O Diabrete* e *o Maruí*.

---

<sup>4</sup> JOLY, Martini. *Introdução à análise da imagem*. Lisboa: Edições 70, 1999. p. 61.

<sup>5</sup> BURKE, Peter. *Testemunha ocular: o uso da imagem como evidência histórica*. São Paulo: Editora UNESP, 2017. p. 41-43.



# SUMÁRIO

*O Diabrete e suas homenagens encomiásticas / 17*

Iconografia panegírica nas páginas do *Maruí* / 81



## ***O Diabrete e suas homenagens encomiásticas***

Dotada de uma imprensa diversificada, a cidade do Rio Grande contou com periódicos de variados gêneros, dentre eles as publicações ilustrado-humorísticas. No seio dos semanários voltados à difusão da arte caricatural que circularam na comunidade portuária esteve *O Diabrete*, editado entre 1875 e 1881, que alcançou notoriedade em meio à urbe, trazendo um olhar crítico e satírico sobre a sociedade de sua época. Tal periódico tinha por lema a máxima “*Ridendo castigat mores*”, ou seja, “é rindo que se castigam os maus costumes”, pretendendo assim realizar um jornalismo “sem ofensa à sociedade honesta”. A folha dedicava especial atenção à “parte ilustrada do jornal”, evidando “todo o esforço possível por elevar ao nível da perfeição os trabalhos litográficos de nossa oficina, quer pelo lápis, quer pela pena”<sup>6</sup>. Ao lado da prática das críticas política, social e de costumes, o hebdomadário dedicou especial atenção ao conteúdo encomiástico, publicando registros imagéticos e textuais para destacar a ação de determinadas personalidades<sup>7</sup>.

---

<sup>6</sup> O DIABRETE. Rio Grande, 9 jan. 1880.

<sup>7</sup> Sobre *O Diabrete*, observar: FERREIRA, Athos Damasceno. *Imprensa caricata do Rio Grande do Sul no século XIX*. Porto Alegre: Globo, 1962. p. 160-168.; e ALVES, Francisco das Neves. *A pequena imprensa rio-grandina no século XIX*. Rio Grande: Ed. da FURG, 1999. p. 170-194.

Por ocasião das comemorações do dia 7 de Setembro, *O Diabrete* escolheu José Bonifácio de Andrada e Silva, considerado como o “patriarca da independência”, constituindo um político e intelectual, o qual aparecia para simbolizar a data alusiva à emancipação política brasileira. O enaltecimento era estampado na forma de retrato e por meio de poema que destacava a escolha do personagem para demarcar “um dia solene e cheio de vitória”, apontando-o como “um gênio” e um dos “campeões da liberdade”, bem como um “gigante da palavra, preclaro, inteligente”, que teria sido aplaudido pela nação, que “aclamava o seu libertador”. Ele era ainda qualificado na condição de “vulto colossal” e “arauto da verdade”, que conquistara “a arca sacrossanta da nossa liberdade”<sup>8</sup>. Um militar que teria sido injustiçado em sua carreira recebeu um preito de parte do semanário rio-grandino, que enaltecia o papel do “bravo e destemido alferes Gustavo Adolfo”, apontado como “vítima da prepotência dos mandões da atualidade”<sup>9</sup>. No campo político-partidário, foi enfatizado Antônio Travasso da Rosa, denominado de “distinto caráter conservador”<sup>10</sup>.

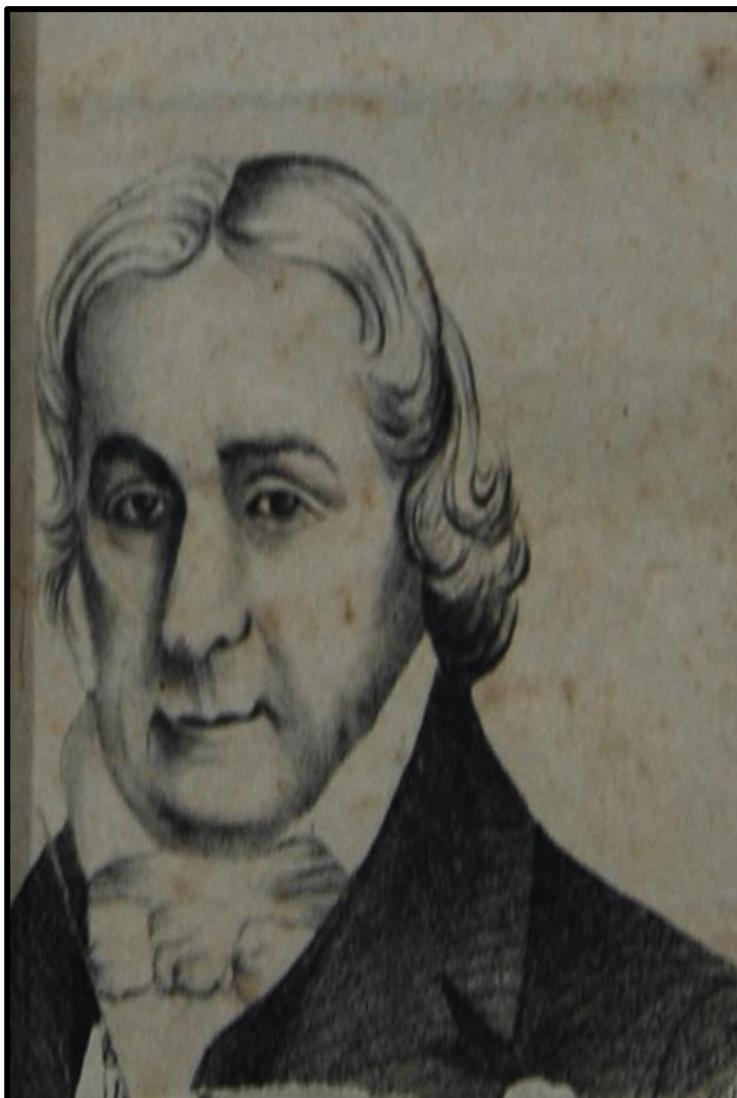
---

<sup>8</sup> O DIABRETE. Rio Grande, 15 set. 1878.

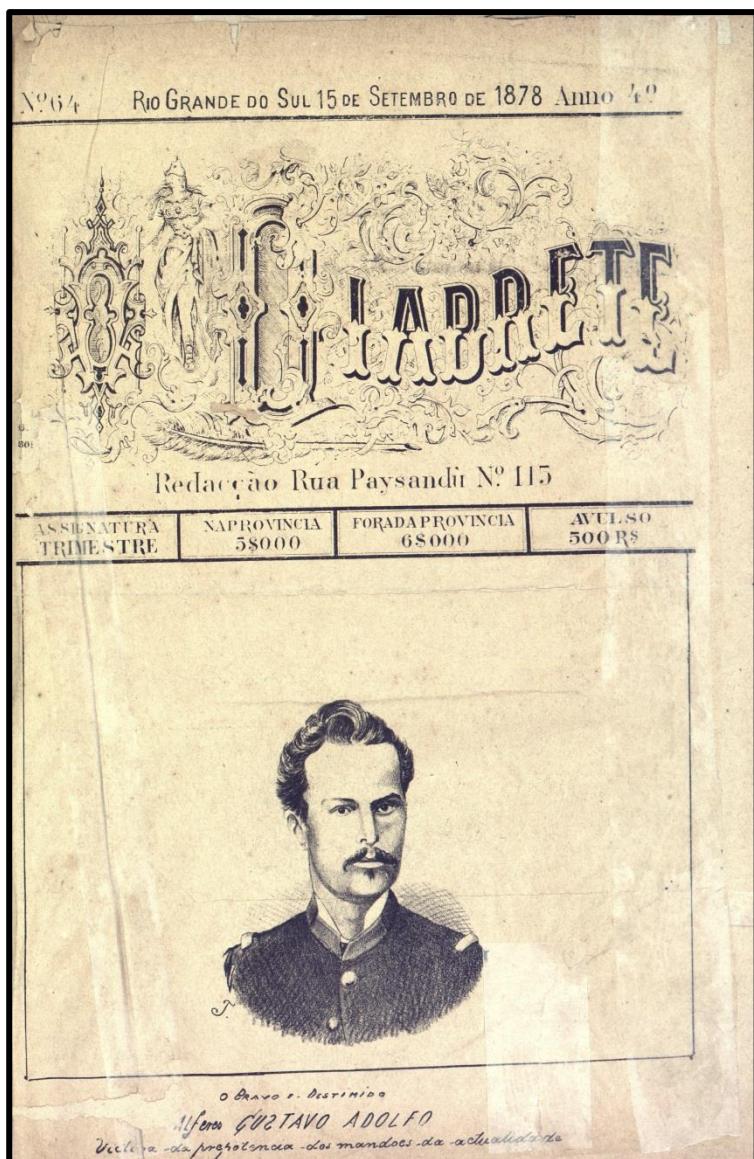
<sup>9</sup> O DIABRETE. Rio Grande, 8 set. 1878.

<sup>10</sup> O DIABRETE. Rio Grande, 22 set. 1878.

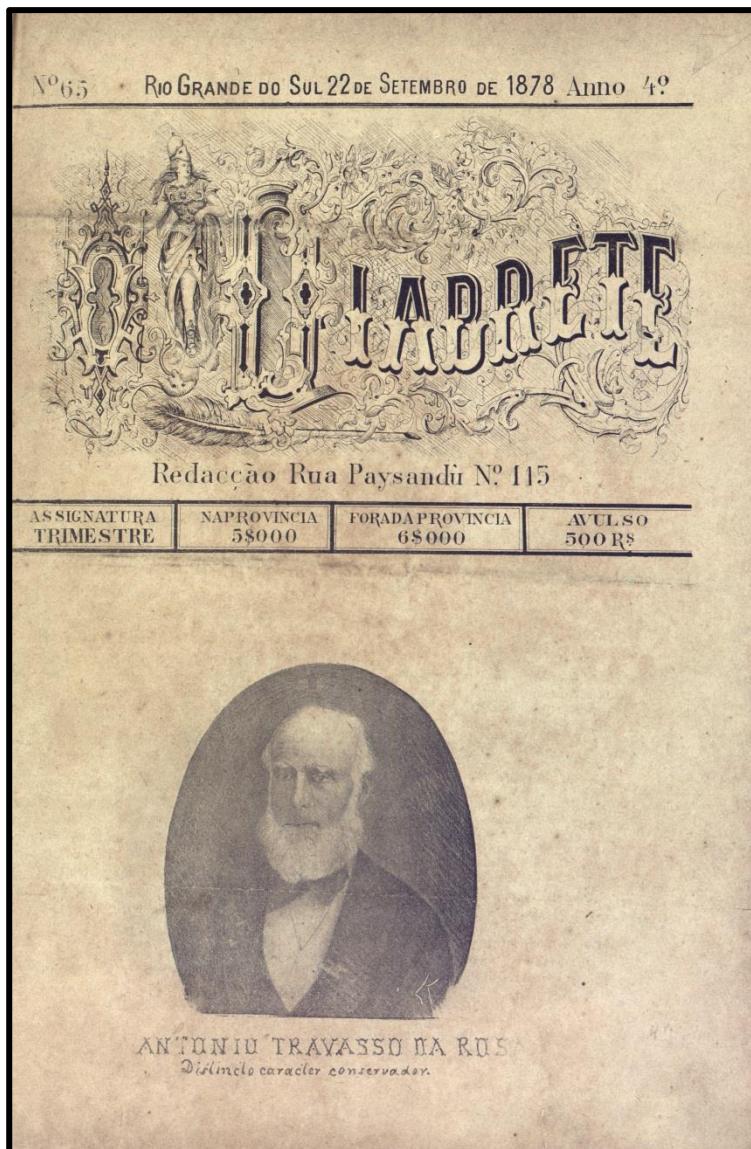
RETRATOS PANEGÍRICOS NO JORNALISMO ILUSTRADO  
DA CIDADE DO RIO GRANDE



FRANCISCO DAS NEVES ALVES



RETRATOS PANEGÍRICOS NO JORNALISMO ILUSTRADO  
DA CIDADE DO RIO GRANDE



Um membro do poder judiciário foi homenageado pelo semanário, que saudou “o desembargador Luiz Corrêa de Queiroz Barros, presidente do tribunal da relação”, garantindo-lhe um “tributo de respeitosa homenagem”. Nesse sentido, dizia que “abrilhanta a página de honra do humilde e humorístico *Diabrete*, o retrato do ilustre magistrado de firmados créditos”, que seria “aureolado pelo respeito e veneração pública, em sua, não curta, existência”. Tal personagem era considerado como um “sacerdote da lei”, cujo “nome tornou-se venerado e querido do povo que o guardou em sua imperecível memória”. Dessa maneira, o periódico oferecia a ele “o primeiro lugar na galeria que reserva aos homens eminentes do país e distintos pelas suas virtudes e serviços”<sup>11</sup>. Um docente voltado a uma área técnica, com atuação em diferentes locais do país, foi igualmente alvo do preito do hebdomadário rio-grandino, com o destaque para “Sebastião Mestrinho, professor de taquigrafia”<sup>12</sup>. O tema de um sinistro marítimo também serviu para as homenagens da folha caricata, ao apontar a atuação de Amália Bainha, que aparecia “com a roupa de marinheiro que lhe deram por ocasião do naufrágio”, momento em que “a menina salva o seu pai da morte na ocasião em que este, extenuado, ia submergir-se”<sup>13</sup>. Especialista na expressão gráfica fotográfica, o “artista brasileiro Martinho Lowande” esteve entre os saudados pelo periódico<sup>14</sup>.

---

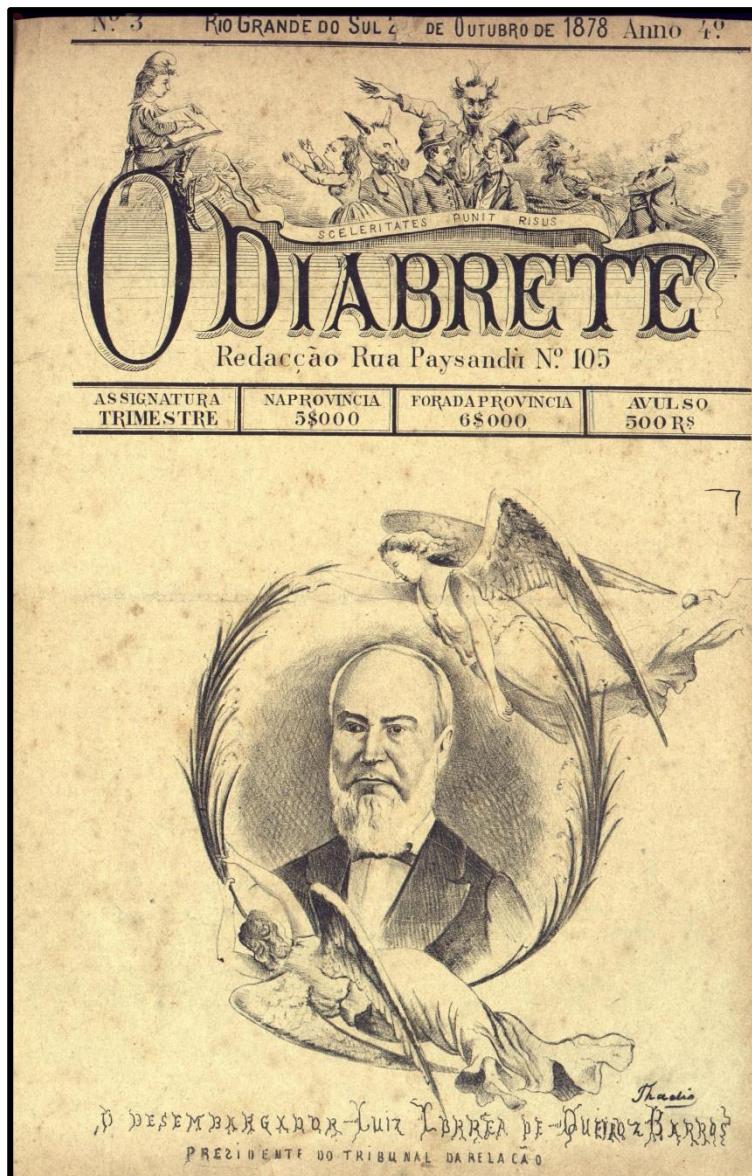
<sup>11</sup> O DIABRETE. Rio Grande, 20 out. 1878.

<sup>12</sup> O DIABRETE. Rio Grande, 1º nov. 1878.

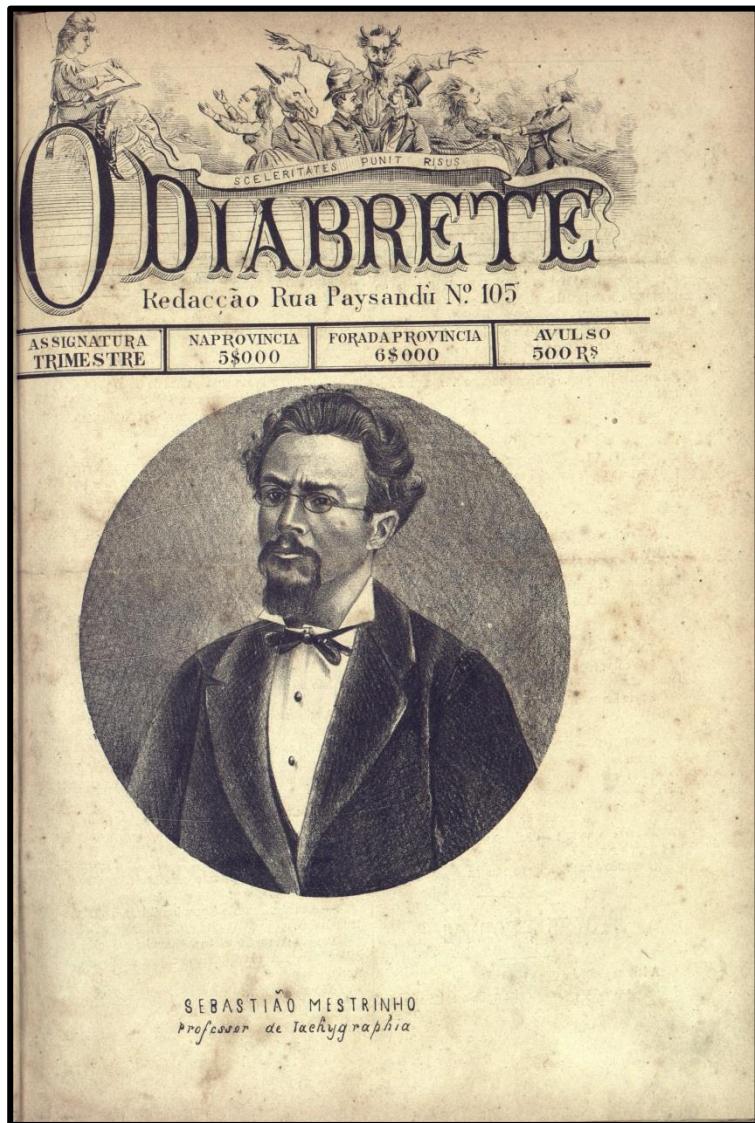
<sup>13</sup> O DIABRETE. Rio Grande, 8 nov. 1878.

<sup>14</sup> O DIABRETE. Rio Grande, 17 nov. 1878.

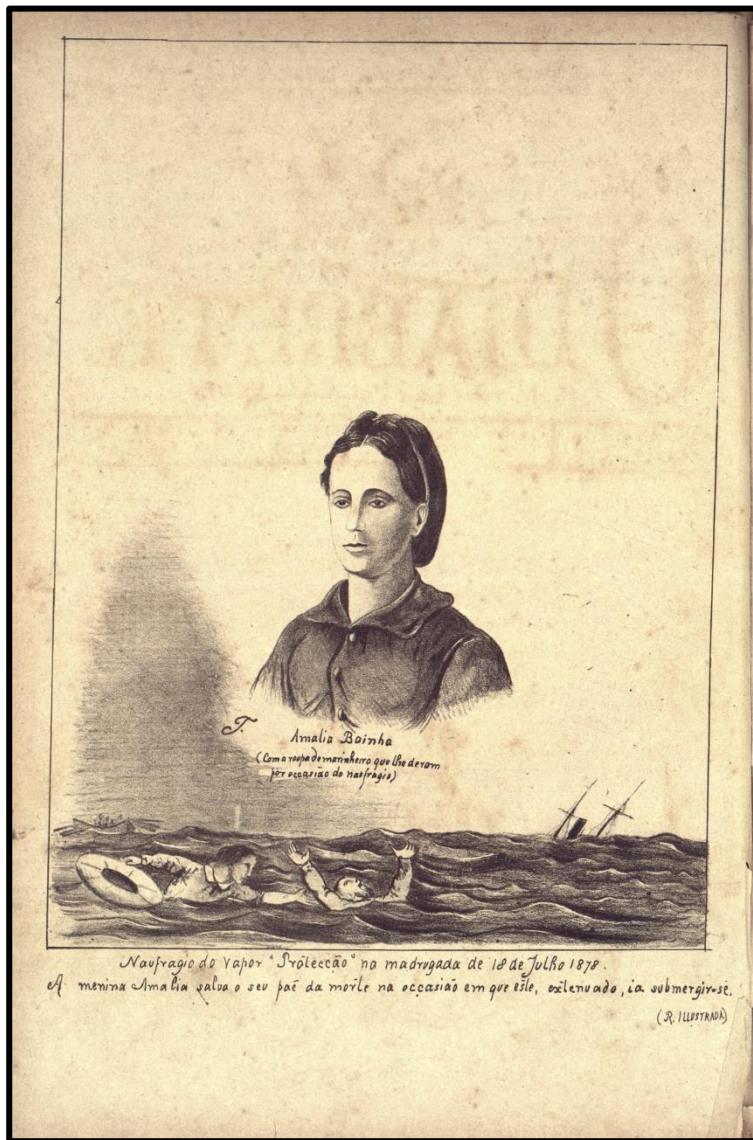
RETRATOS PANEGÍRICOS NO JORNALISMO ILUSTRADO  
DA CIDADE DO RIO GRANDE



FRANCISCO DAS NEVES ALVES



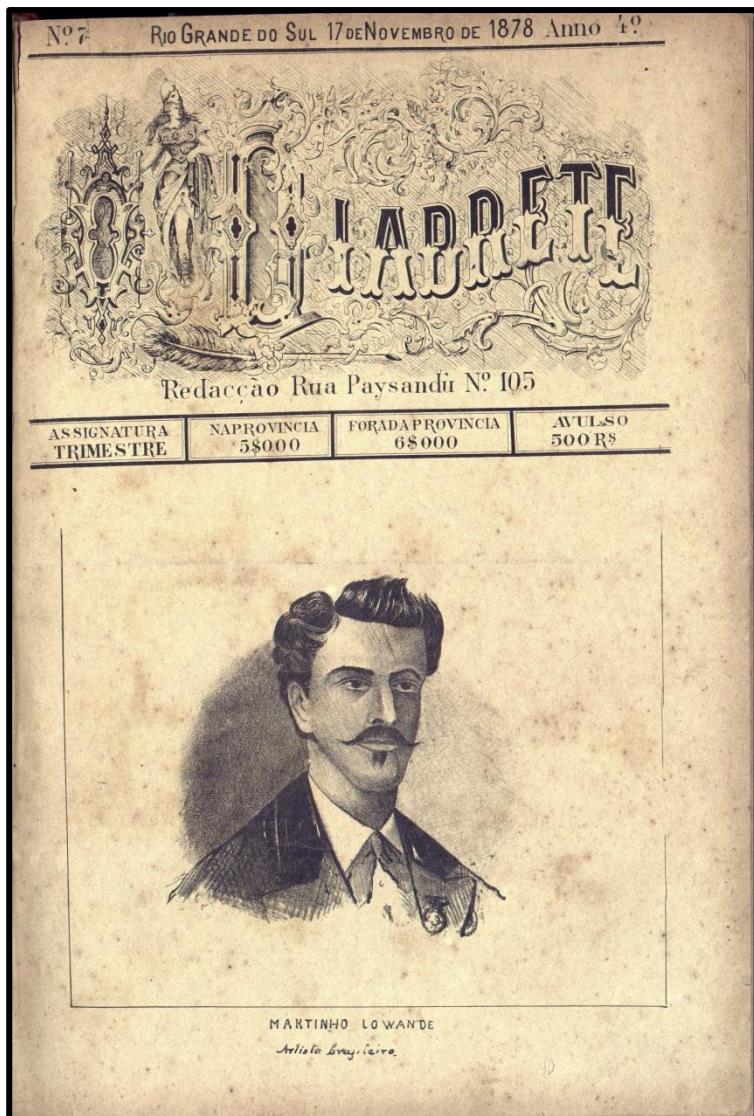
RETRATOS PANEGÍRICOS NO JORNALISMO ILUSTRADO  
DA CIDADE DO RIO GRANDE



*Naufrágio do Vapor "Sôbreleccão" no madrugada de 1º de Julho 1878.  
A menina Amália salva o seu paiz da morte na occasião em que este, esfrenuado, ia submergir-se.*

(R. ILUSTRADA)

FRANCISCO DAS NEVES ALVES



## RETRATOS PANEGÍRICOS NO JORNALISMO ILUSTRADO DA CIDADE DO RIO GRANDE

A folha apresentou também uma “vítima da ignorância”, depositando “uma lágrima sobre o túmulo da Exma. Sra. D. Josefina N. Gentille”, a qual teria perecido jovem, restando “uma sociedade inteira”, que “lamenta a morte” e vertendo sobre sua “campa uma sincera lágrima de saudade, como tributo doloroso à memória santa”. Nessa linha, declarava que “em nossa primeira página damos hoje o retrato da inditosa jovem”, como “um singelo tributo de respeito à sua memória” e “um preito de admiração às suas virtudes”<sup>15</sup>. O praticante de medicina e filantropo, “o distinto e humanitário médico Dr. João Landell”, foi outro dos homenageados pelo semanário<sup>16</sup>. Militar com participação da Guerra do Paraguai, “o bravo e distinto coronel Manoel Amaro Barbosa”, contou com um preito do periódico, o qual o considerou como “uma das primeiras espadas da nossa cavalaria”<sup>17</sup>. O operista brasileiro, que contou com fama internacional, Carlos Gomes esteve igualmente entre os temas de saudação da folha ilustrada em duas de suas edições<sup>18</sup>. Também no campo musical, houve uma saudação à “Mlle. Bellany, prima-dona da Companhia Lírica Francesa”<sup>19</sup>

---

<sup>15</sup> O DIABRETE. Rio Grande, 8 dez. 1878.

<sup>16</sup> O DIABRETE. Rio Grande, 22 dez. 1878.

<sup>17</sup> O DIABRETE. Rio Grande, 16 mar. 1879.

<sup>18</sup> O DIABRETE. Rio Grande, 23 mar. 1879 e 8 ago. 1880.

<sup>19</sup> O DIABRETE. Rio Grande, 6 abr. 1879.

FRANCISCO DAS NEVES ALVES

Nº 9

RIO GRANDE DO SUL 8 DE DEZEMBRO DE 1878 Anno 4º



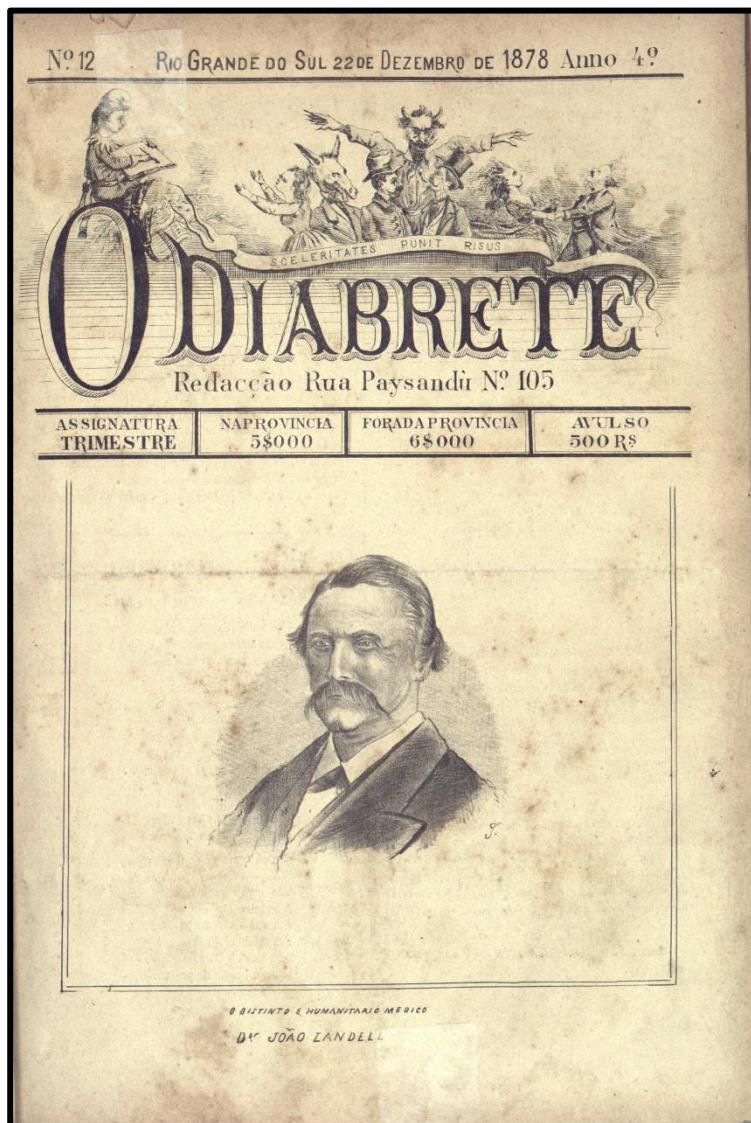
Redacção Rua Paysandú N° 105

ASSIGNATURA TRIMESTRE	NAPROVINCIA 5\$000	FORADA PROVINCIA 6\$000	AVULSO 500 R\$
--------------------------	-----------------------	----------------------------	-------------------

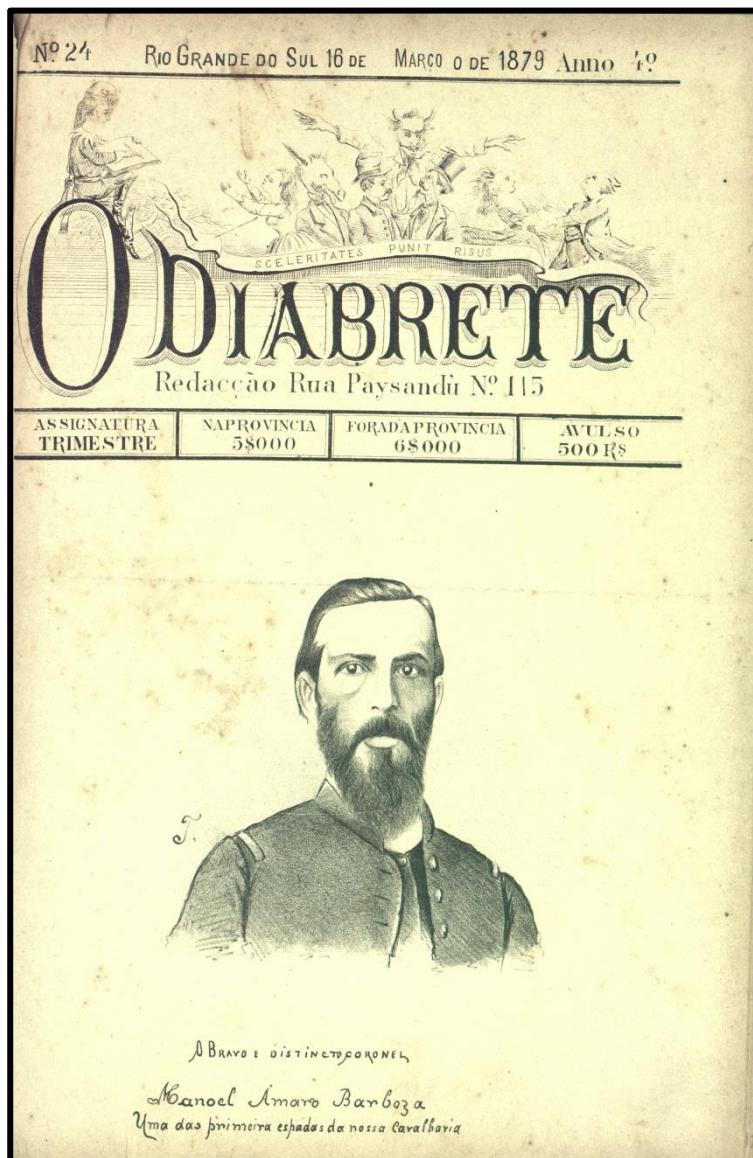


D. Josephina Gentilier.  
Última da Ignorância.

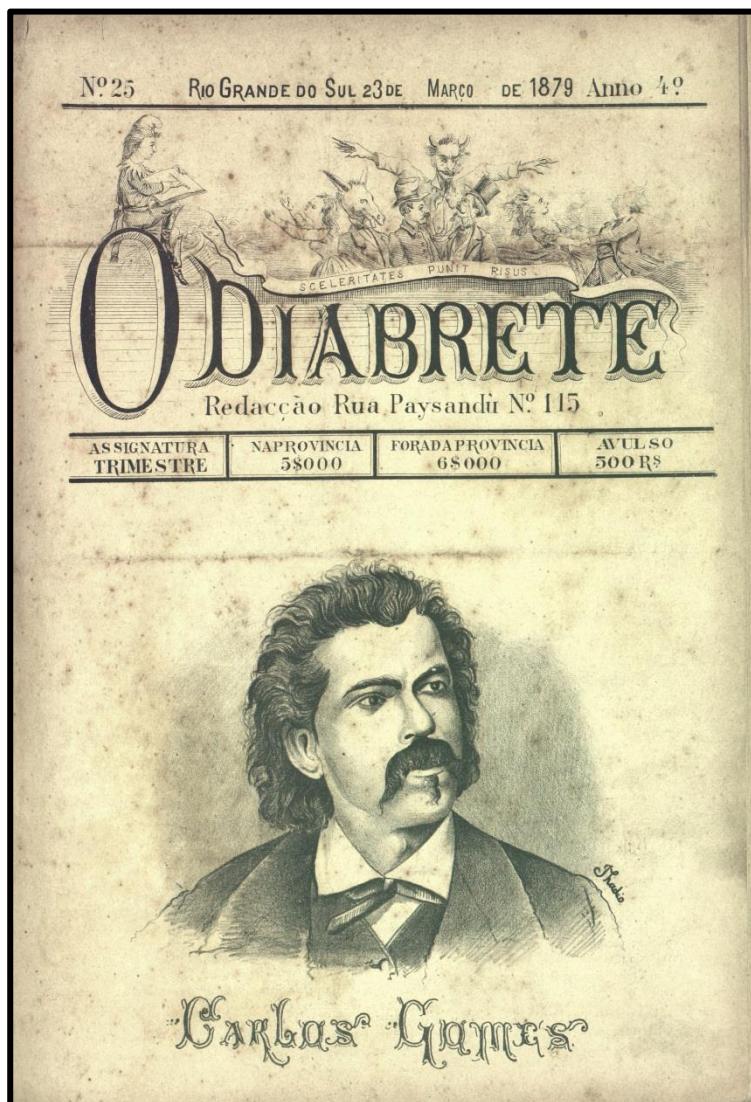
RETRATOS PANEGÍRICOS NO JORNALISMO ILUSTRADO  
DA CIDADE DO RIO GRANDE



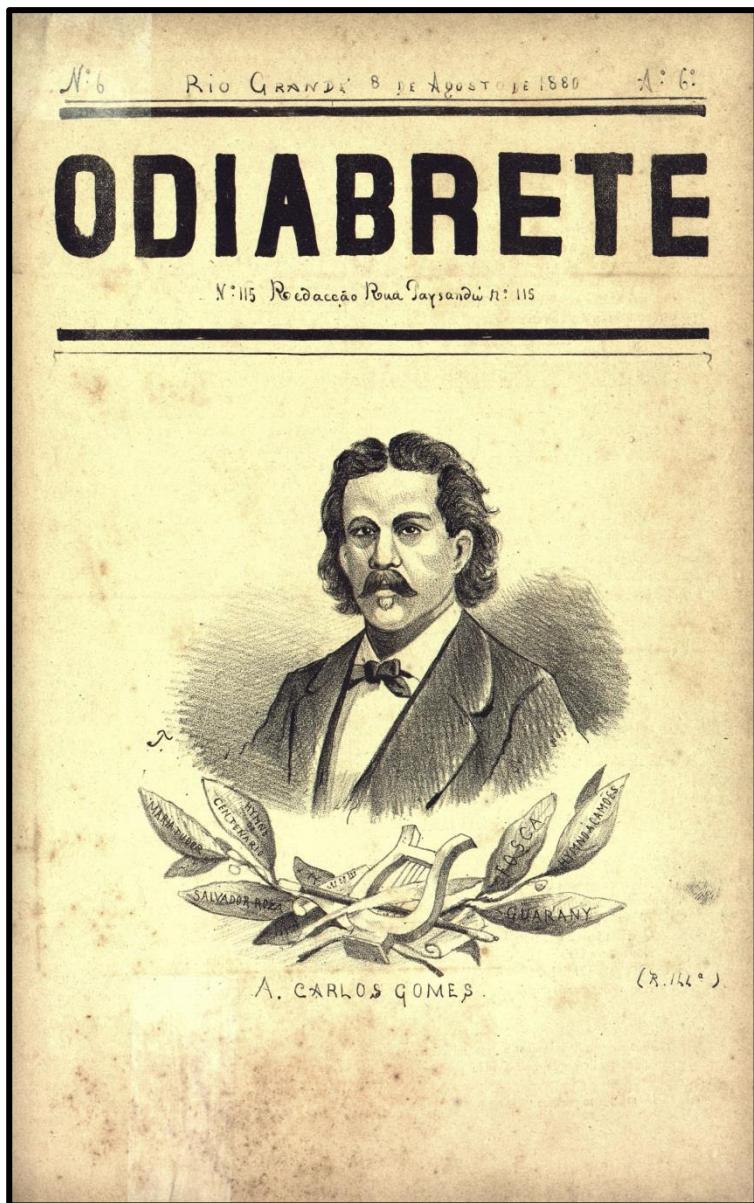
FRANCISCO DAS NEVES ALVES



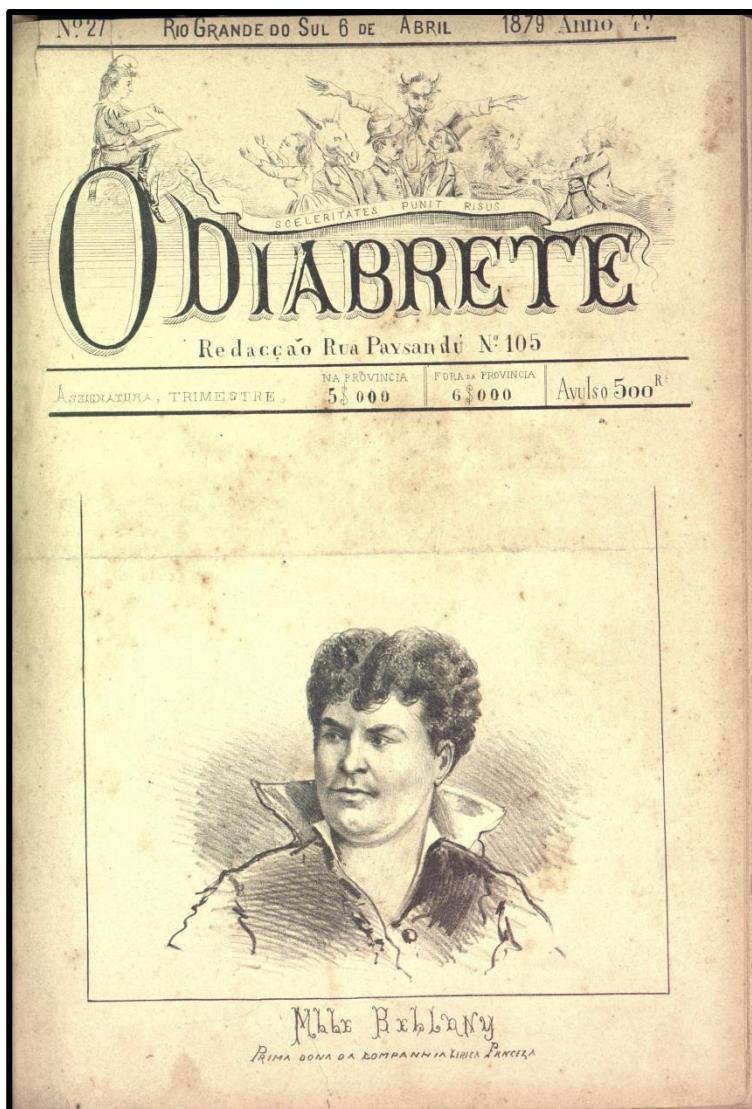
RETRATOS PANEGÍRICOS NO JORNALISMO ILUSTRADO  
DA CIDADE DO RIO GRANDE



FRANCISCO DAS NEVES ALVES



RETRATOS PANEGÍRICOS NO JORNALISMO ILUSTRADO  
DA CIDADE DO RIO GRANDE



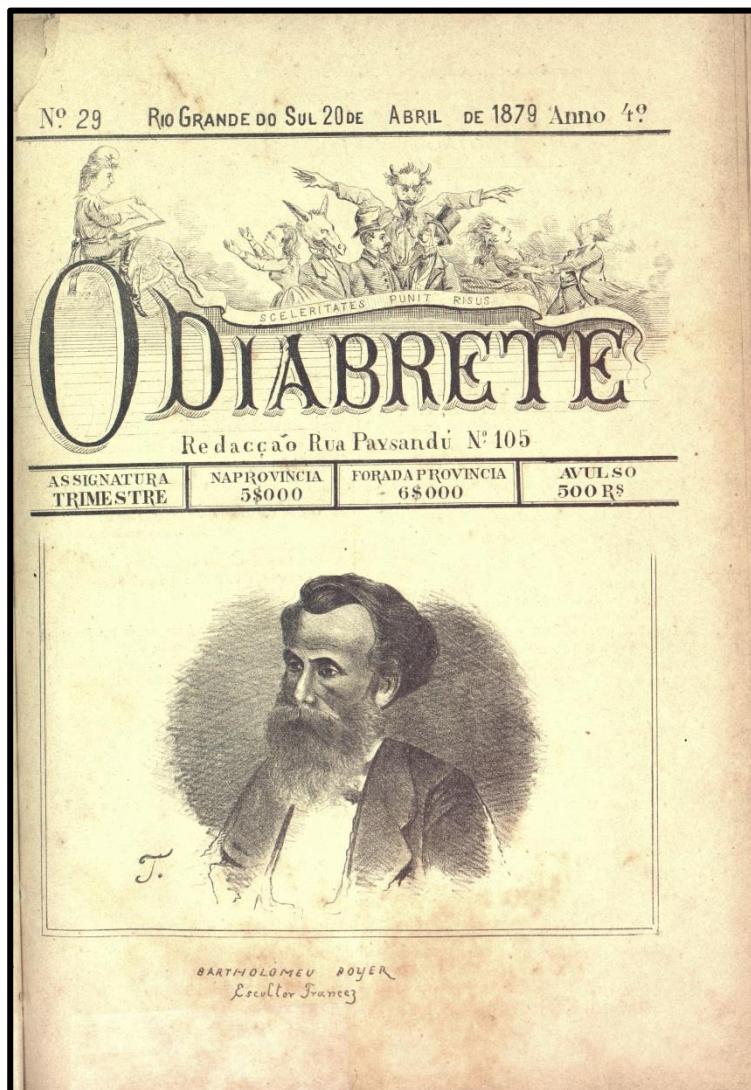
A atuação do “escultor francês Bartolomeu Boyer” foi saudada pela folha rio-grandina, sendo ele qualificado como um “digno cavalheiro”, que se “impunha à admiração não só como um caráter acima de todo o elogio, mas também como um artista exímio”. Chamava atenção para “os capiteis e as alegorias em mármore” por ele “trabalhadas para ornamentação da alfândega desta cidade”, que seriam “documentos incontestáveis do seu entranhado amor à arte que abraçou”. Dizia ainda que o artista poderia ser “o primeiro na província capaz de executar os mais difíceis trabalhos de escultura, sem deixar coisa alguma a desejar”, tendo em vista “a perfeição que emprega no desempenho de sua nobilíssima profissão”. Perante tais constatações, a publicação concluía que “o *Diabrete* cumpre um grato dever, dedicando a esse honrado e talentoso artista a página de honra do presente número”<sup>20</sup>. Tal “página de honra” do periódico serviu ainda para o registro, “com o mais sincero sentimento”, do “retrato do desventurado tenente Inácio Lucas de Souza, traiçoeiramente assassinado no Rio de Janeiro”. Segundo o semanário, tratava-se de um “militar distinto e estudososo, honra da classe a que pertencia”, tendo “diante de si um futuro invejável”. Lamentava que a morte ocorrerá pela “mão covarde de um bandido”, diante do que demarcava que, “apreciadores do talento e do elevado caráter, rendemos à memória do distinto oficial a nossa homenagem de respeito”<sup>21</sup>.

---

<sup>20</sup> O DIABRETE. Rio Grande, 20 abr. 1879.

<sup>21</sup> O DIABRETE. Rio Grande, 11 maio 1879.

RETRATOS PANEGÍRICOS NO JORNALISMO ILUSTRADO  
DA CIDADE DO RIO GRANDE



FRANCISCO DAS NEVES ALVES

Nº 32 RIO GRANDE DO SUL 11 DE MAIO DE 1879 Anno 4º



# ODIABRETE

SCLERITATES PUNIT RISUS

Redacção Rua Paysandú Nº 105

ASSINATURA TRIMESTRAL	NA PROVÍNCIA 5\$ 000	FORA DA PROVÍNCIA 6\$ 000	AVULSO 500 <sup>R</sup>
-----------------------	----------------------	---------------------------	-------------------------



O Tenente de Estado maior de 1ª Classe  
Bacharel Ignacio Lucas de Souza  
baforadamente assassinado na madrugada de 19 de Abril de 1879.  
na cidade do Rio de Janeiro.

## RETRATOS PANEGÍRICOS NO JORNALISMO ILUSTRADO DA CIDADE DO RIO GRANDE

Um médico e estudioso esteve igualmente entre os personagens que receberam os cumprimentos do *Diabrete*, que registrava a “homenagem à memória do distinto rio-grandense Dr. Frederico Bier”<sup>22</sup>. O falecimento de uma jovem também esteve presente na página de honra do semanário, que trazia um “tributo de saudade à memória” de Bertolina Soares de Lima, que abandonara “as rosas da existência, na quadra festival dos devaneios”, ao contar com apenas quinze anos de idade<sup>23</sup>. Um benemérito cidadino, o Barão de Vila Isabel, também recebeu um “tributo de respeito” por parte do hebdomadário, que, “com sumo prazer”, estampava “em nossa página de honra o retrato de um cidadão honrado e benemérito, que por muitos títulos se tem imposto ao nosso sincero respeito”. Ressaltava os “traços salientes” do personagem, como “maneiras lhanas e delicadas, inteligência esclarecida, finos dotes de educação” e “elevadíssimo caráter”, sem deixar de destacar “os serviços por ele prestados, como presidente da Biblioteca Rio-Grandense”<sup>24</sup>. Houve ainda a oferta “aos nossos leitores” do “simpático busto de um ilustre parlamentar, que, por seu elevado caráter, patriotismo e vasto talento, tem-se constituído uma legítima glória brasileira”, tratando-se do conselheiro José Bonifácio de Andrade e Silva, que, como deputado, vinha levando em frente “seus felizes dotes oratórios e adiantadas ideias em prol da causa da democracia” e do “pavilhão da liberdade”<sup>25</sup>.

---

<sup>22</sup> O DIABRETE. Rio Grande, 1º jun. 1879.

<sup>23</sup> O DIABRETE. Rio Grande, 8 jun. 1879.

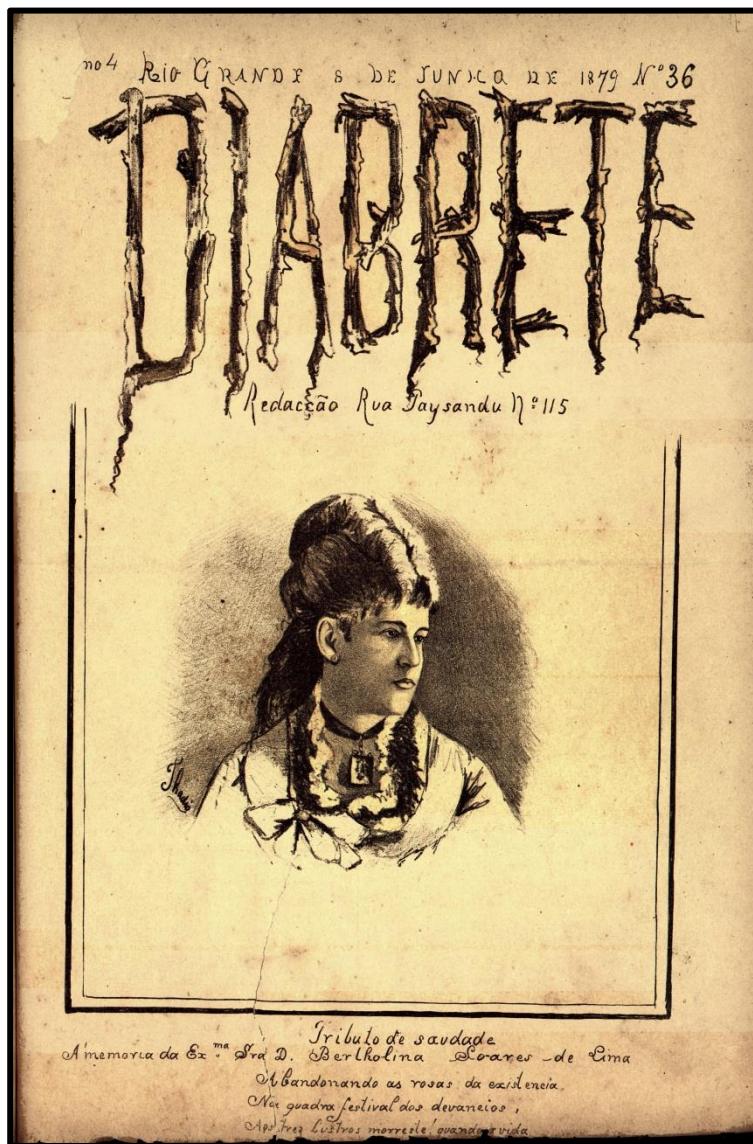
<sup>24</sup> O DIABRETE. Rio Grande, 15 jun. 1879.

<sup>25</sup> O DIABRETE. Rio Grande, 22 jun. 1879.

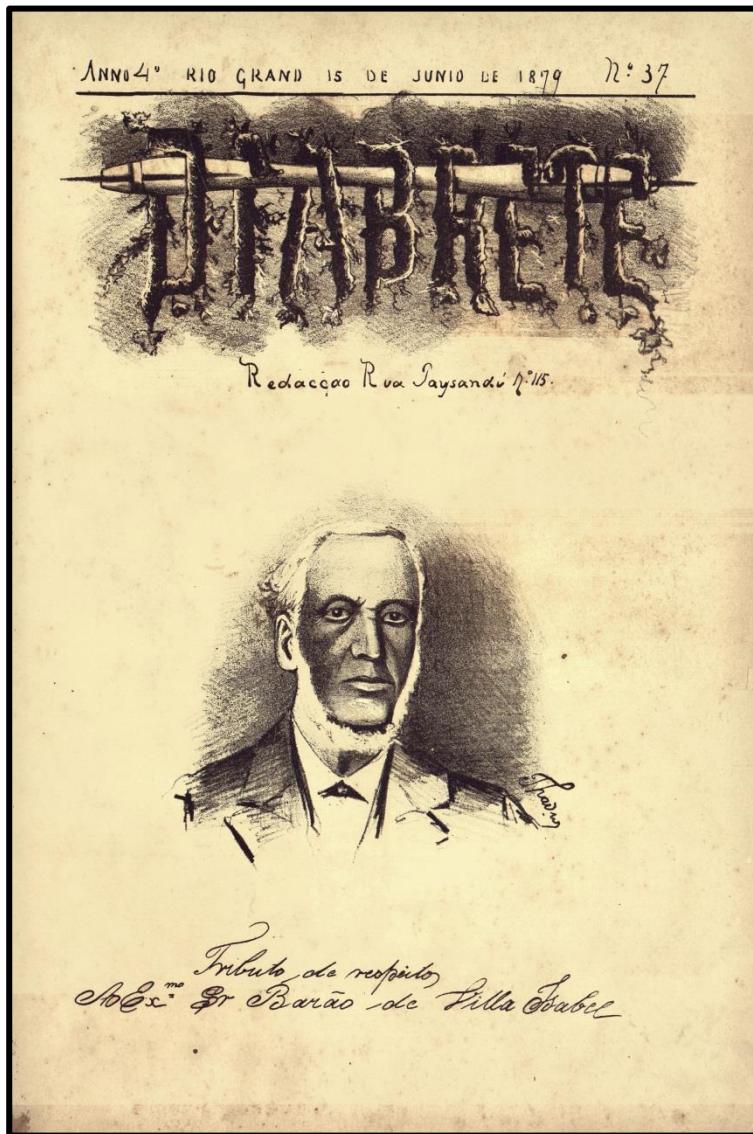
FRANCISCO DAS NEVES ALVES



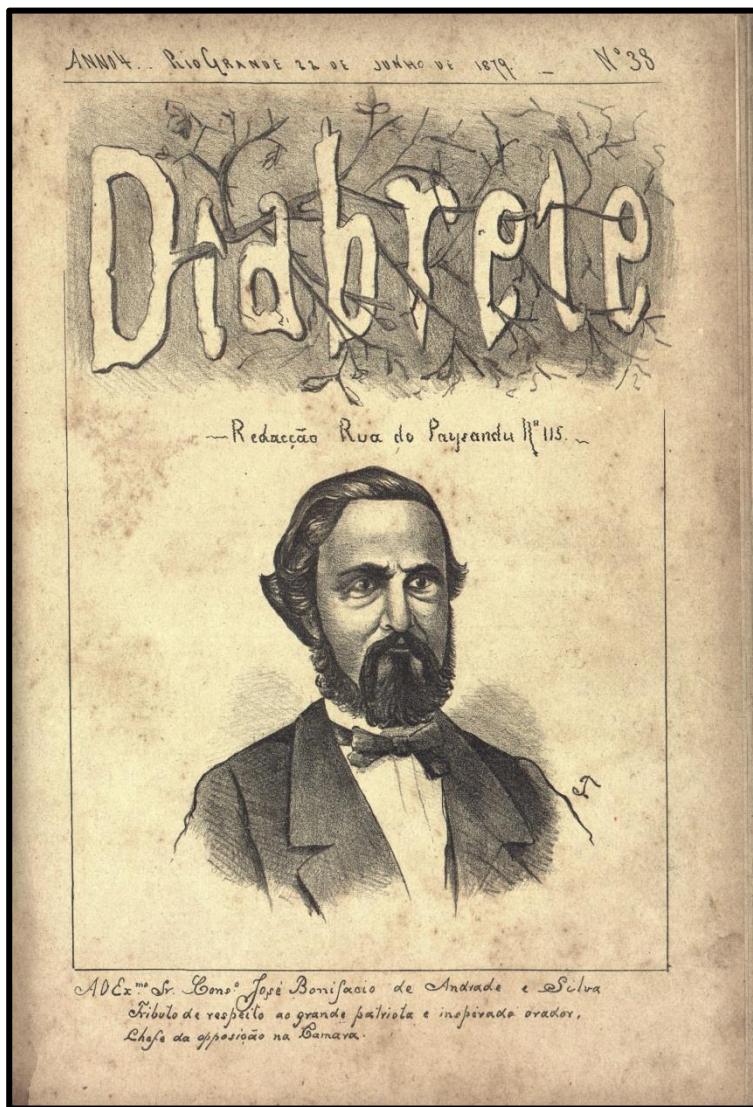
RETRATOS PANEGÍRICOS NO JORNALISMO ILUSTRADO  
DA CIDADE DO RIO GRANDE



FRANCISCO DAS NEVES ALVES



RETRATOS PANEGÍRICOS NO JORNALISMO ILUSTRADO  
DA CIDADE DO RIO GRANDE



Os comandantes navais chilenos, com participação na Guerra do Pacífico, Carlos Arnaldo Condell de la Haza e Arturo Prat, foram enaltecidos pela folha a partir de seus feitos guerreiros<sup>26</sup>. Também no meio militar, desta vez no âmbito brasileiro, foi enfatizada a ação do “distinto médico-militar Dr. Luiz Carlos Augusto da Silva”<sup>27</sup>. Levando em conta que os espetáculos de música e teatro entravam no território sulino por meio do porto da cidade do Rio Grande, o *Diabrete* realizou várias saudações a personalidades do meio artístico, como foi o caso de “Mme. Vernenil, simpática e distinta prima-dona da Companhia Bufa Francesa”<sup>28</sup>; “Mr. Felix Verneuil empresário da Companhia Bufa Francesa”, apresentado como “distinto tenor, inteligente artista e estimável cavalheiro, que tantas simpatias tem conquistado da sociedade riograndense”<sup>29</sup>; “a gentil e simpática cantora Mlle. Lafourcade”, que fazia “prodígios” em cena<sup>30</sup>; e ainda do “grande artista” e “eminente trágico”, Ernesto Rossi<sup>31</sup>.

---

<sup>26</sup> O DIABRETE. Rio Grande, 13 jul. 1879.

<sup>27</sup> O DIABRETE. Rio Grande, 17 ago. 1879.

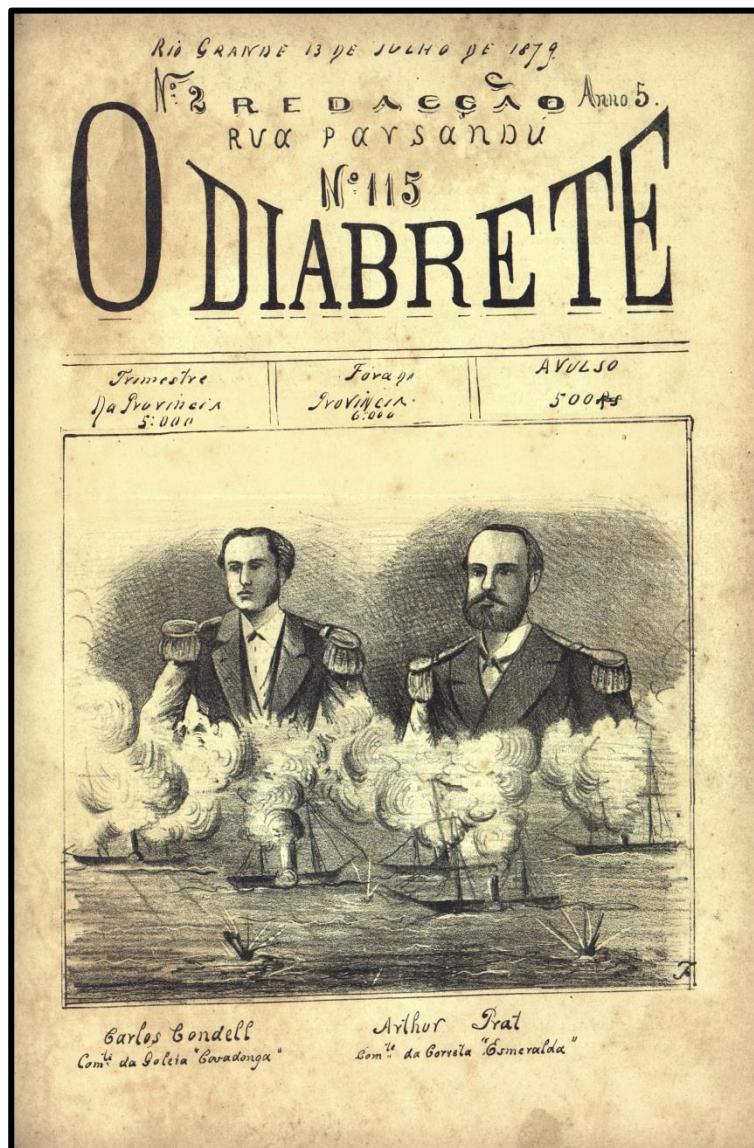
<sup>28</sup> O DIABRETE. Rio Grande, 21 set. 1879.

<sup>29</sup> O DIABRETE. Rio Grande, 28 set. 1879.

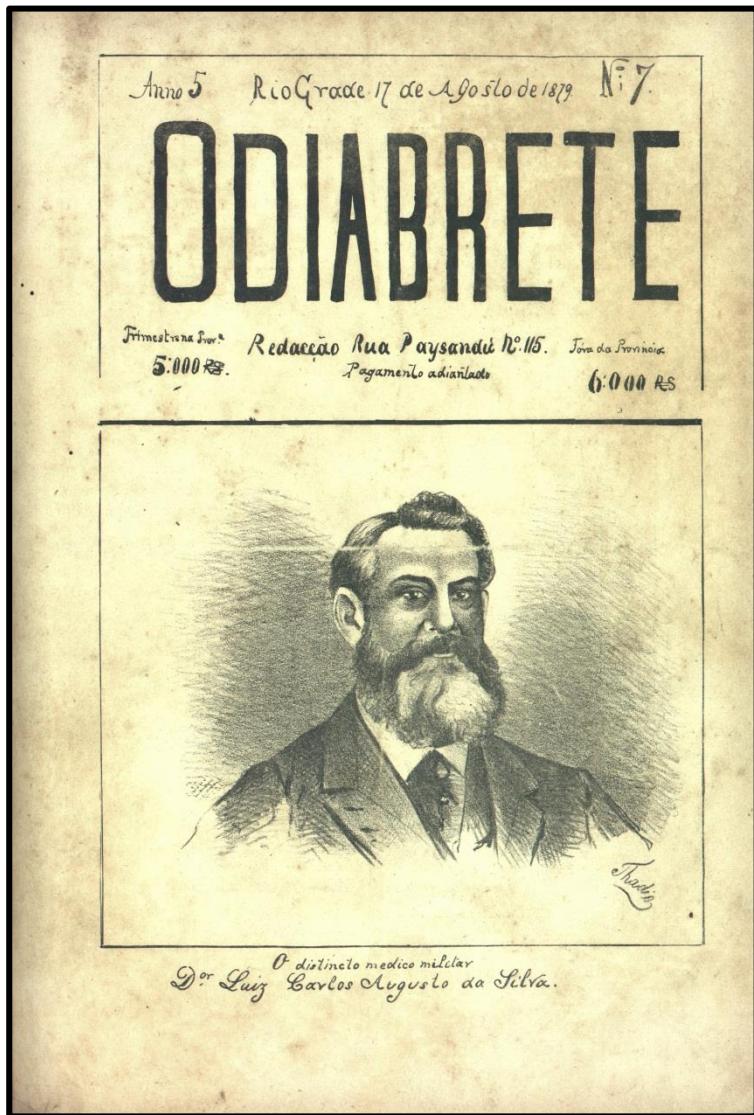
<sup>30</sup> O DIABRETE. Rio Grande, 5 out. 1879.

<sup>31</sup> O DIABRETE. Rio Grande, 9 nov. 1879.

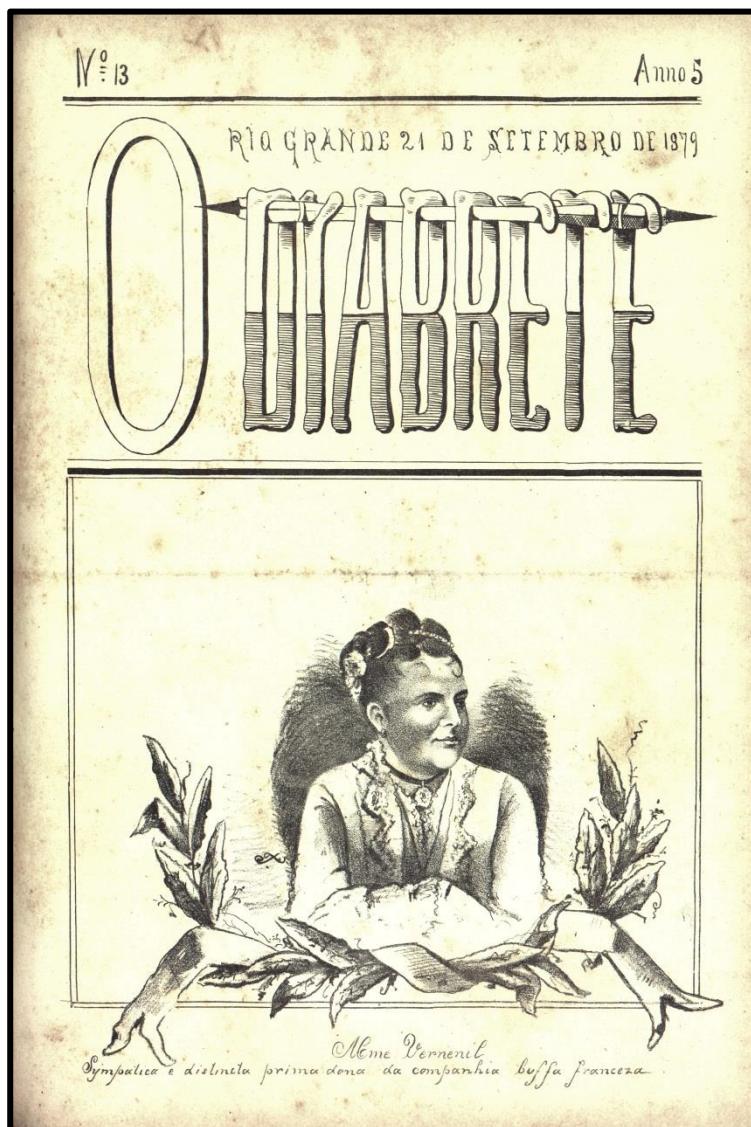
RETRATOS PANEGÍRICOS NO JORNALISMO ILUSTRADO  
DA CIDADE DO RIO GRANDE



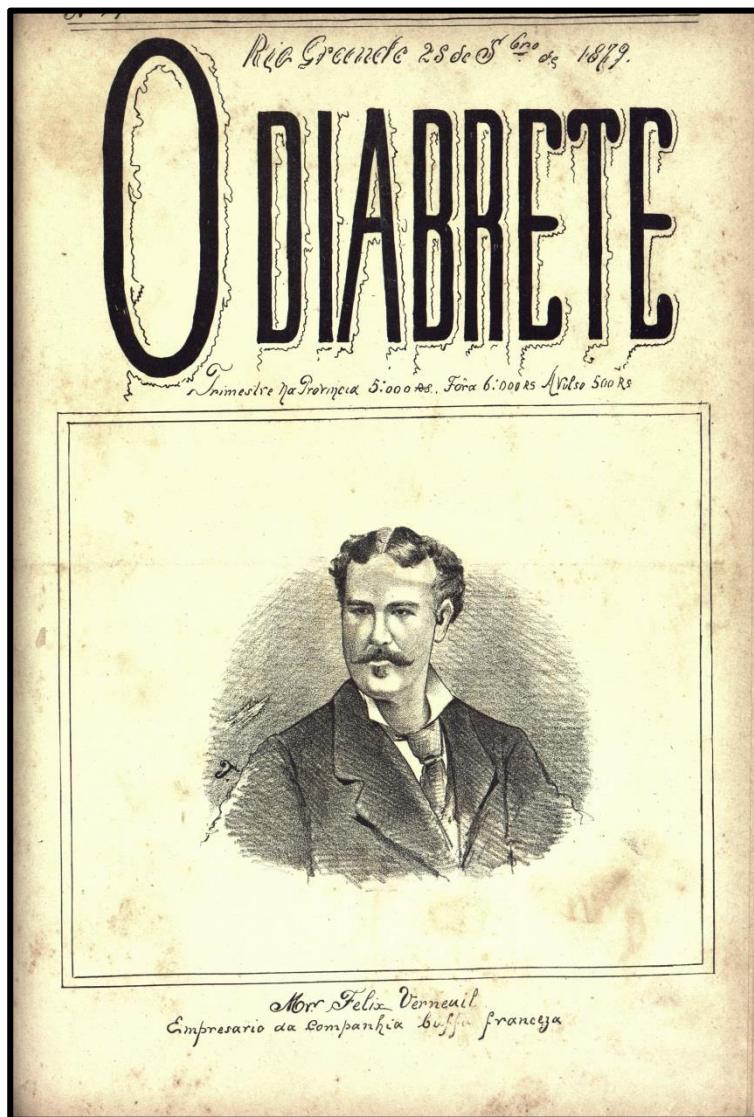
FRANCISCO DAS NEVES ALVES



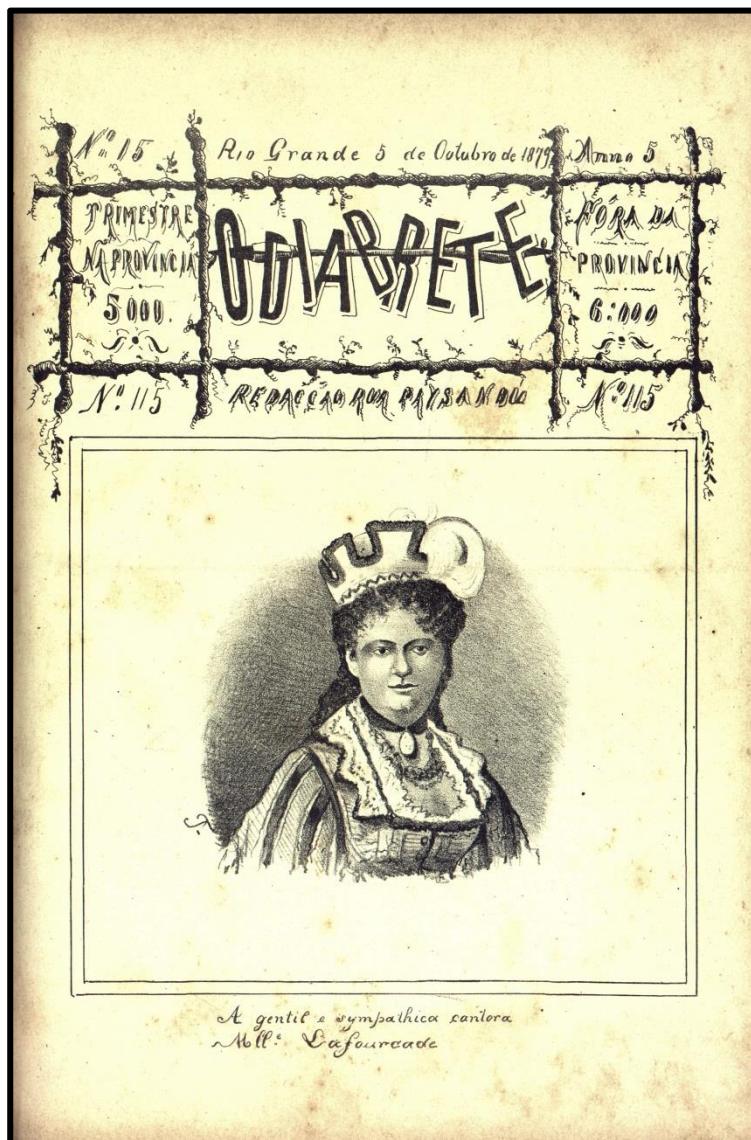
RETRATOS PANEGÍRICOS NO JORNALISMO ILUSTRADO  
DA CIDADE DO RIO GRANDE



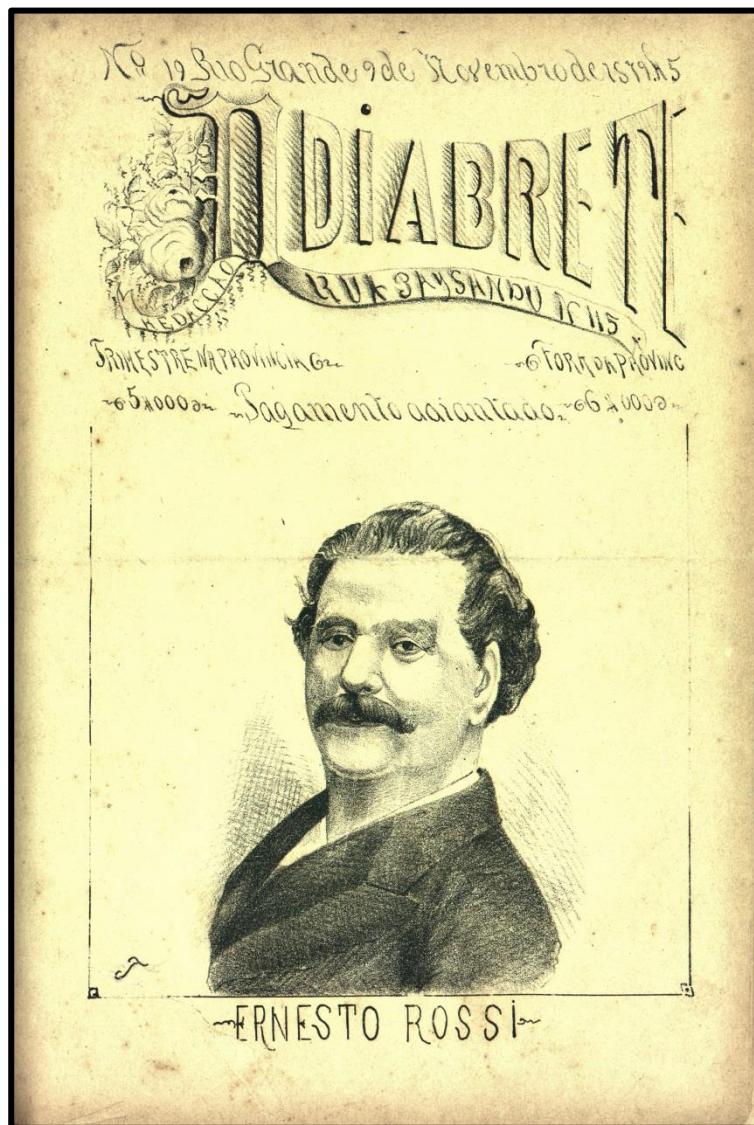
FRANCISCO DAS NEVES ALVES



RETRATOS PANEGÍRICOS NO JORNALISMO ILUSTRADO  
DA CIDADE DO RIO GRANDE



FRANCISCO DAS NEVES ALVES

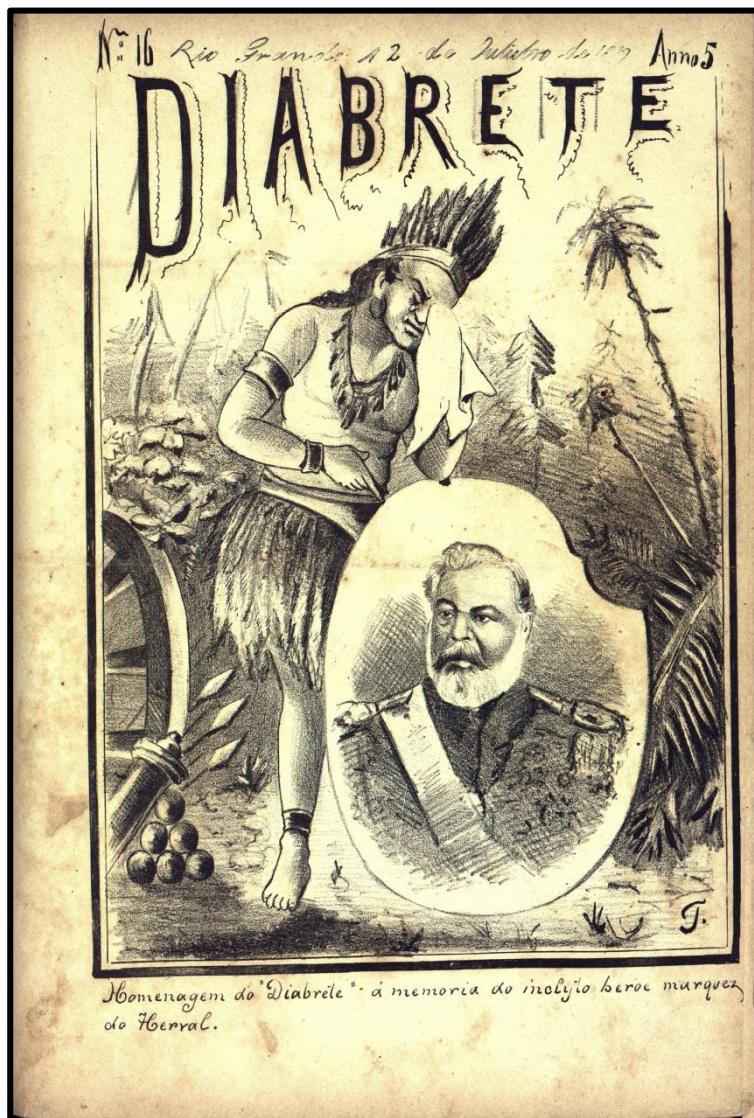


## RETRATOS PANEGÍRICOS NO JORNALISMO ILUSTRADO DA CIDADE DO RIO GRANDE

A publicação ilustrada rio-grandina divulgou uma nota póstuma acerca de um veterano militar brasileiro, estampando também a sua efígie, adornada com princípios que lembravam a guerra e a figura indígena, representação do povo brasileiro, que estaria a prantear “a memória do ínclito herói Marquês do Herval”. A respeito de tal personalidade, a folha afirmava que fora, “nos modernos tempos, o brasileiro que mais serviços prestou à sua pátria, jogando a vida em tremendos e sanguinolentos combates”, ao dar, “em todos eles, notáveis exemplos de heroicidade, de incomparável intrepidez, de inexcedível valor e desapego à vida”. Ele era ainda considerado como “imagem viva da bravura, que não reconhece perigos, nem recua diante de obstáculos”, de modo que “a sua figura majestosa era como que a bússola que guiava os exércitos aos estádios da glória e do triunfo”. Era também destacado “o veemente entusiasmo da sua alma patriótica”, de forma que “na história” lhe caberia “um dos mais honrosos lugares”, uma vez que, “pelejando pela honra da sua pátria, ainda ninguém o excedeou, nos tempos que correm como nos passados séculos”, com serviços prestados que “o perpassar dos séculos não apagará jamais da memória do seu povo”. Ao final, o periódico manifestava “honra à memória veneranda do grande herói, a quem o gélido sopro da morte acaba de extinguir a gloriosa existência”, dirigindo “à família do benemérito soldado e à pátria que o idolatrava, as expressões do seu pungente pesar”<sup>32</sup>.

---

<sup>32</sup> O DIABRETE. Rio Grande, 12 out. 1879.



## RETRATOS PANEGÍRICOS NO JORNALISMO ILUSTRADO DA CIDADE DO RIO GRANDE

Uma vítima de um crime também esteve entre os destaques do *Diabrete*, caso de “Manoel Moreira Ilha, bárbara e traiçoeiramente assassinado na capital da província”<sup>33</sup>. Mais um participante da Guerra do Pacífico, desta vez o contra-almirante peruano Miguel Grau Seminario, foi outro personagem enaltecido, ao ser “morto gloriosamente no combate contra a esquadra chilena”<sup>34</sup>. Outra morte registrada, sem maiores referências, foi a da “jovem Martiminiana Pereira Corrêa”<sup>35</sup>. O escritor e educador luso Antônio Feliciano de Castilho teve igualmente sua “homenagem ao mérito” de parte do semanário rio-grandino, que o denominava como “vulto proeminente” e “quiçá primeiro literato e poeta português da moderna geração”. A respeito do mesmo dizia que seria “um desvario tentar biografar os traços gloriosos de sua vida no mundo das letras” e “no terreno infindo da inteligência humana”, de maneira que a publicação, “exibindo o busto venerando” do personagem, “não tem outro fito senão o de render-lhe o preito de homenagem de que é credora a sua memória imorredoura”<sup>36</sup>. Outra figura enfatizada, esta do âmbito local, foi “o talentoso jovem rio-grandense Argimiro Galvão”<sup>37</sup>.

---

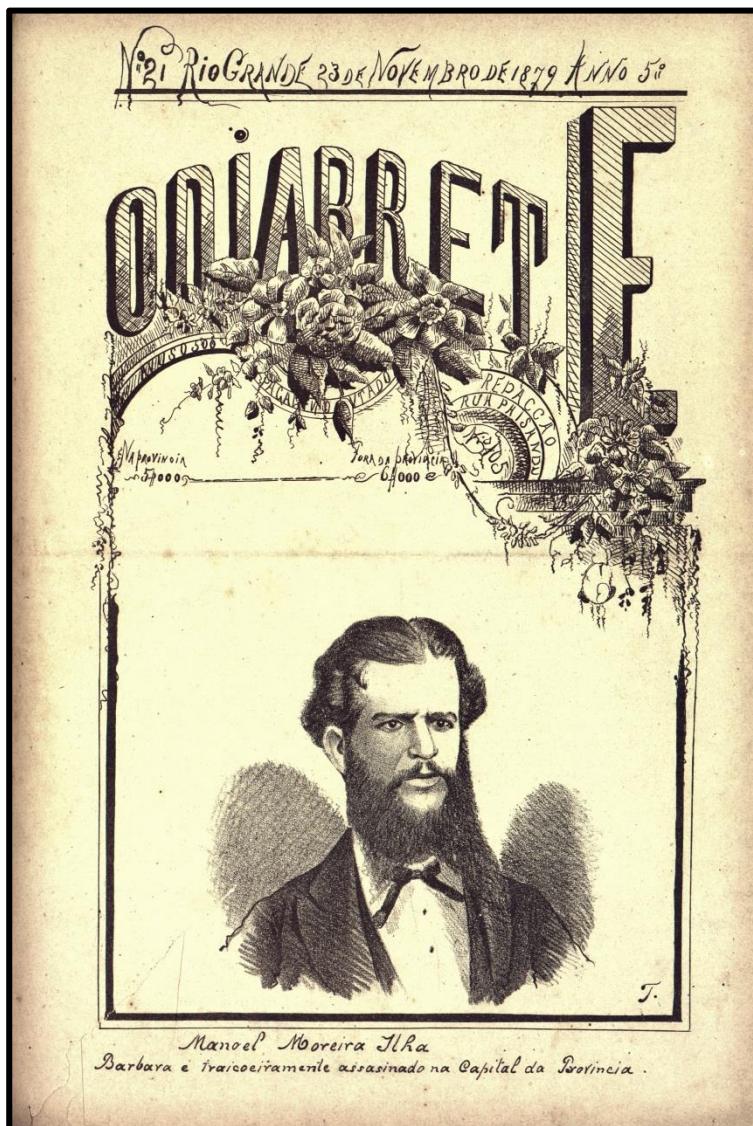
<sup>33</sup> O DIABRETE. Rio Grande, 23 nov. 1879.

<sup>34</sup> O DIABRETE. Rio Grande, 30 nov. 1879.

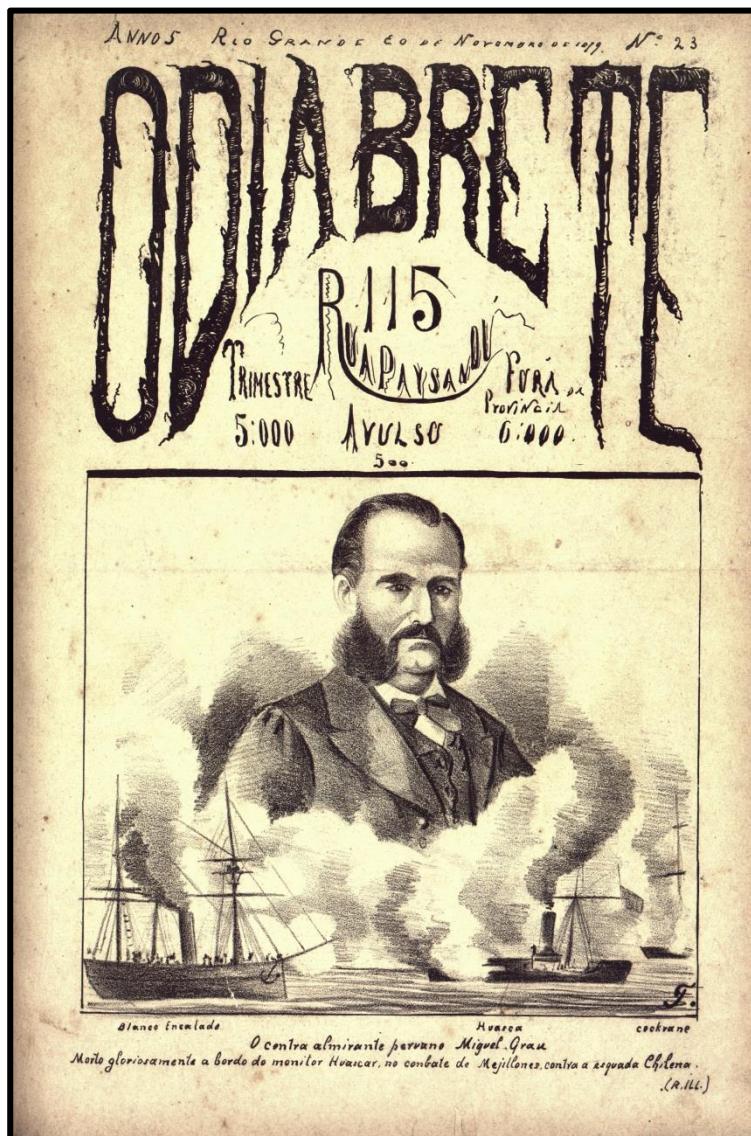
<sup>35</sup> O DIABRETE. Rio Grande, 4 jan. 1880.

<sup>36</sup> O DIABRETE. Rio Grande, 9 jan. 1880.

<sup>37</sup> O DIABRETE. Rio Grande, 25 jan. 1880.



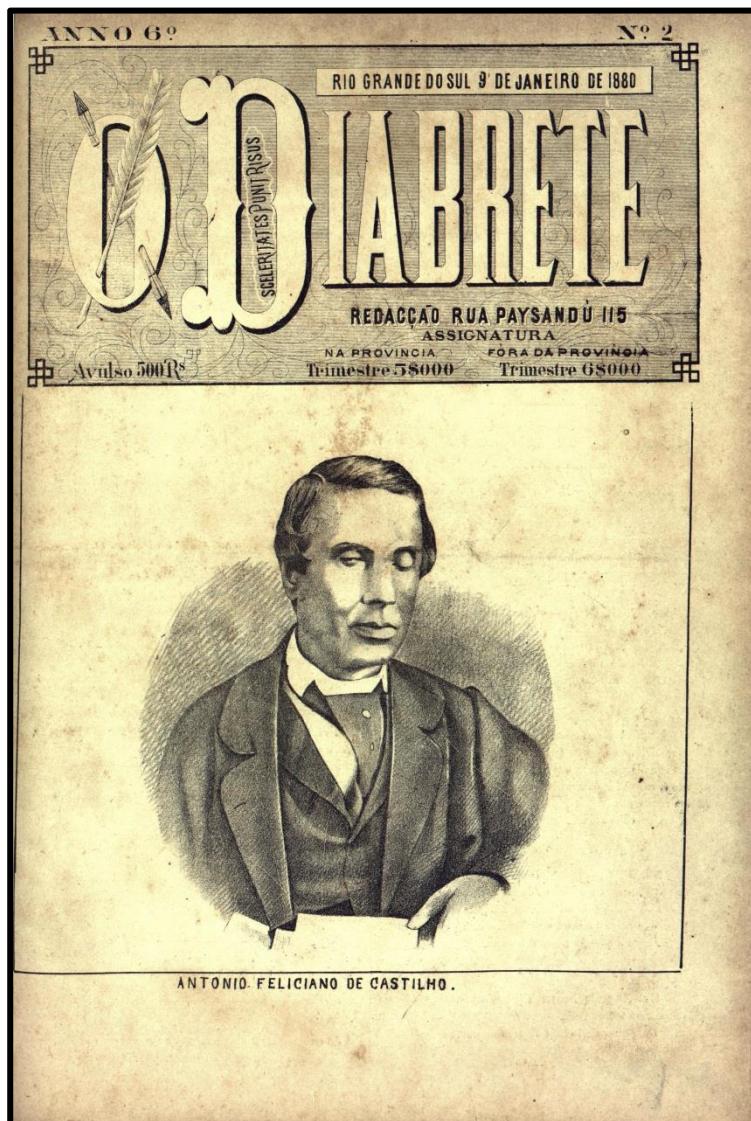
RETRATOS PANEGÍRICOS NO JORNALISMO ILUSTRADO  
DA CIDADE DO RIO GRANDE

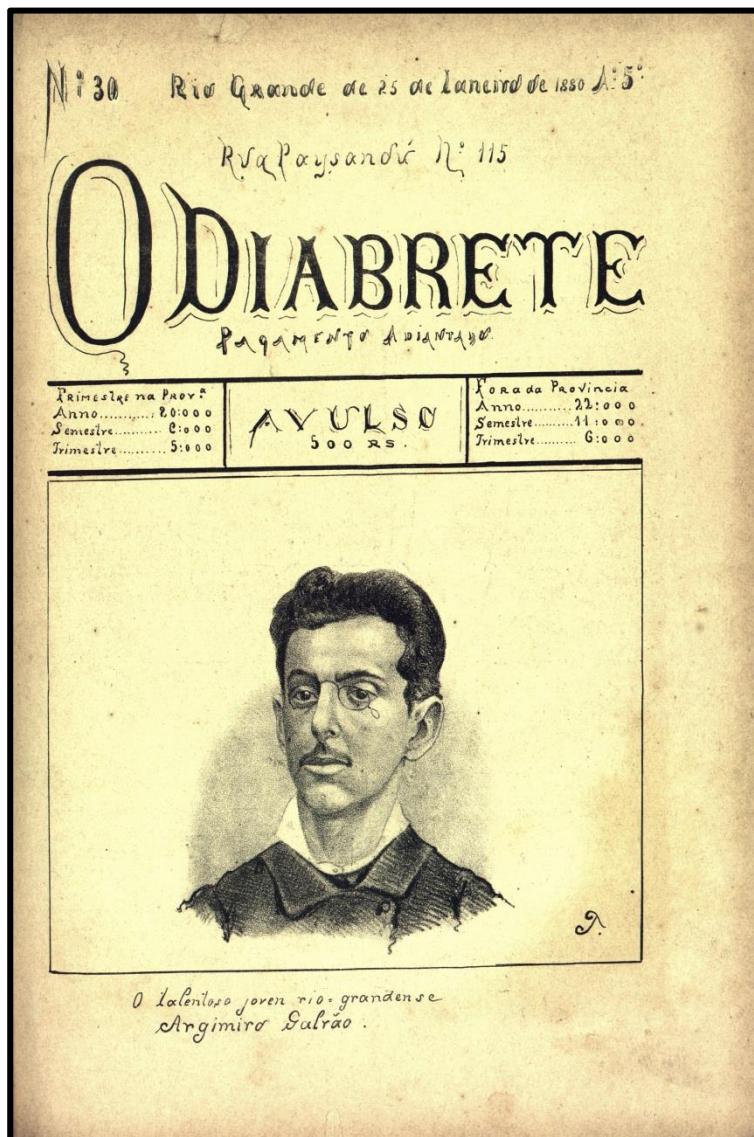


FRANCISCO DAS NEVES ALVES



RETRATOS PANEGÍRICOS NO JORNALISMO ILUSTRADO  
DA CIDADE DO RIO GRANDE





## RETRATOS PANEGÍRICOS NO JORNALISMO ILUSTRADO DA CIDADE DO RIO GRANDE

Mais um médico-militar, o cirurgião-mor de divisão, Dr. José Moniz Cordeiro Gitahy, foi outro “ilustre finado” que recebeu “um bem merecido tributo de respeito e homenagem à memória”, por possuir “serviços relevantes prestados à pátria e à humanidade”, mormente durante a Guerra do Paraguai, na qual teria sido “um verdadeiro mártir do apostolado da ciência, do dever e do patriotismo”<sup>38</sup>. Também na categoria dos militares, houve a ênfase à figura do “bravo e distinto coronel Joaquim Corrêa de Farias”<sup>39</sup>. A intelectualidade lusitana voltava a figurar, com a estampa do retrato de José Duarte Ramalho Ortigão, apresentado como “insigne escritor português”<sup>40</sup>. Recorrendo novamente à alegoria do índio como designação do povo brasileiro, o semanário expressava que “o Brasil pranteia a morte de seu dileto filho”, o qual, além de tal registro, em outra edição, também era retratado em meio a princípios voltados à arte bélica. Tratava-se do Duque de Caxias, apontado como “a mais viva encarnação do patriotismo”, de modo que “o *Diabrete*, como toda a imprensa brasileira, vem prestar o preito de suas homenagens à memória do mais glorioso general brasileiro”. Luiz Alves de Lima e Silva era ainda descrito como “a mais viva encarnação do patriotismo”, “o mais estrénuo e incansável servidor nacional” e “legítima glória da pátria”, que deveria venerá-lo “por dever de gratidão e como estímulo a futuros servidores”<sup>41</sup>.

---

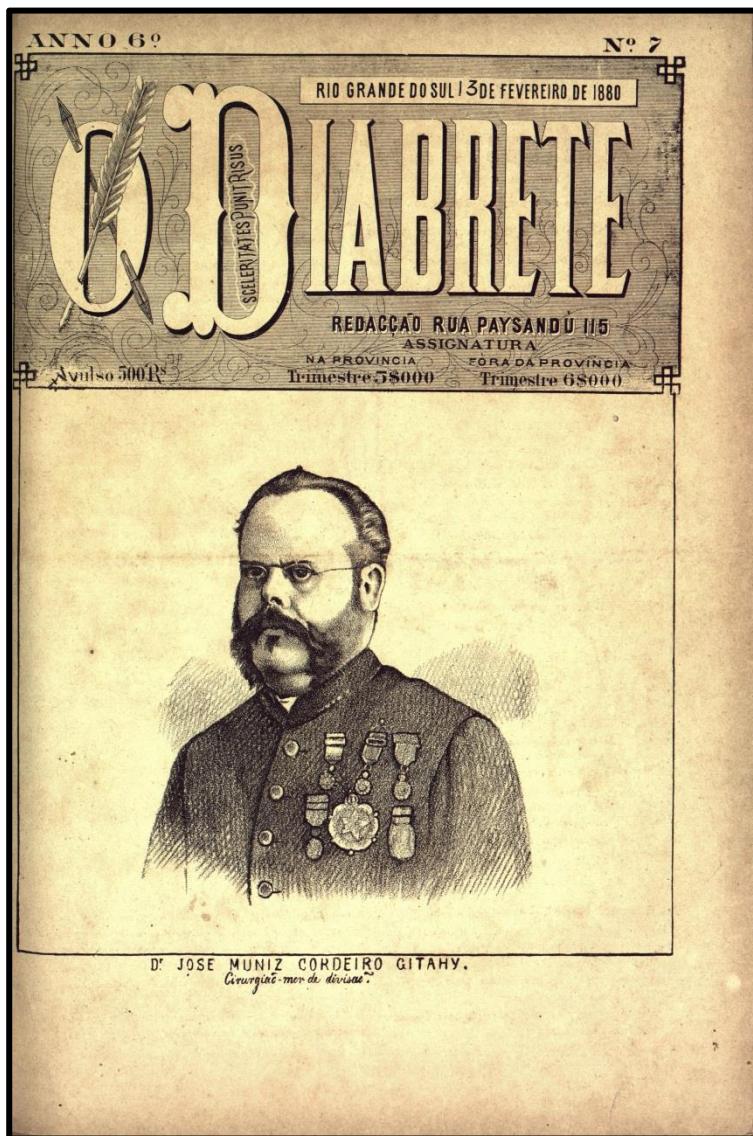
<sup>38</sup> O DIABRETE. Rio Grande, 13 fev. 1880.

<sup>39</sup> O DIABRETE. Rio Grande, 21 fev. 1880.

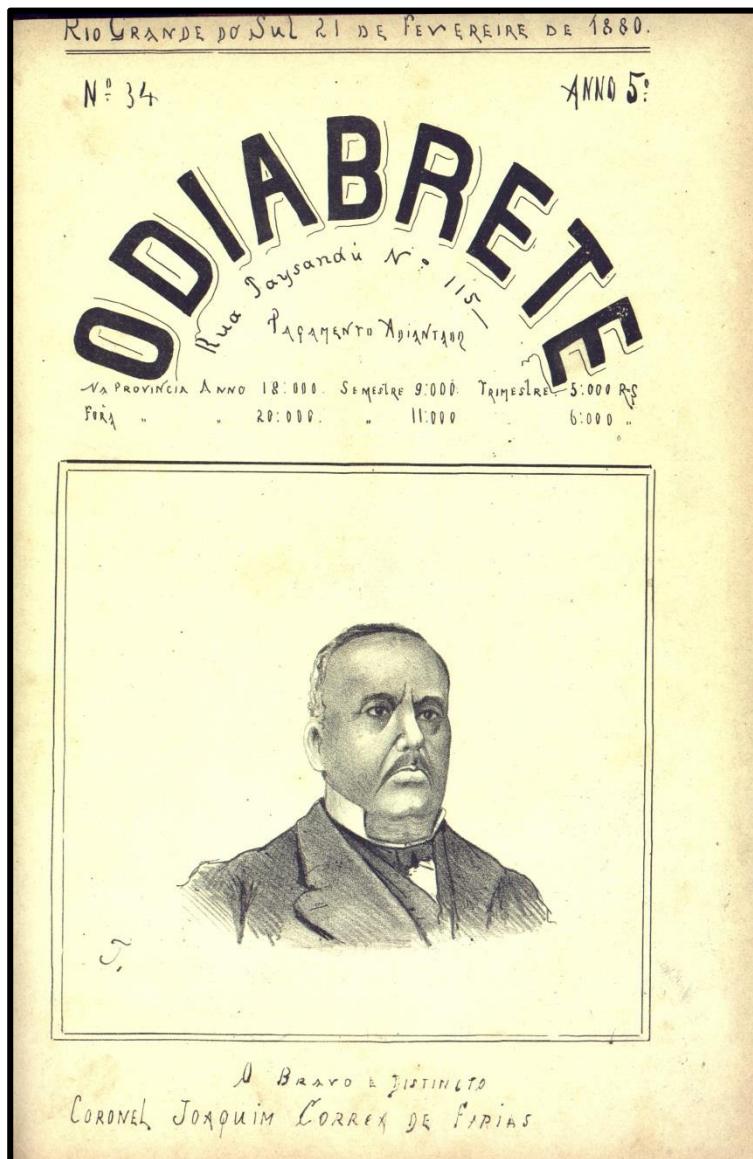
<sup>40</sup> O DIABRETE. Rio Grande, 4 abr. 1880.

<sup>41</sup> O DIABRETE. Rio Grande, 13 maio 1880 e 23 maio 1880.

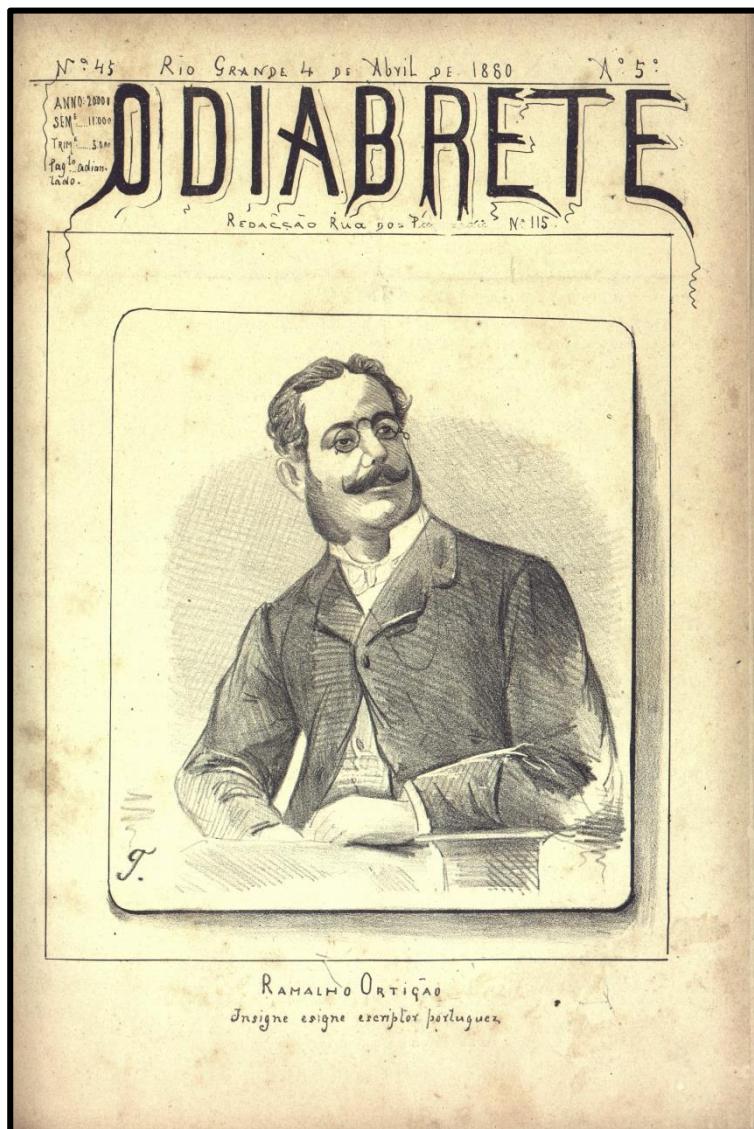
FRANCISCO DAS NEVES ALVES



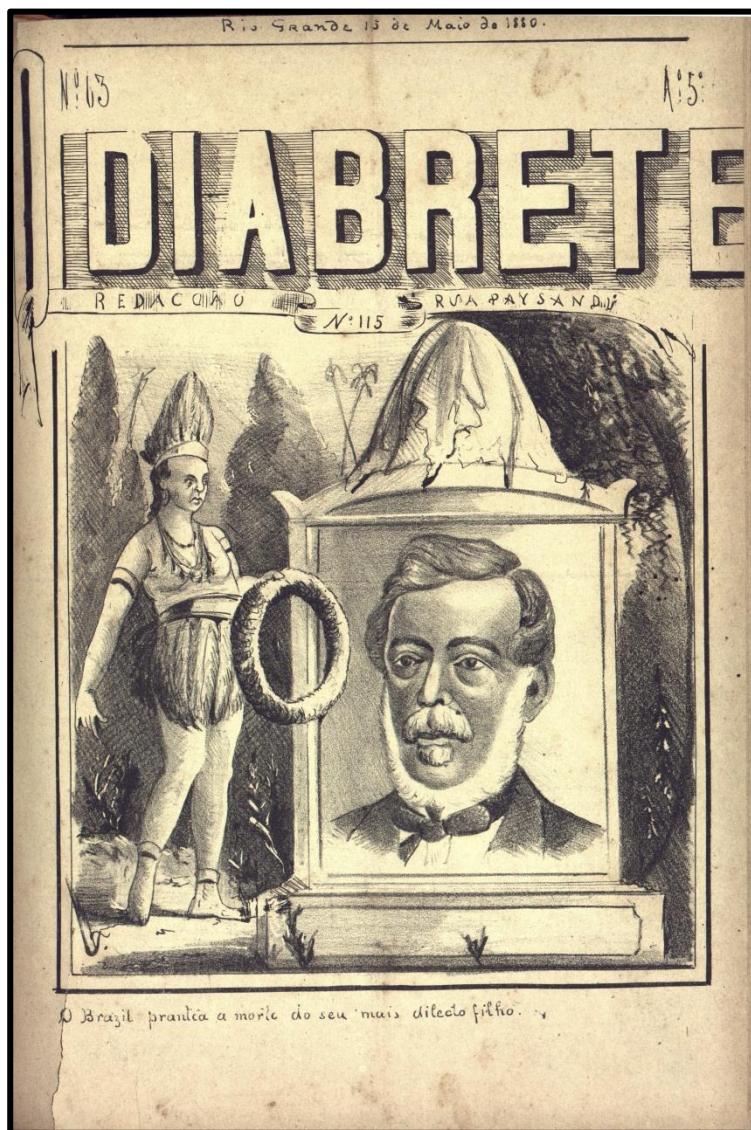
RETRATOS PANEGÍRICOS NO JORNALISMO ILUSTRADO  
DA CIDADE DO RIO GRANDE



FRANCISCO DAS NEVES ALVES



RETRATOS PANEGÍRICOS NO JORNALISMO ILUSTRADO  
DA CIDADE DO RIO GRANDE



FRANCISCO DAS NEVES ALVES



## RETRATOS PANEGÍRICOS NO JORNALISMO ILUSTRADO DA CIDADE DO RIO GRANDE

Uma homenagem àquela que viria a ser considerada como patrona da enfermagem no Brasil, Ana Justina Ferreira Nery, foi igualmente apresentada nas páginas do *Diabrete*, o qual noticiava o falecimento da “grande patriota, que o nosso exército reconhecidamente apelidou – ‘a mãe dos brasileiros’”. O destaque era para a participação de tal personalidade na Guerra do Paraguai, enfatizando “sua dedicação e patriotismo” e a “humanidade e o desvelo com que tratou os enfermos”, concluindo que, “com justa gratidão, a história registrará seu nome”<sup>42</sup>. O poeta português Luiz de Camões também foi exaltado na primeira página do semanário, o qual dizia que estaria a pagar “o seu tributo de veneração ao grande autor dos *Lusíadas*, estampado o seu retrato na página de honra”. Desse modo, viria a cumprir “um dever, com a mais grata satisfação”, ao considerar “que Camões é a mais sublime personificação do patriotismo, da nobreza da alma e da mais elevada inspiração poética”. Ele era considerado ainda como “o épico imortal, a quem todos os povos cultos consagram profunda veneração”<sup>43</sup>. Também houve destaque para um violinista de apenas quatorze anos, que fazia apresentações no Brasil, sendo apontado como “o jovem artista Eugênio Maurício Dengremont”<sup>44</sup>. O advogado, jornalista, escritor e professor, Fernando Luiz Osório, incluiu igualmente o rol de homenageados do *Diabrete*, que o identificou como “o distinto representante da nação”<sup>45</sup>.

---

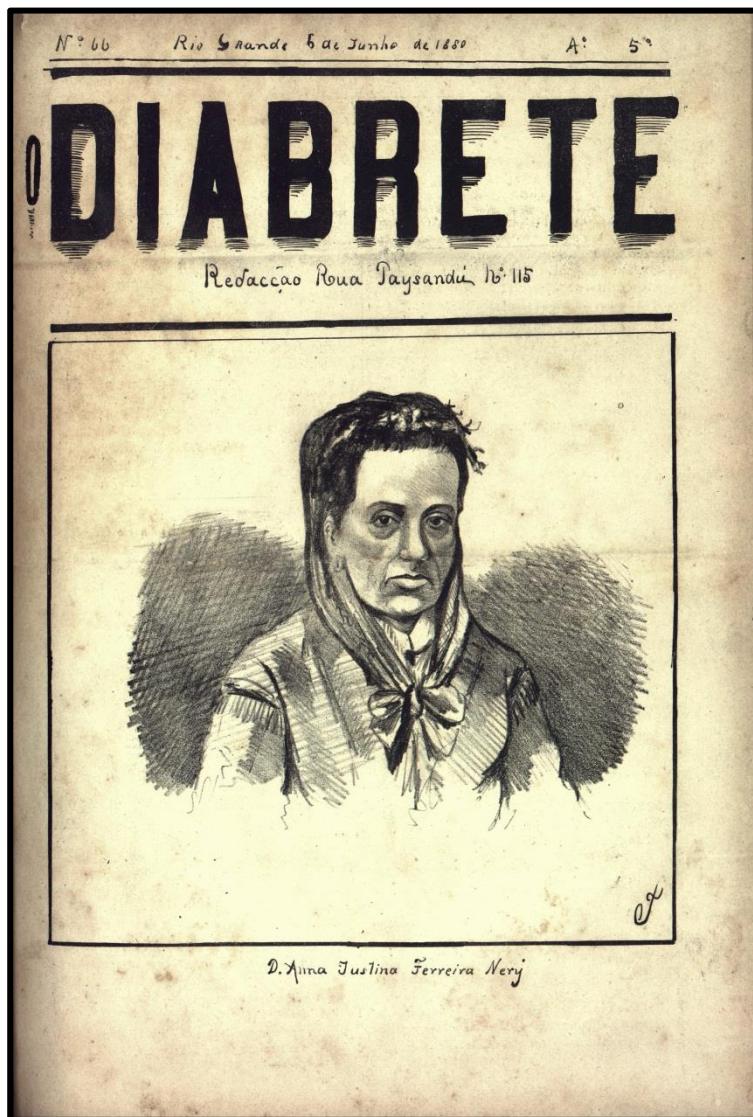
<sup>42</sup> O DIABRETE. Rio Grande, 6 jun. 1880.

<sup>43</sup> O DIABRETE. Rio Grande, 13 jun. 1880.

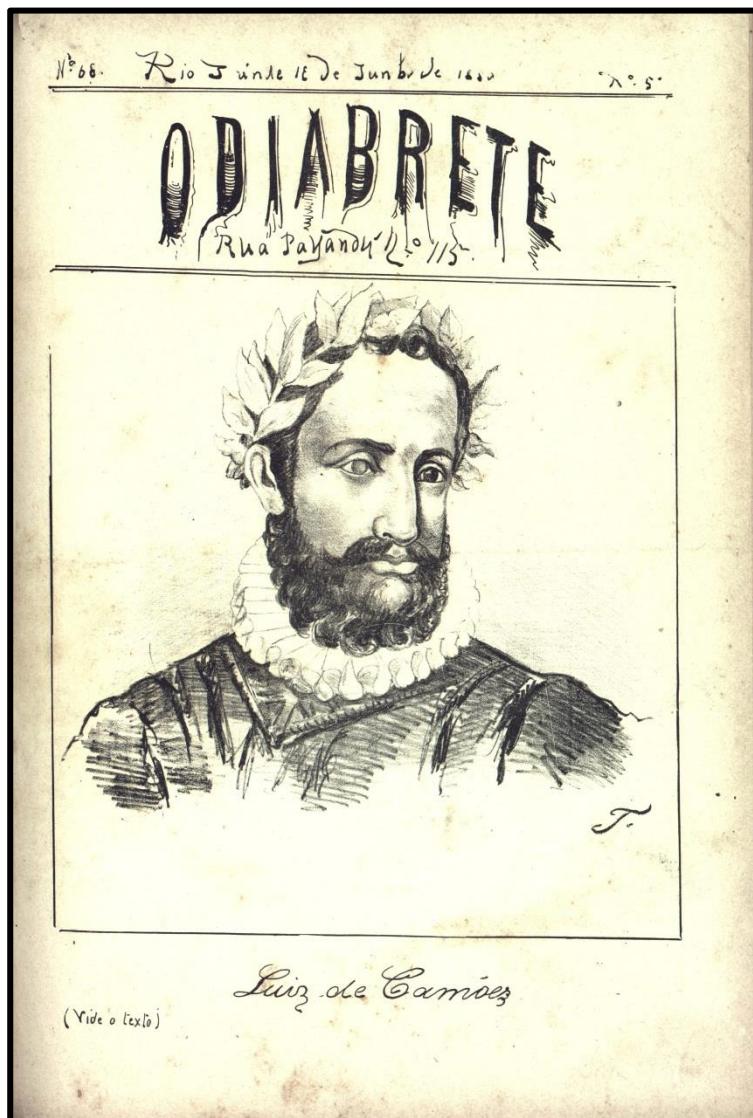
<sup>44</sup> O DIABRETE. Rio Grande, 8 ago. 1880.

<sup>45</sup> O DIABRETE. Rio Grande, 26 set. 1880.

FRANCISCO DAS NEVES ALVES



RETRATOS PANEGÍRICOS NO JORNALISMO ILUSTRADO  
DA CIDADE DO RIO GRANDE

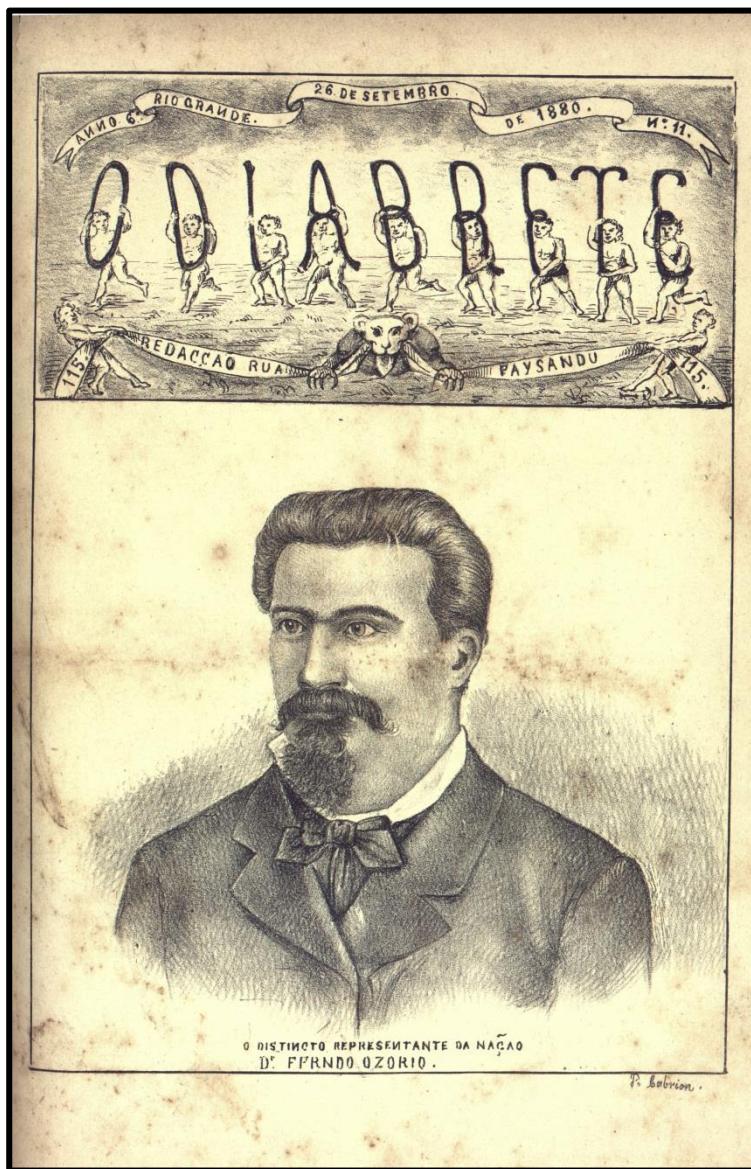


FRANCISCO DAS NEVES ALVES



O JOVEM ARTISTA  
EUGENIO MAURICIO DE NGRÉMONT.

RETRATOS PANEGÍRICOS NO JORNALISMO ILUSTRADO  
DA CIDADE DO RIO GRANDE



O médico, anatomicista, cirurgião e professor Luiz Pientznauer foi mais um dos homenageados pelo semanário ilustrado rio-grandino<sup>46</sup>. José Maria da Silva Paranhos, o Visconde do Rio Branco, político e estadista brasileiro, que esteve à frente da Lei do Ventre Livre, também recebeu um tributo de parte da folha caricata. Afirmava o periódico que, “perante o ataúde do ilustre emancipador do ventre escravo”, não poderia “o *Diabrete* passar indiferente e sem descobrir-se diante do grande vulto da pátria, que acaba de transpor os umbrais da eternidade”. O personagem era considerado como “uma glória nacional”, vindo, portanto, a ser justo que todos pranteassem “a sua morte, tanto mais que da sua portentosa inteligência, tinha a pátria ainda a esperar muitos e relevantes serviços”<sup>47</sup>. Violoncelista e compositor germânico, Jacques Offenbach, foi outro agraciado com a página de honra do hebdomadário<sup>48</sup>. Mais um militar esteve dentre os destaques da folha riograndina, que demarcava a presença do “bravo e distinto coronel Francisco Bibiano de Castro”. Tal “ilustre cavalheiro e bravo soldado” servia no Rio Grande, e sua atuação estaria a constituir uma “longa série de glórias e triunfos”, que formavam “o mais brilhante apanágio da bonita e invejável carreira de tão distinto militar”. Ele também era caracterizado como possuindo “talento não vulgar, inteligência esmeradamente cultivada”, além de ser “dotado de um caráter lhamo e por demais afável”, que “tanto orgulha a sua classe”<sup>49</sup>.

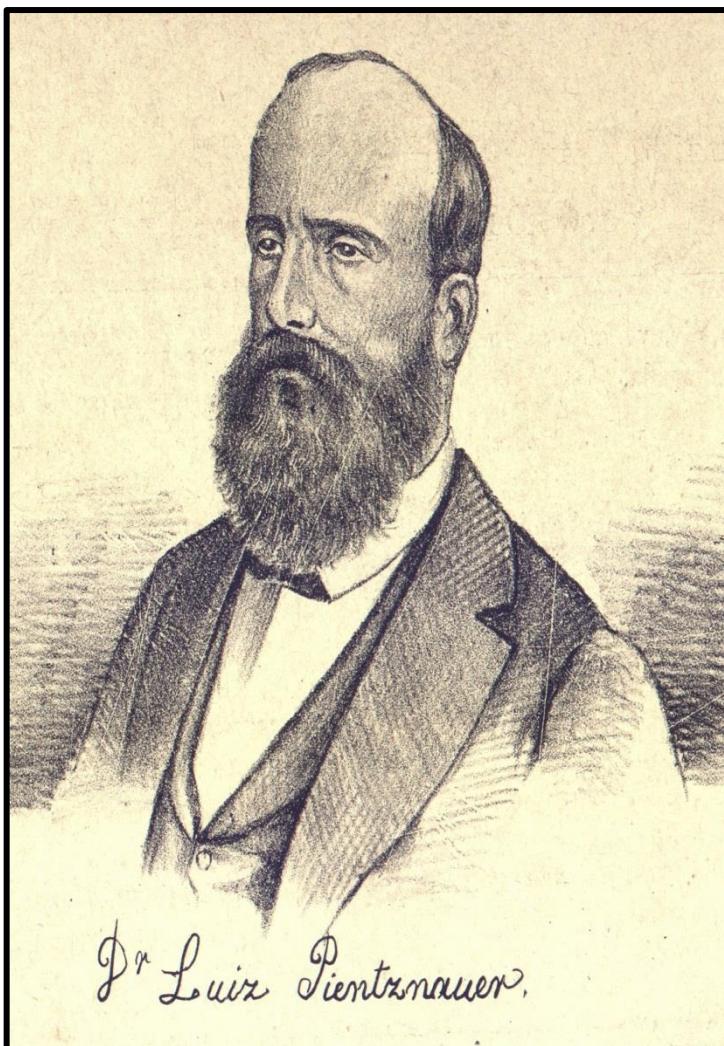
<sup>46</sup> O DIABRETE. Rio Grande, 24 out. 1880.

<sup>47</sup> O DIABRETE. Rio Grande, 7 nov. 1880.

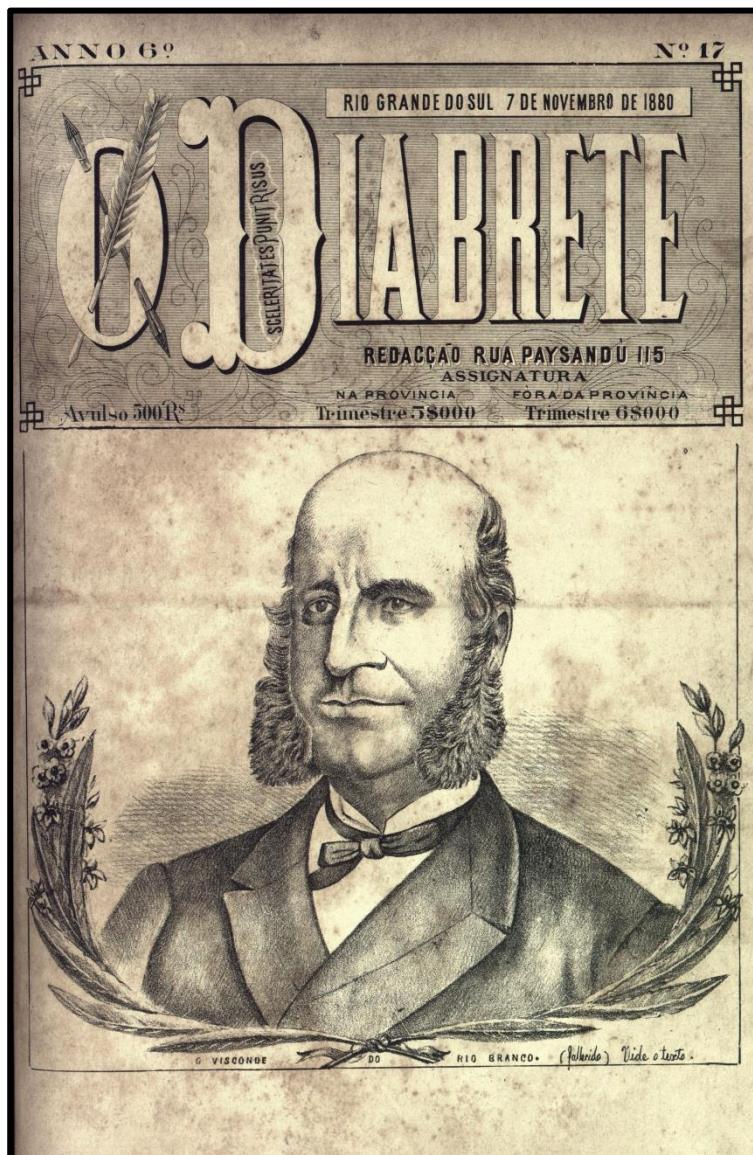
<sup>48</sup> O DIABRETE. Rio Grande, 21 nov. 1880.

<sup>49</sup> O DIABRETE. Rio Grande, 12 dez. 1880.

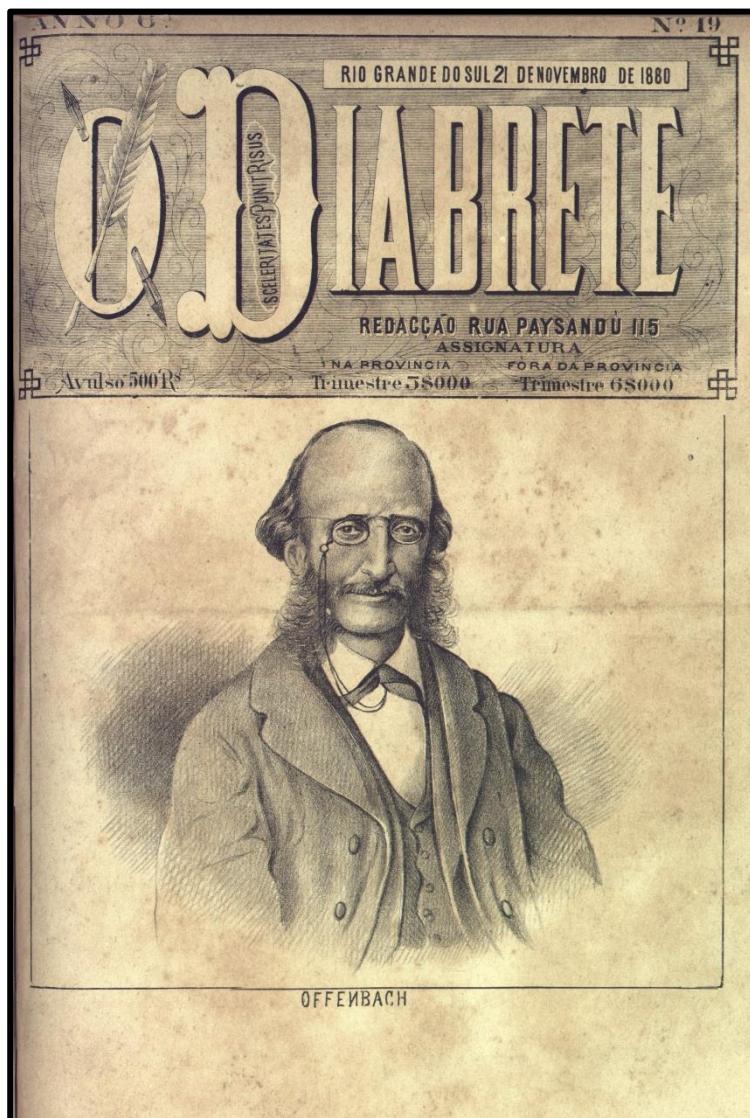
RETRATOS PANEGÍRICOS NO JORNALISMO ILUSTRADO  
DA CIDADE DO RIO GRANDE



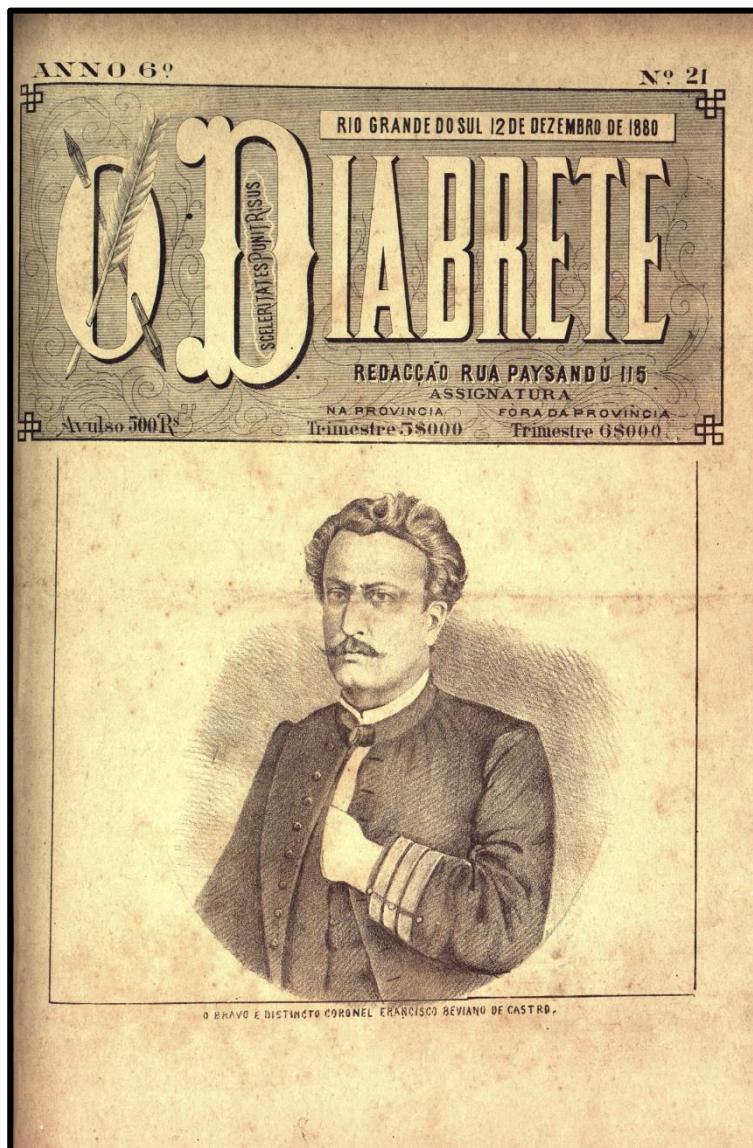
FRANCISCO DAS NEVES ALVES



RETRATOS PANEGÍRICOS NO JORNALISMO ILUSTRADO  
DA CIDADE DO RIO GRANDE



FRANCISCO DAS NEVES ALVES



## RETRATOS PANEGÍRICOS NO JORNALISMO ILUSTRADO DA CIDADE DO RIO GRANDE

Tendo em seu rol profissional, atuações como militar, jurista e político, o major Silvestre Nunes Gonçalves Vieira, apontado como “advogado em Jaguarão”, também foi alvo de um preito do *Diabrete*<sup>50</sup>. Outro “distinto advogado”, com carreira também na política, o Dr. Francisco da Silva Tavares, foi identificado como “vulto simpático do ilustre rio-grandense”. Essa personalidade era destacada pelo “seu honroso tirocínio na carreira pública”, na qual “se descortinam os vastos horizontes de glórias futuras”, o qual estaria entre as “inteligências elevadas e impelidas por aspirações bem entendidas, que nobilitam o homem no seio da família e da sociedade em que vive”<sup>51</sup>. O militar chileno Manuel Baquedano teve divulgado nas páginas do semanário os seus “Apontamentos biográficos”, com destaque para vários momentos de sua carreira, em que teria demonstrado “energia, constância e valor”<sup>52</sup>. Compositor, violonista e regente português, com atuação em seu país natal e no Brasil, Francisco de Sá Noronha, esteve entre os saudados pela folha rio-grandina<sup>53</sup>. Outra homenagem coube a Cândido Mendes de Almeida, parlamentar, jornalista, advogado e político<sup>54</sup>. Vítima de um ato regicida, o Imperador da Rússia, Czar Alexandre II, constituiu o último retrato na página de honra do *Diabrete*<sup>55</sup>.

---

<sup>50</sup> O DIABRETE. Rio Grande, 1º jan. 1881.

<sup>51</sup> O DIABRETE. Rio Grande, 18 jan. 1881.

<sup>52</sup> O DIABRETE. Rio Grande, 8 fev. 1881.

<sup>53</sup> O DIABRETE. Rio Grande, 20 fev. 1881.

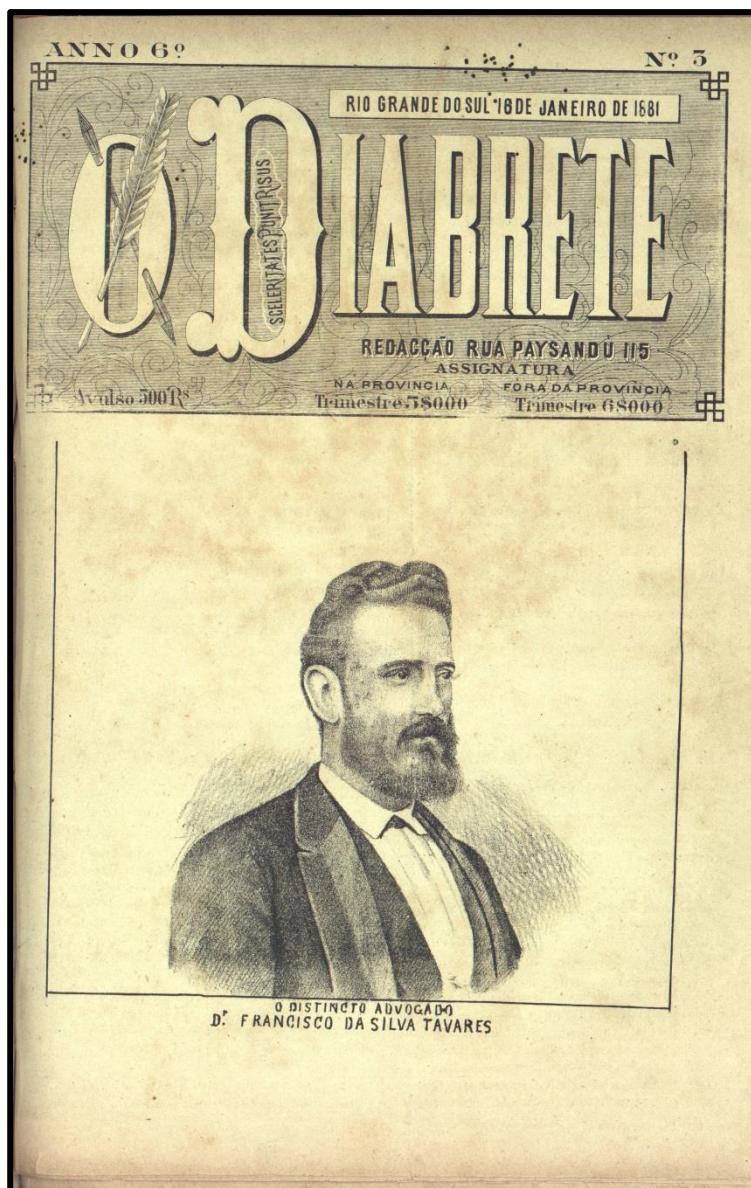
<sup>54</sup> O DIABRETE. Rio Grande, 3 abr. 1881.

<sup>55</sup> O DIABRETE. Rio Grande, 10 abr. 1881.

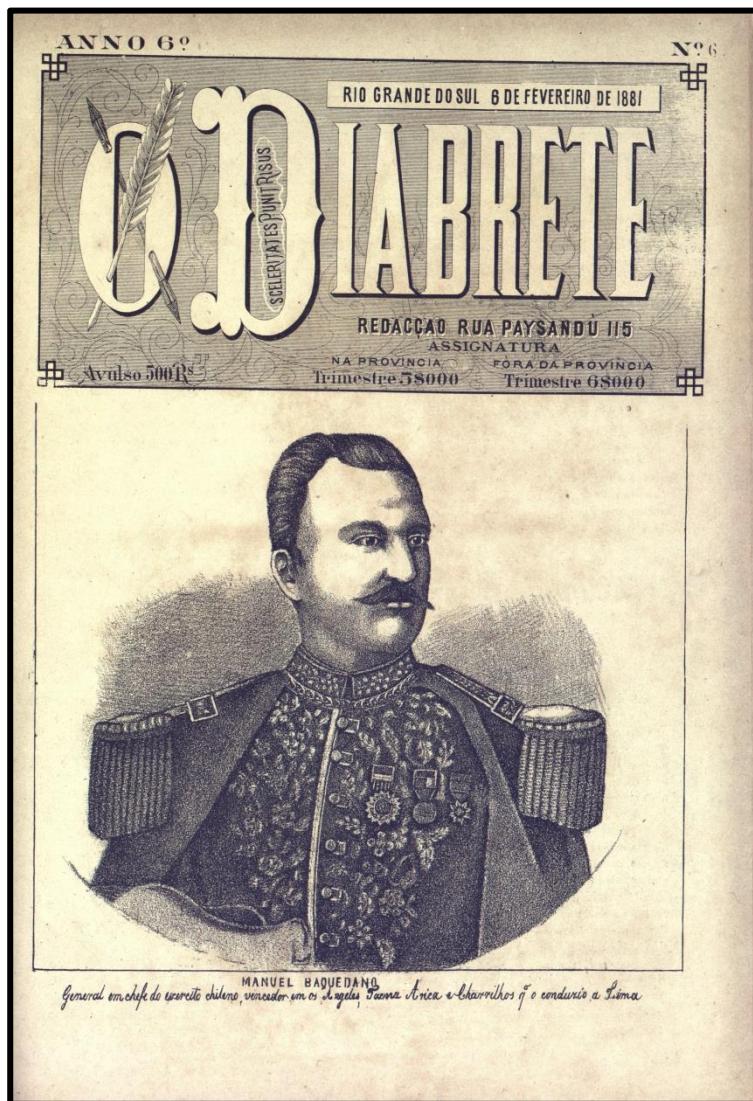
FRANCISCO DAS NEVES ALVES



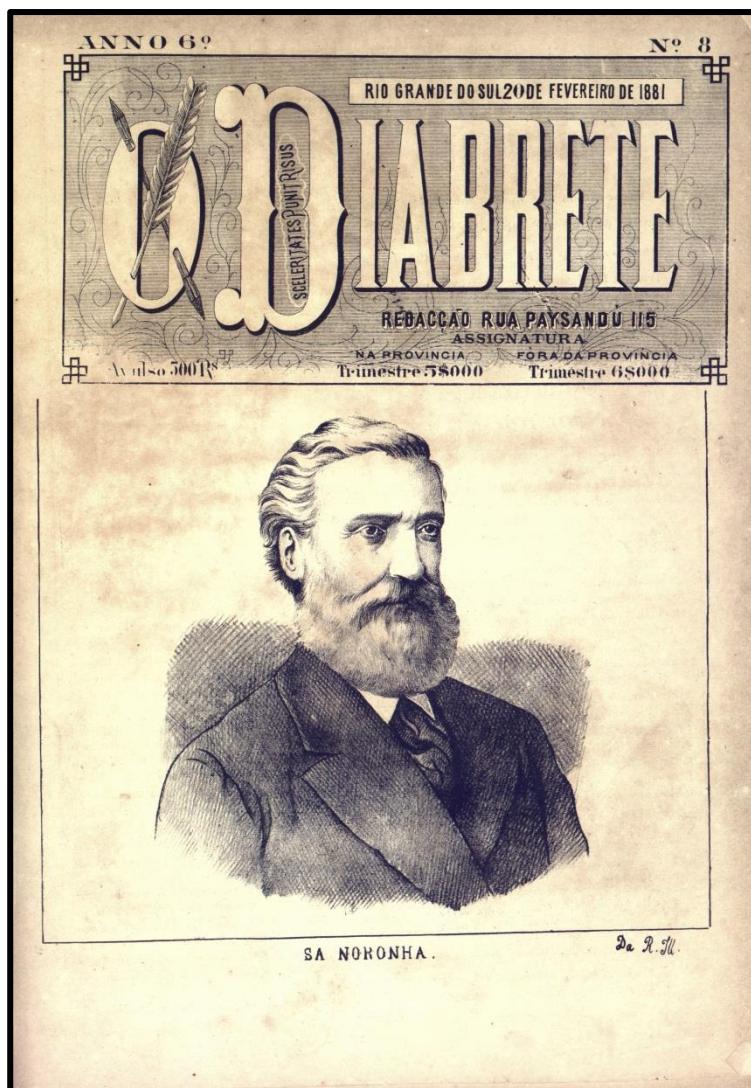
RETRATOS PANEGÍRICOS NO JORNALISMO ILUSTRADO  
DA CIDADE DO RIO GRANDE



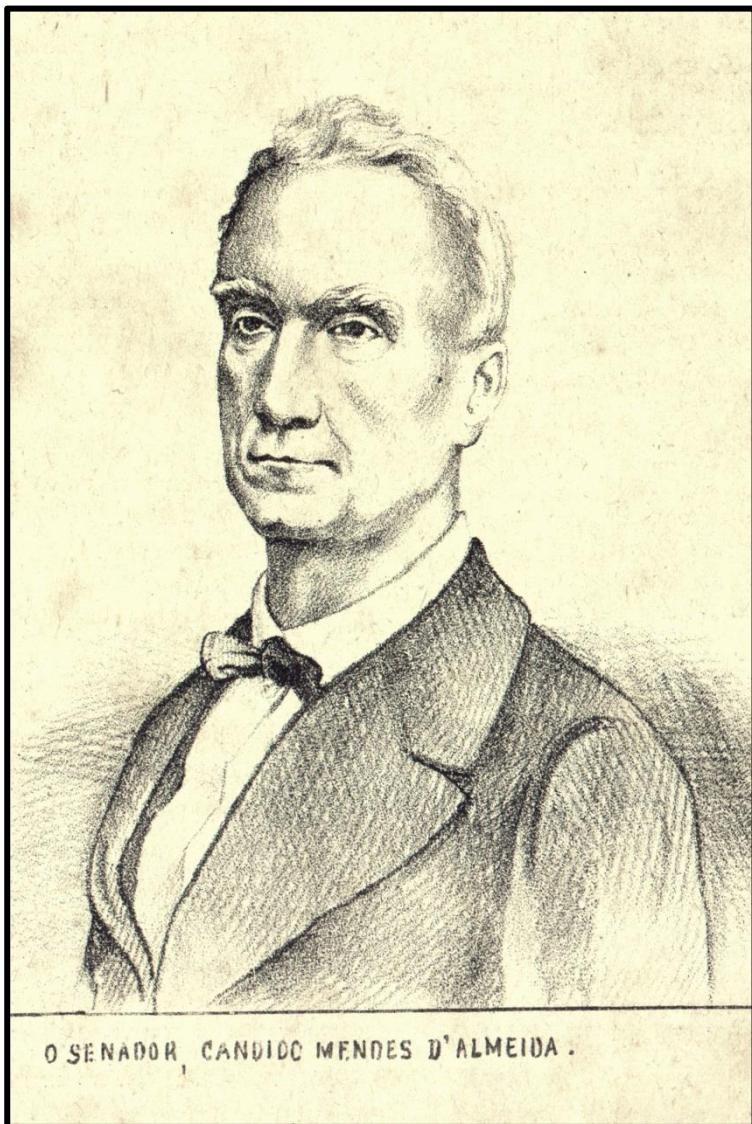
FRANCISCO DAS NEVES ALVES



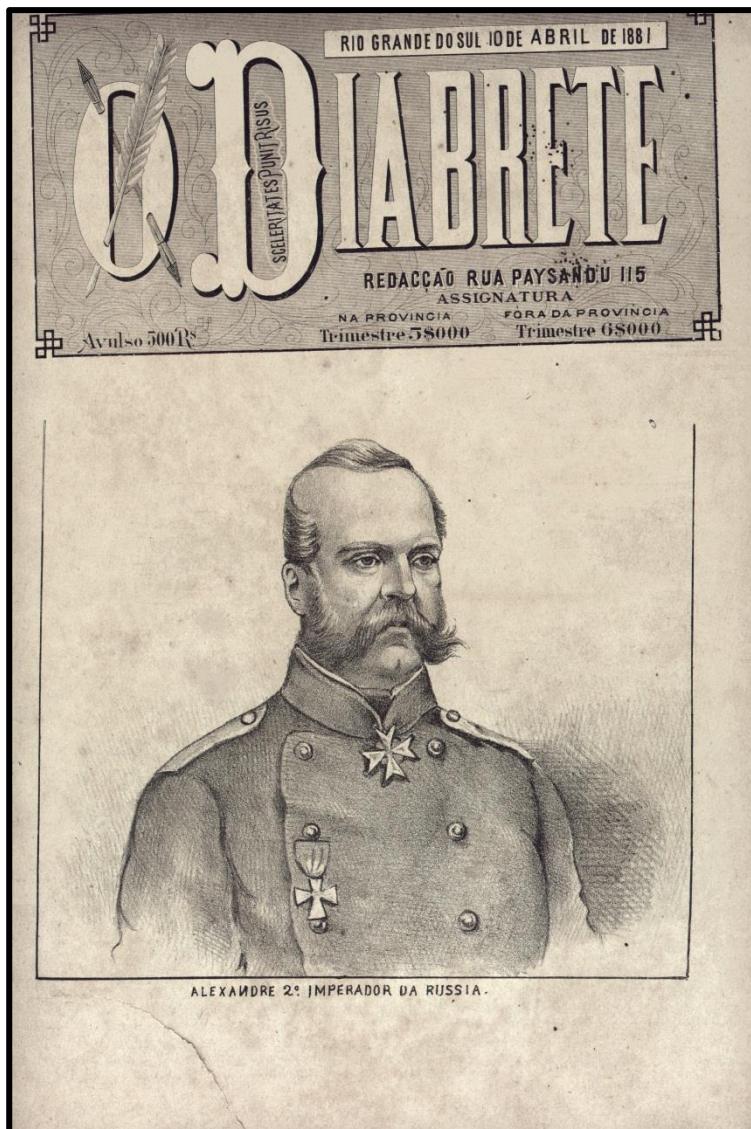
RETRATOS PANEGÍRICOS NO JORNALISMO ILUSTRADO  
DA CIDADE DO RIO GRANDE



FRANCISCO DAS NEVES ALVES



RETRATOS PANEGÍRICOS NO JORNALISMO ILUSTRADO  
DA CIDADE DO RIO GRANDE



Como era tradição das publicações ilustrado-humorísticas da época, além das amplas manifestações voltadas à crítica, ao humor, à sátira, à ironia e ao sarcasmo, explicitadas por meio de incisivas caricaturas e ácidos textos, *O Diabrete* reservou significativo espaço para destacar determinados personagens do contexto local, provincial, nacional e até internacional. Por meio de seções como “Página de honra”, a mais recorrente, “Tributo de respeitosa homenagem”, “Homenagem ao mérito” e “Apontamentos biográficos”, bem como com a publicação de retratos e/ou alegorias envolvendo as personalidades homenageadas, o periódico rio-grandino realizou em larga escala a prática do jornalismo encomiástico, ressaltando as ações de certos indivíduos, visando assim a amenizar o seu tom mais cáustico. Nesse sentido, o próprio periódico demarcava a possibilidade da convivência da crítica caricatural/textual com as homenagens em tom panegírico, ao afirmar que, “com a mesma firmeza com que satirizamos os vícios que degradam a nossa sociedade e prejudicam a moral pública”, também “glorificamos a virtude e os inapreciáveis dotes da inteligência, única soberana dominadora do mundo”<sup>56</sup>.

---

<sup>56</sup> O DIABRETE. Rio Grande, 20 abr. 1879.

## Iconografia panegírica nas páginas do *Maruí*

O semanário *Maruí* tinha por título uma referência a uma espécie de mosquito, em uma alusão ao inseto que tantos incômodos provocava junto à sociedade rio-grandina. Nesse sentido, circulando entre 1880 e 1882, o periódico trouxe significativa agitação junto à cidade portuária, promovendo intensa crítica de natureza social, política e de costumes<sup>57</sup>. Junto das expressões caricaturais e textuais voltadas a um enfoque calcado no humor, e, portanto, sem “gozar os foros da imprensa séria”, o semanário praticava um jornalismo joco-sério, pois, ao lado das tiradas jocosas e satíricas, atuava como um moralizador da sociedade, conclamando que a imprensa deveria ter “consciência da sua importância”, fazendo-se “respeitar como potência que é”<sup>58</sup>. Nessa linha, o hebdomadário também trouxe a suas páginas um conteúdo panegírico, saudando e homenageando várias pessoas, buscando demarcar o lado sério da publicação. Tais conteúdos foram caracterizados pela prática de estampar retratos, por

---

<sup>57</sup> A respeito do *Maruí*, ver: FERREIRA, Athos Damasceno. *Imprensa caricata do Rio Grande do Sul no século XIX*. Porto Alegre: Globo, 1962. p. 168-183.; e ALVES, Francisco das Neves. *A pequena imprensa rio-grandina no século XIX*. Rio Grande: Ed. da FURG, 1999. p. 194-217.

<sup>58</sup> MARUÍ. Rio Grande, 23 jan. 1881.

vezes acompanhados de breves textos e, em outras, somente com a apresentação dos registros imagéticos<sup>59</sup>.

Foram várias as atividades profissionais, os papéis sociais e as nacionalidades dos personagens apresentados pelo hebdomadário rio-grandino. Um deles foi o Dr. Custódio Vieira de Castro, apresentado como “filantrópico médico desta cidade”<sup>60</sup>, tratando-se de um rio-grandino que realizou os estudos iniciais em sua cidade natal e formou-se em Medicina na Alemanha, onde participou como médico da I Guerra Mundial; realizou estágios em vários países europeus e, de volta ao Rio Grande, montou seu consultório passando a clinicar na comuna portuária<sup>61</sup>. Outra personalidade destacada foi Antônio Bonone Martins Viana, identificado como “distinto advogado”<sup>62</sup>, um autodidata rio-grandino que, ao empregar-se em um cartório, passou a aprofundar seus estudos em leis e jurisprudência, vindo a militar em tal área; foi ainda diretor do jornal *Diário do Rio Grande* e ocupou cargos públicos na cidade do Rio Grande<sup>63</sup>.

---

<sup>59</sup> Neste livro serão abordados apenas os registros iconográficos sem acompanhamento de textos, os demais foram destacados no número 101 desta *Coleção*.

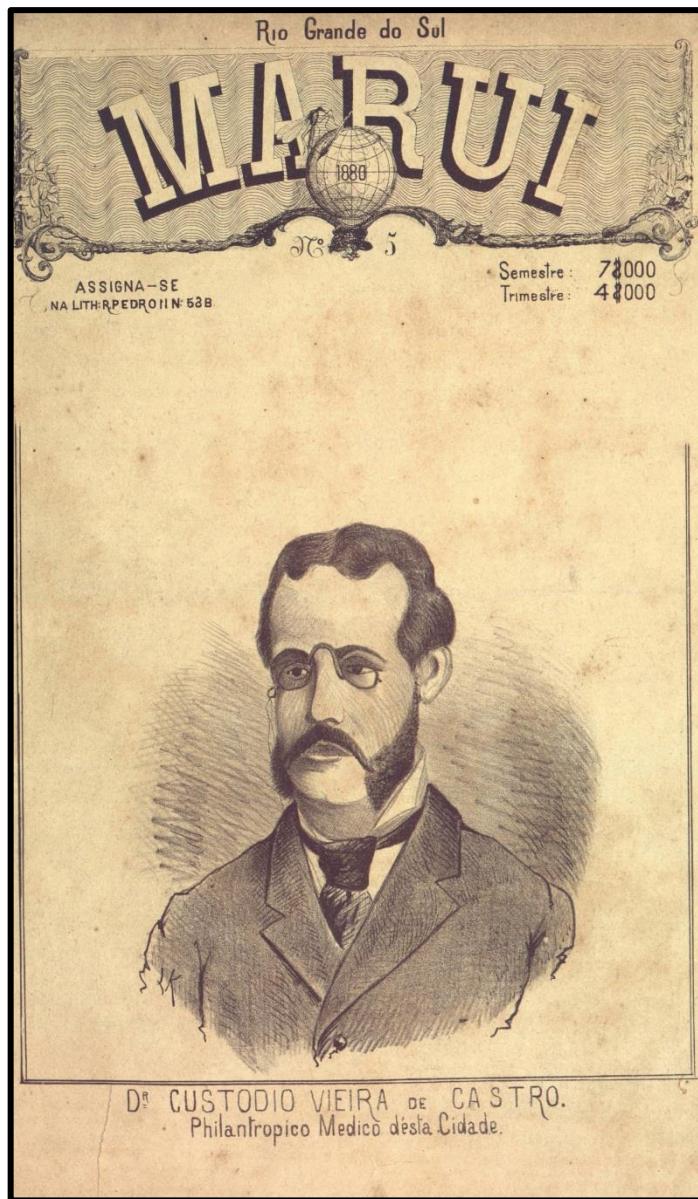
<sup>60</sup> MARUÍ. Rio Grande, 1º fev. 1880.

<sup>61</sup> NEVES, Décio Vignoli. *Vultos do Rio Grande*. Rio Grande: [s.n.], 1989, tomo 3, p. 88-89.

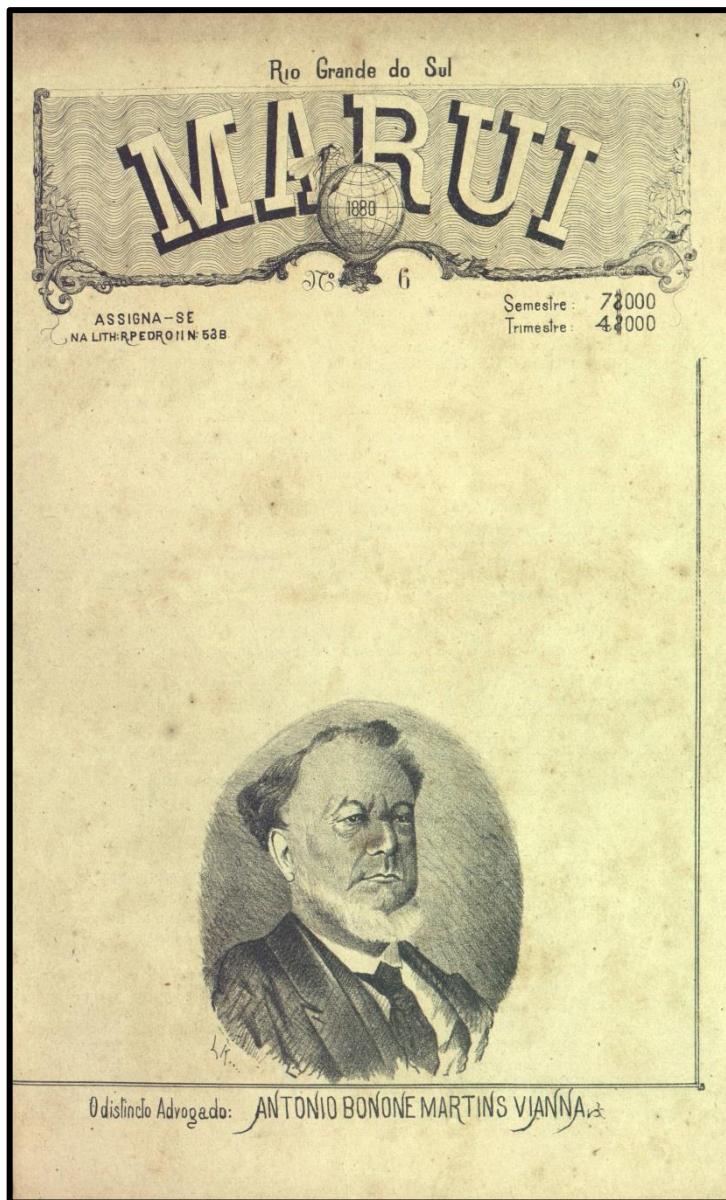
<sup>62</sup> MARUÍ. Rio Grande, 8 fev. 1880.

<sup>63</sup> NEVES, 1989, tomo 3, p. 72-73.

RETRATOS PANEGÍRICOS NO JORNALISMO ILUSTRADO  
DA CIDADE DO RIO GRANDE



FRANCISCO DAS NEVES ALVES



## RETRATOS PANEGÍRICOS NO JORNALISMO ILUSTRADO DA CIDADE DO RIO GRANDE

Um outro destaque do periódico foi José Luiz de Mesquita, identificado apenas por seu posto de coronel<sup>64</sup>, não havendo maiores informações sobre ele. Foi enfatizado também o “filantrópico médico”, Dr. Pio Ângelo da Silva<sup>65</sup>, formado em Medicina no Rio de Janeiro e que teve significativa atuação na cidade do Rio Grande na área médica e assistencial<sup>66</sup>. O comendador Dr. Miguel Rodrigues Barcelos foi mais um “filantrópico médico” apresentado pela folha<sup>67</sup>, tratando-se de um cidadão da vizinha cidade de Pelotas, que se formou em Medicina na capital imperial, passando a clínica em sua comunidade natal, além de exercer diferentes cargos eletivos, a partir de seu vínculo com o partido conservador<sup>68</sup>. O Dr. João Landell foi mais um “distinto e filantrópico médico” retratado pelo hebdomadário<sup>69</sup>, com formação na Europa e militância em sua área, além de ações filantrópicas, notadamente nas localidades da zona sul gaúcha. Como era comum na cidade do Rio Grande voltada às lides mercantis como base da economia, vários comerciantes assumiam também funções consulares, como foi o caso de outra figura pública que teve seu retrato estampado no *Maruí*, tratando-se de Luiz Fraeb, descrito como “distinto negociante” e “cônsul da Alemanha no Rio Grande”<sup>70</sup>

---

<sup>64</sup> MARUÍ. Rio Grande, 15 fev. 1880.

<sup>65</sup> MARUÍ. Rio Grande, 22 fev. 1880.

<sup>66</sup> NEVES, 1989, tomo 3, p. 96.

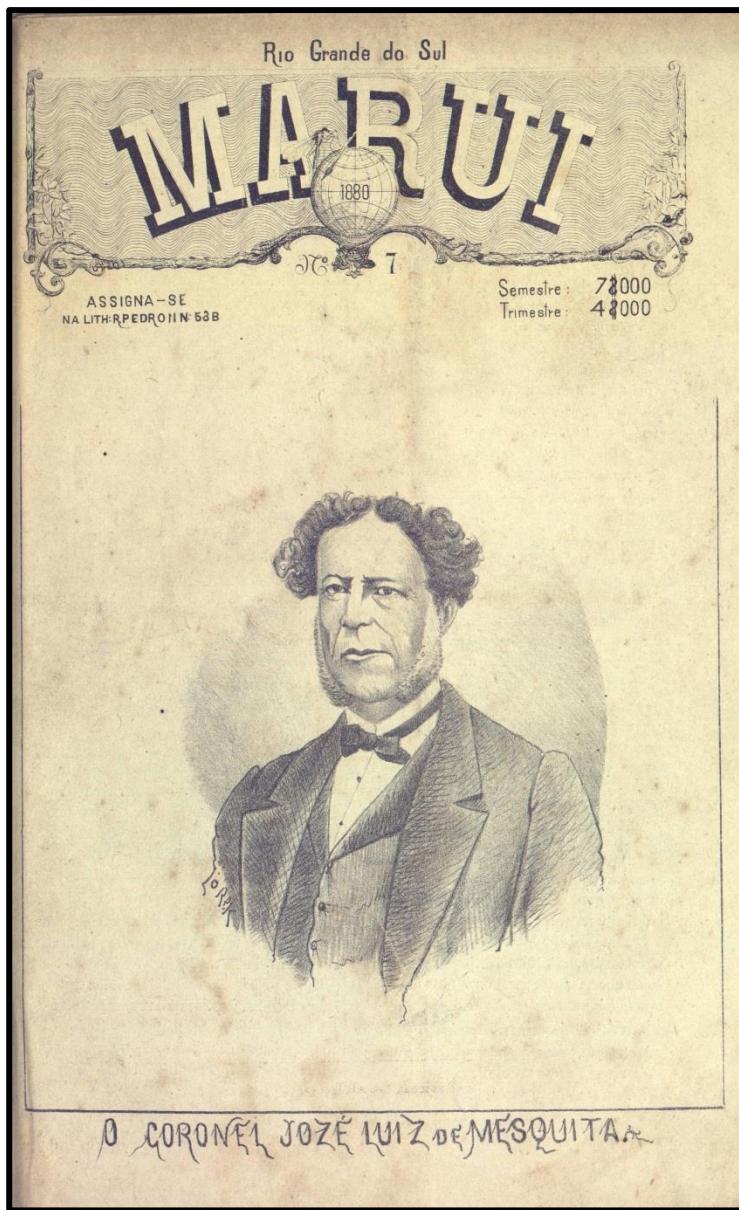
<sup>67</sup> MARUÍ. Rio Grande, 29 fev. 1880.

<sup>68</sup> PORTO ALEGRE, Aquiles. *Homens ilustres do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: ERUS, s.d. p. 191.

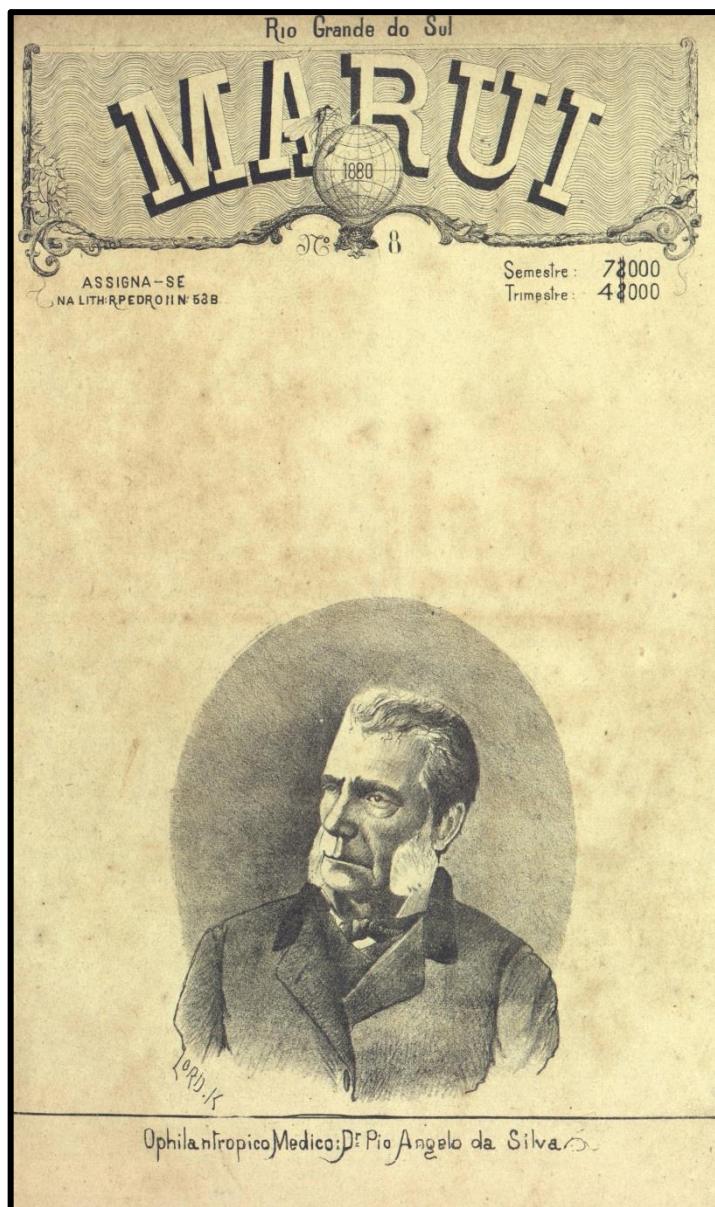
<sup>69</sup> MARUÍ. Rio Grande, 21 mar. 1880.

<sup>70</sup> MARUÍ. Rio Grande, 28 mar. 1880.

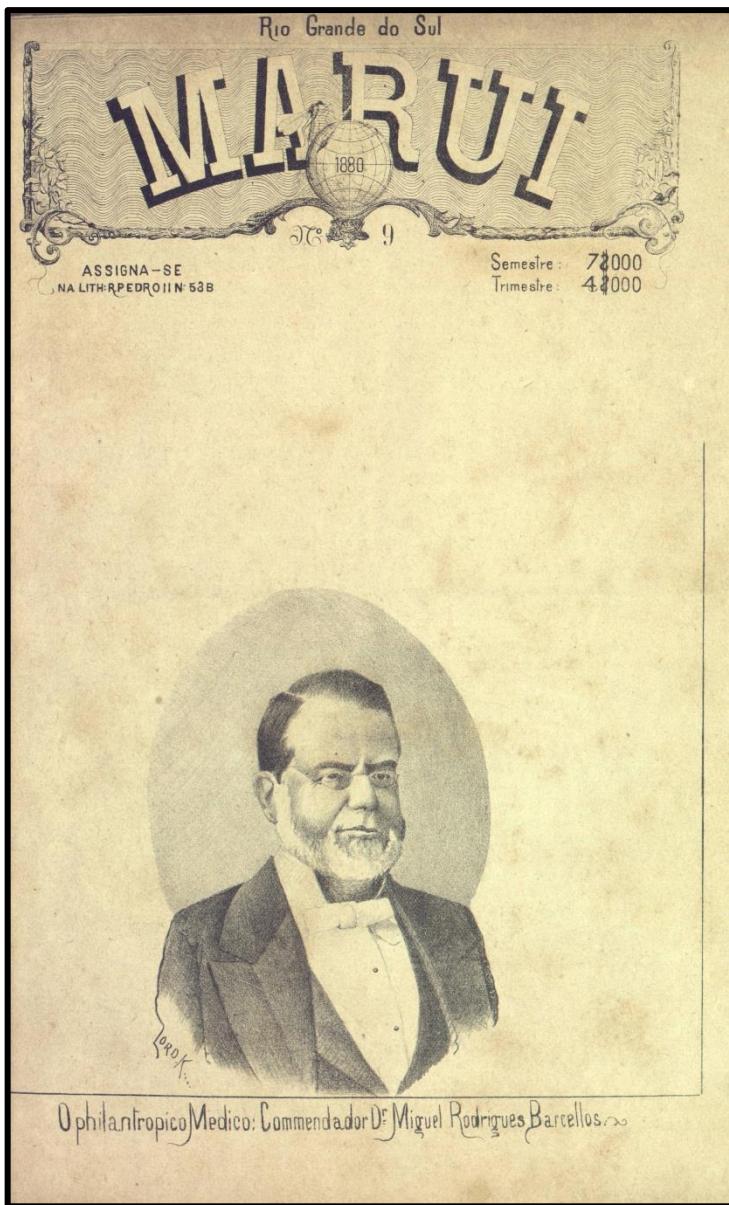
FRANCISCO DAS NEVES ALVES



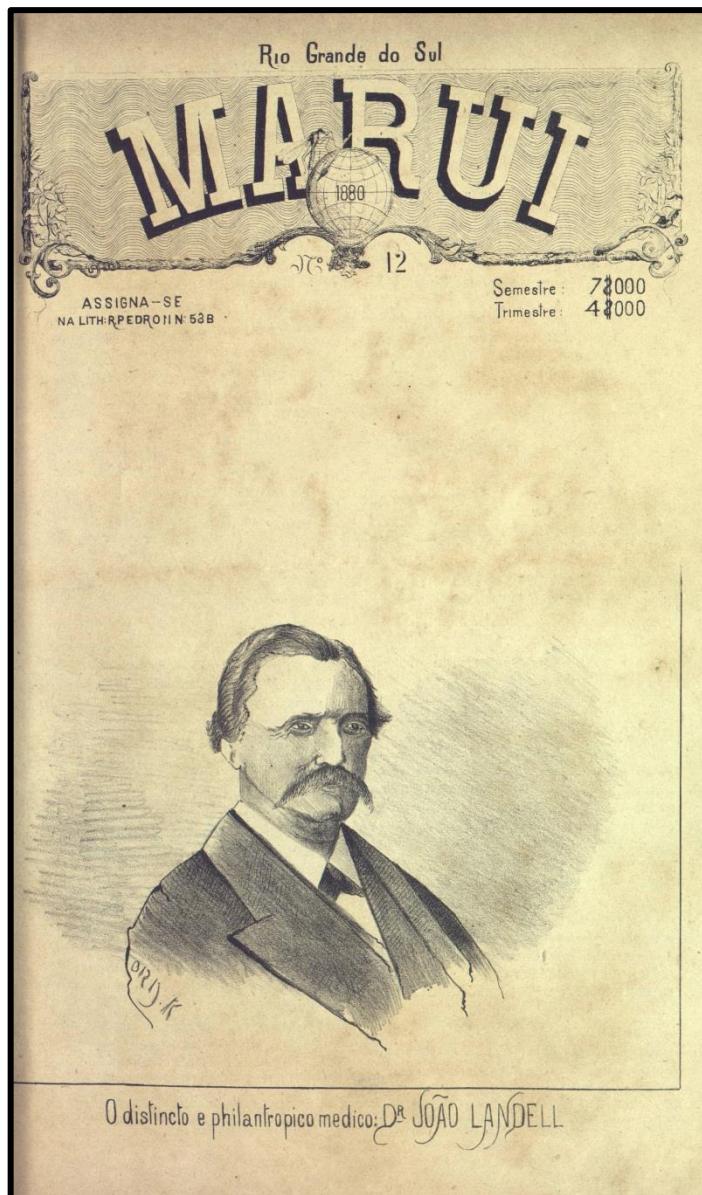
RETRATOS PANEGÍRICOS NO JORNALISMO ILUSTRADO  
DA CIDADE DO RIO GRANDE



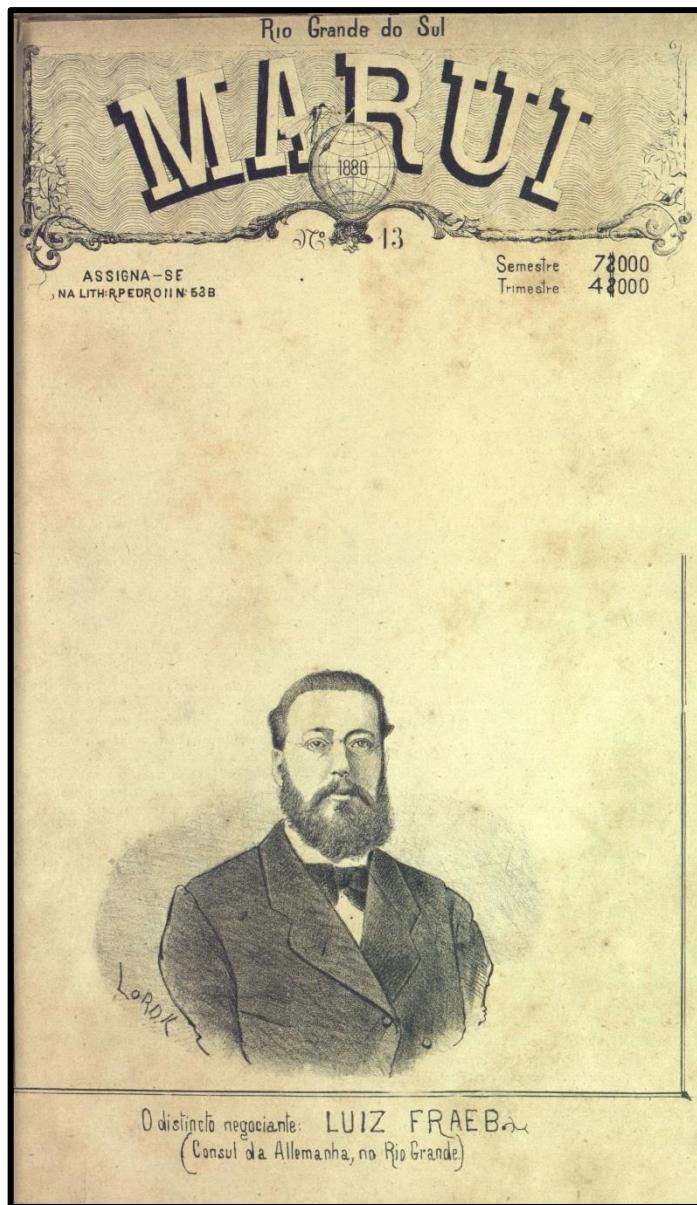
FRANCISCO DAS NEVES ALVES



RETRATOS PANEGÍRICOS NO JORNALISMO ILUSTRADO  
DA CIDADE DO RIO GRANDE



FRANCISCO DAS NEVES ALVES



## RETRATOS PANEGÍRICOS NO JORNALISMO ILUSTRADO DA CIDADE DO RIO GRANDE

Até mesmo um ilusionista estampou as páginas do periódico rio-grandino, como foi o caso do Conde Ernesto Patrizio, apresentado como um “hábil prestímano”<sup>71</sup>. Ainda esteve dentre os destaques do semanário Alexandre Bernardino de Moura, reconhecido como “distinto advogado”<sup>72</sup>, com atuação no campo jurídico, político e jornalístico, tendo militância no partido conservador e passagens por diversos representantes da imprensa gaúcha, como foi o caso do diário rio-grandino *O Comercial*<sup>73</sup>. A presença feminina nos campos de batalha da Guerra da Tríplice Aliança, a partir da prática da enfermagem foi enaltecida pela folha ilustrada, ao homenagear Ana Justina Ferreira Nery, exaltando que “grandes foram os serviços que prestou aos nossos compatriotas, que gemiam no leito da dor nos hospitais sedentários do Paraguai”, de modo que “o nosso Exército reconhecidamente apelidou-a ‘a mãe dos brasileiros’”<sup>74</sup>. Sem maiores referências quanto ao indivíduo homenageado, o *Maruí* apresentou Álvaro Antônio dos Santos, para o qual a folha ilustrada dedicava um “tributo de saudade” ao “inditoso jovem, há pouco falecido”<sup>75</sup>.

---

<sup>71</sup> MARUÍ. Rio Grande, 2 maio 1880.

<sup>72</sup> MARUÍ. Rio Grande, 6 jun. 1880.

<sup>73</sup> ALVES, Francisco das Neves. *A imprensa na cidade do Rio Grande: um catálogo histórico*. Rio Grande: FURG, 2005. p. 58.

<sup>74</sup> MARUÍ. Rio Grande, 6 jun. 1880.

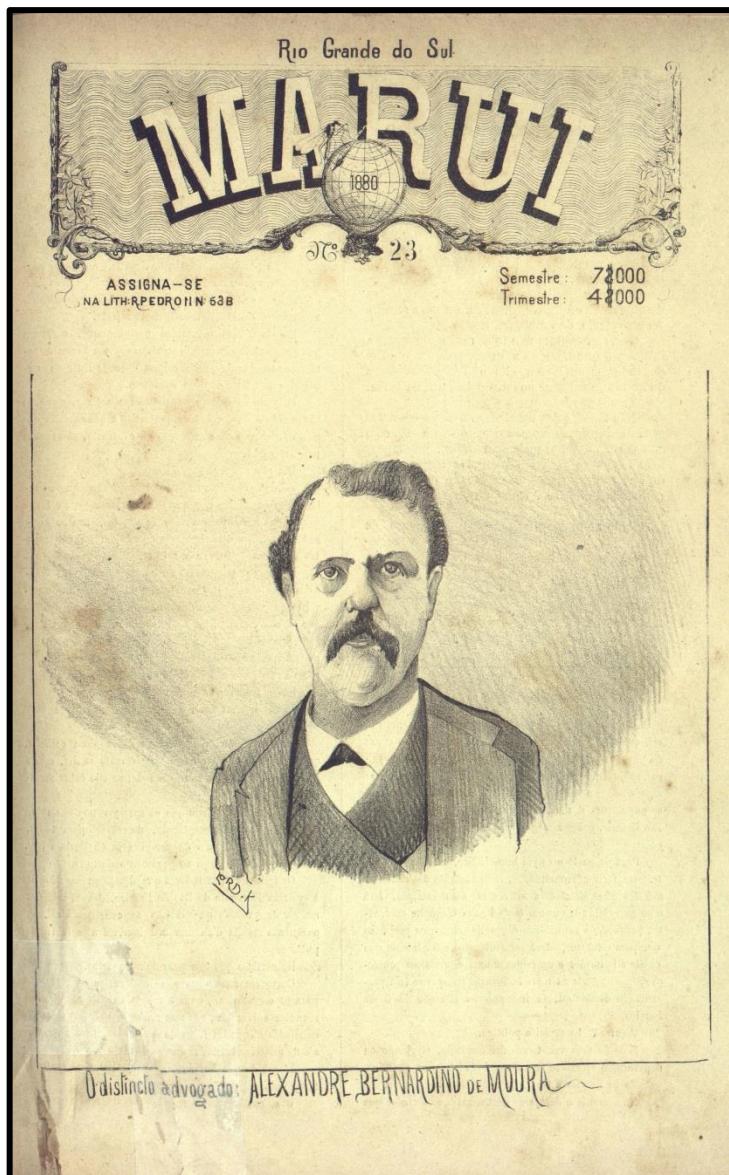
<sup>75</sup> MARUÍ. Rio Grande, 27 jun. 1880.

FRANCISCO DAS NEVES ALVES



O habil prestimano:  
Gonde-Ernesto Patrizio.

RETRATOS PANEGÍRICOS NO JORNALISMO ILUSTRADO  
DA CIDADE DO RIO GRANDE



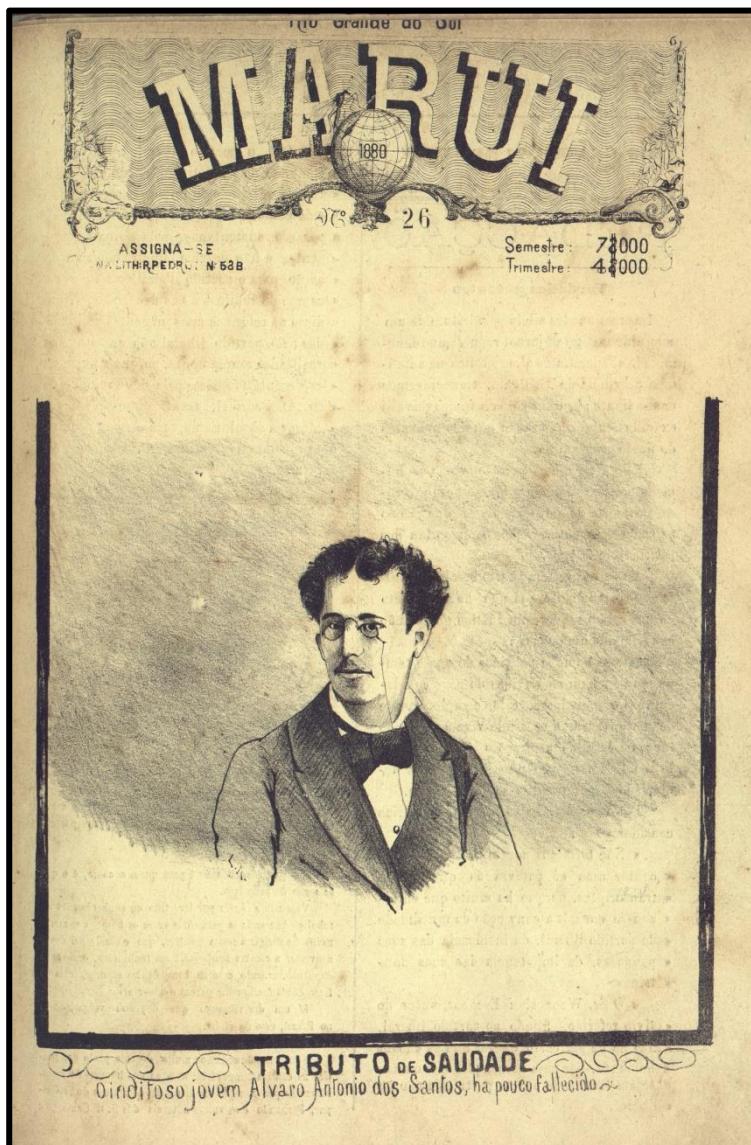
FRANCISCO DAS NEVES ALVES



D. ANNA JUSTINA PERREIRA NERY.

Grandes foram os serviços que prestou aos nossos compatriotas, que gemiam no leito de dor nas hospitalas ardentes do Paraguai, quando nosso exército reconhecidamente  
apelhou-a a Mãe dos Brasileiros.

RETRATOS PANEGÍRICOS NO JORNALISMO ILUSTRADO  
DA CIDADE DO RIO GRANDE



A intelectualidade esteve na pauta do *Maruí*, com a homenagem ao romancista, poeta, dramaturgo, cronista e crítico luso Camilo Ferreira Botelho Castelo Branco, apontado pela folha como “distinto escritor português”<sup>76</sup>. O docente com atuação na área de Língua Portuguesa, administrador escolar e autor de obras didáticas<sup>77</sup>, José Vicente Thibaut, foi identificado pelo periódico como “Cavaleiro da Ordem da Rosa” e “Diretor do Colégio São Pedro”<sup>78</sup>. O famoso compositor de óperas brasileiro, Antônio Carlos Gomes, cuja carreira encontrou repercussão não só no Brasil, como também em diferentes lugares da Europa, também recebeu um preito por parte do semanário ilustrado rio-grandino, que estampou o seu retrato, adornado por objetos vinculados à arte musical, bem como uma coroa de louros, cujas folhas lembravam composições do artista<sup>79</sup>. Ainda no campo intelectual, o jornalista, professor poeta, orador, conferencista, jurista, teatrólogo, historiador, cronista e político Artur Pinto da Rocha, nascido no Rio Grande, local em que iniciou seus estudos, que se estenderam a Lisboa, Porto e Coimbra, onde concluiu o Curso de Leis, tendo sido deputado estadual e deputado federal, membro do Judiciário e atuado como diretor e redator em diversos jornais, além de ter publicado vasta obra<sup>80</sup>, foi outro dos homenageados pelo hebdomadário

---

<sup>76</sup> MARUÍ. Rio Grande, 11 jul. 1880.

<sup>77</sup> MARTINS, Ari. *Escritores do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Instituto Estadual do Livro, 1978. p. 585-586.

<sup>78</sup> MARUÍ. Rio Grande, 18 jul. 1880.

<sup>79</sup> MARUÍ. Rio Grande, 8 ago. 1880.

<sup>80</sup> MARTINS, p. 493.

## RETRATOS PANEGÍRICOS NO JORNALISMO ILUSTRADO DA CIDADE DO RIO GRANDE

rio-grandino, que o identificou como “distinto e inteligente jovem” que atuava como administrador do correio citadino<sup>81</sup>. Também na seara da intelectualidade, houve destaque para o escritor francês Victor-Marie Hugo que, além de autor de obras com repercussão internacional, teve uma ativa vida política em seu país de nascimento<sup>82</sup>. Igualmente nesse campo, a “página de honra” do *Maruí* foi ocupada por Rafael Bordalo Pinheiro, renomado artista lusitano, reconhecido, mormente, por sua larga carreira voltada à arte caricatural – tendo pulicado diversos periódicos – desenvolvida notadamente em Portugal, mas chegando a também promove-la no Brasil, tendo atuado ainda como desenhista, ilustrador, decorador e ceramista, e sendo apontado pela publicação ilustrada da cidade do Rio Grande como “distinto caricaturista português”<sup>83</sup>. Autor de diversos livros e altamente influenciado pela escola romântica, outro escritor esteve dentre aqueles cuja atuação foi enfatizada pelo periódico, tratando-se de Luiz Nicolau Fagundes Varela, designado como “distinto poeta brasileiro”<sup>84</sup>, sendo seu retrato adornado com elementos como a lira poética.

---

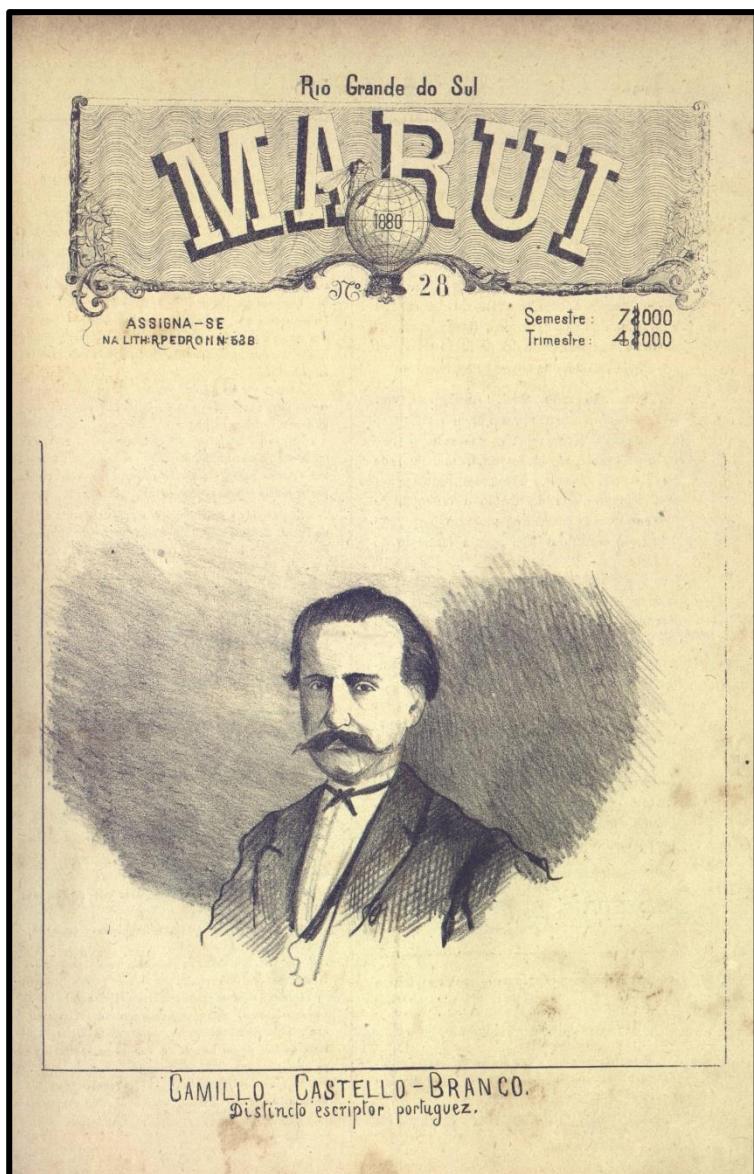
<sup>81</sup> MARUÍ. Rio Grande, 24 out. 1880.

<sup>82</sup> MARUÍ. Rio Grande, 28 nov. 1880.

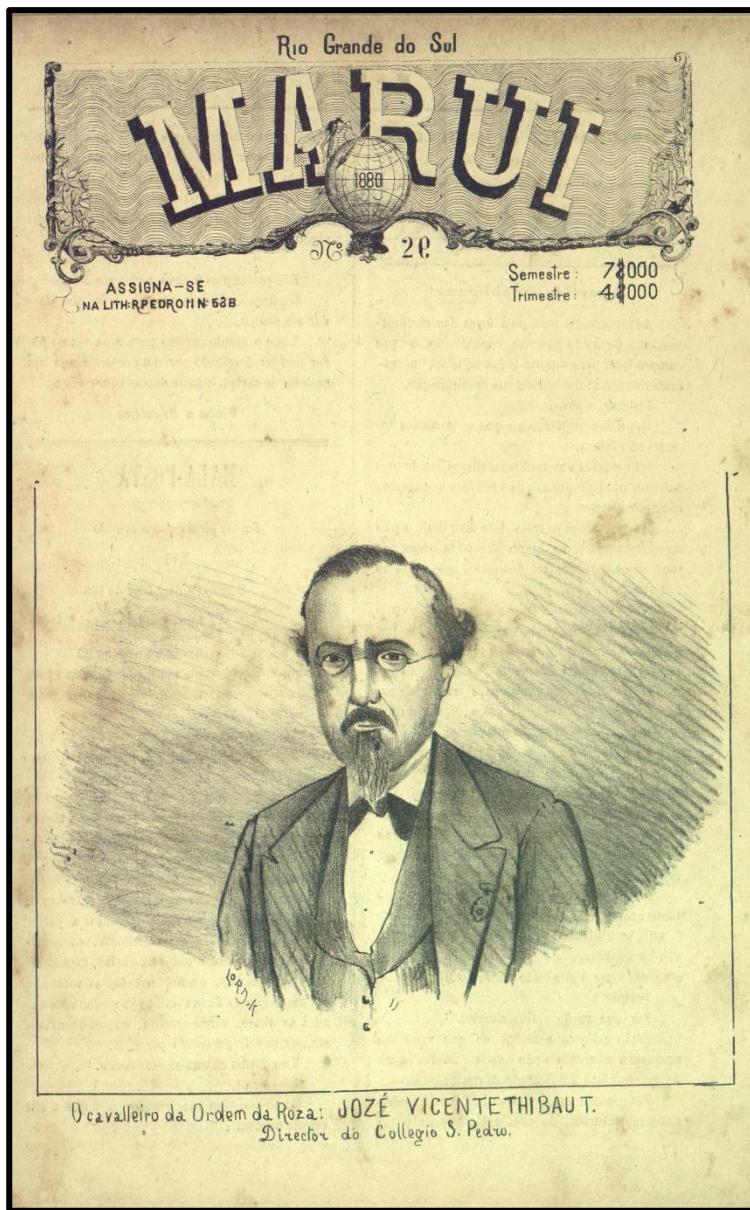
<sup>83</sup> MARUÍ. Rio Grande, 28 dez. 1880.

<sup>84</sup> MARUÍ. Rio Grande, 9 jan. 1881.

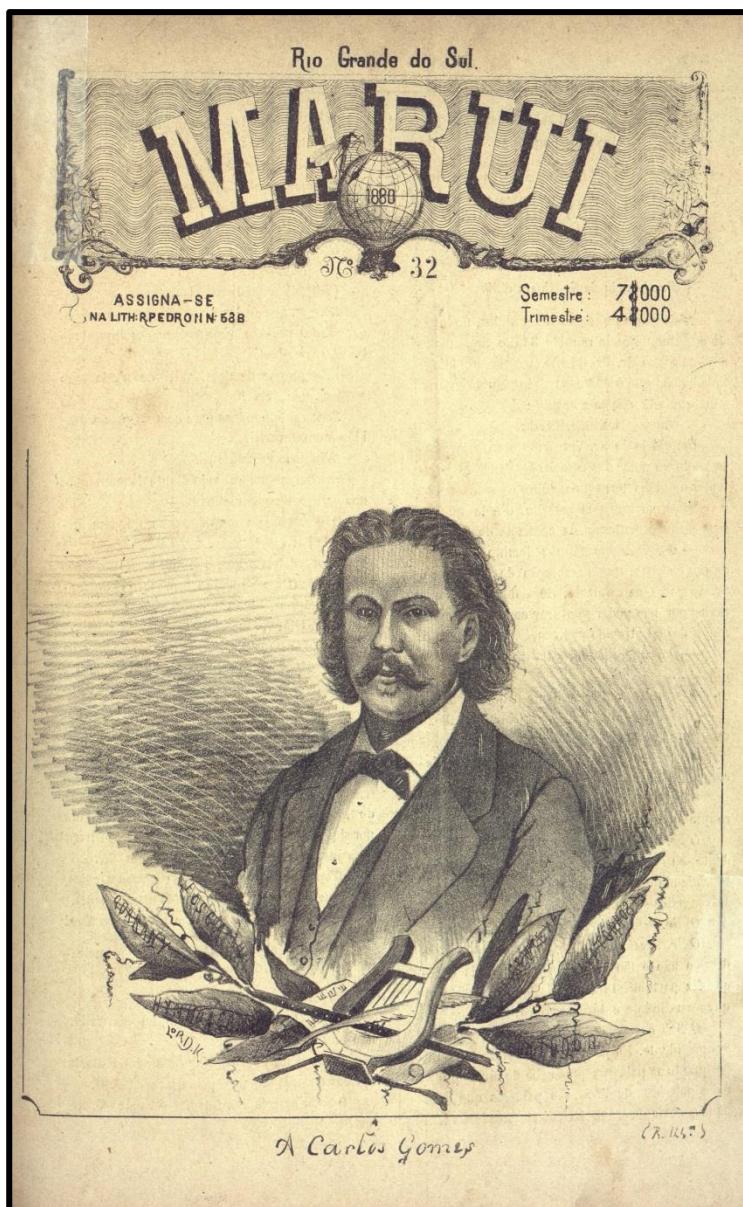
FRANCISCO DAS NEVES ALVES



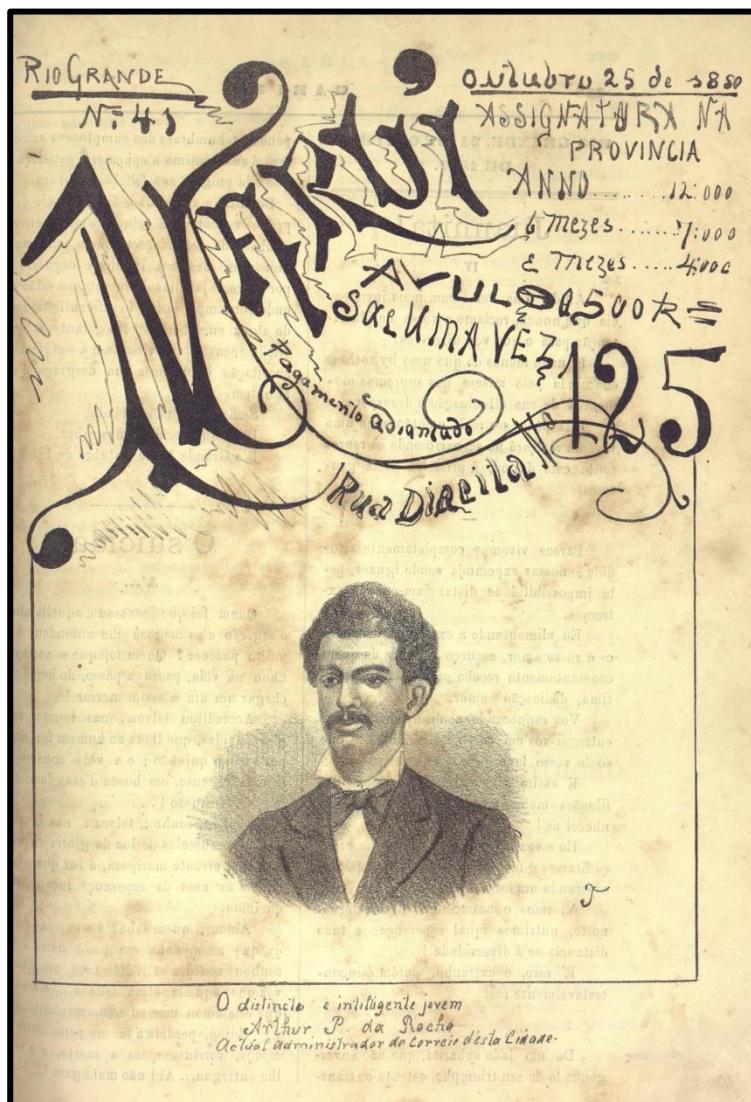
RETRATOS PANEGÍRICOS NO JORNALISMO ILUSTRADO  
DA CIDADE DO RIO GRANDE



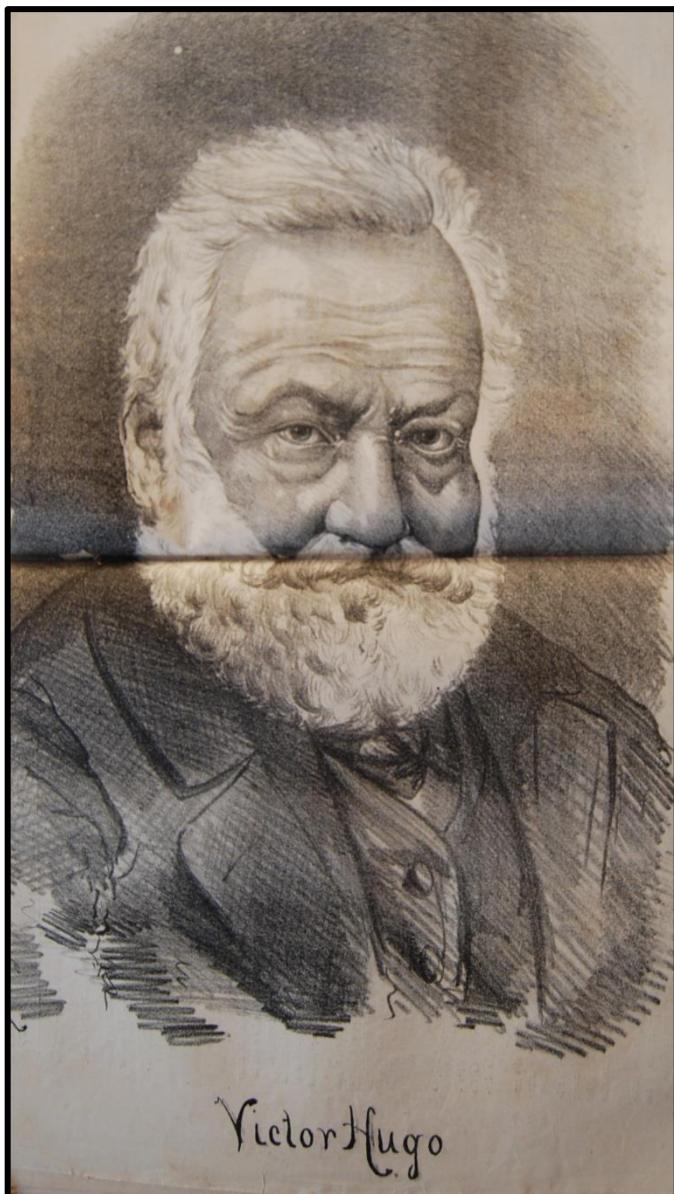
FRANCISCO DAS NEVES ALVES



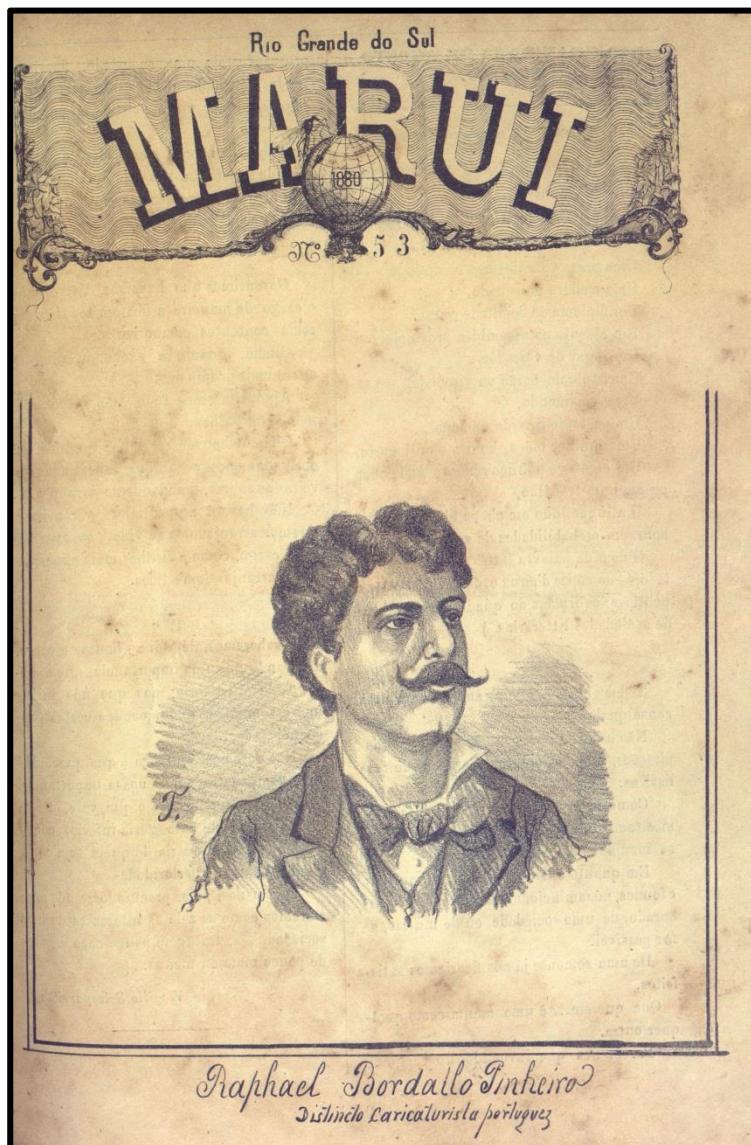
RETRATOS PANEGÍRICOS NO JORNALISMO ILUSTRADO  
DA CIDADE DO RIO GRANDE



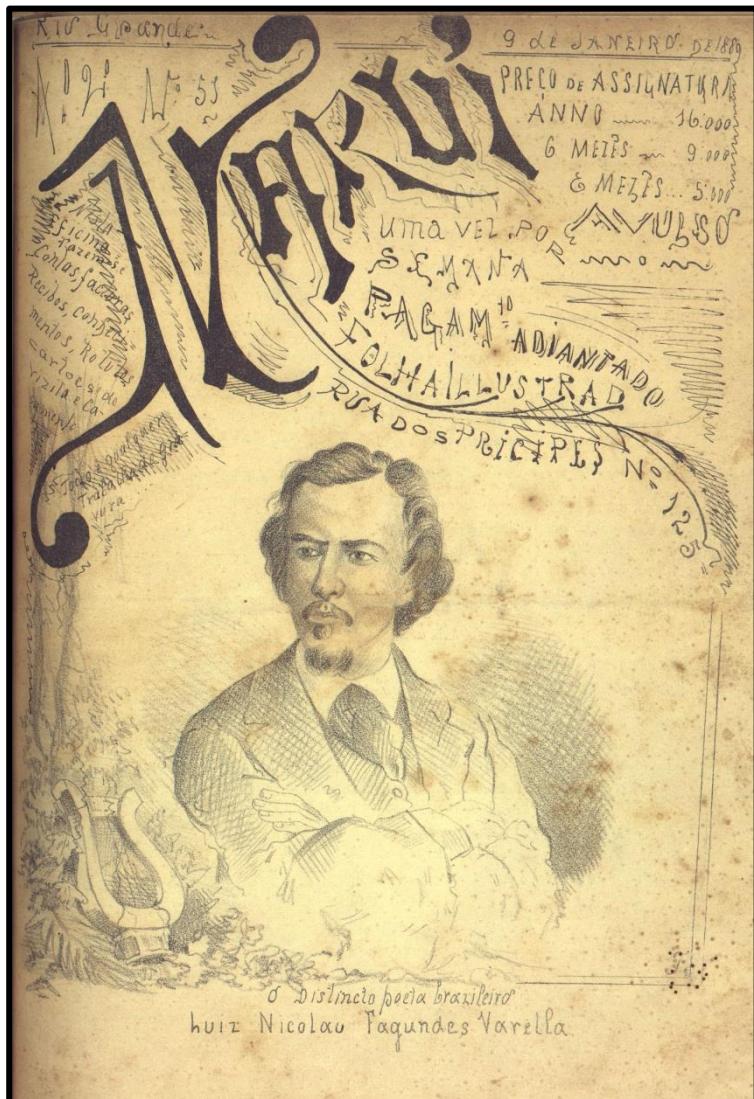
FRANCISCO DAS NEVES ALVES



RETRATOS PANEGÍRICOS NO JORNALISMO ILUSTRADO  
DA CIDADE DO RIO GRANDE



FRANCISCO DAS NEVES ALVES



## RETRATOS PANEGÍRICOS NO JORNALISMO ILUSTRADO DA CIDADE DO RIO GRANDE

Joaquim Saldanha Marinho, político, escritor, jornalista e advogado brasileiro que ocupou vários cargos administrativos e eletivos, como deputado, presidente de província e senador, além de ter possuído uma intensa atuação no movimento anticlerical, esteve dentre os homenageados do *Maruí*, com a publicação de seu retrato identificado como Conselheiro Saldanha Marinho<sup>85</sup>. Outro escritor, este luso, colocado em destaque pelo periódico foi o poeta e memorialista Raimundo António de Bulhão Pato, apresentado como “um vulto da literatura portuguesa”<sup>86</sup>. Ainda no campo da intelectualidade, foi dada ênfase a uma representante da escrita feminina, com a presença da efígie da professora, jornalista, poetisa, cronista, contista e dramaturga rio-grandina, autora de diversos livros e militante na imprensa feminina, por meio da edição da *Violeta* e ativa ação como redatora/colaboradora no *Corimbo*, tratando-se de Julieta de Melo Monteiro<sup>87</sup>, cuja epígrafe era “distinta poetisa rio-grandense”<sup>88</sup>.

---

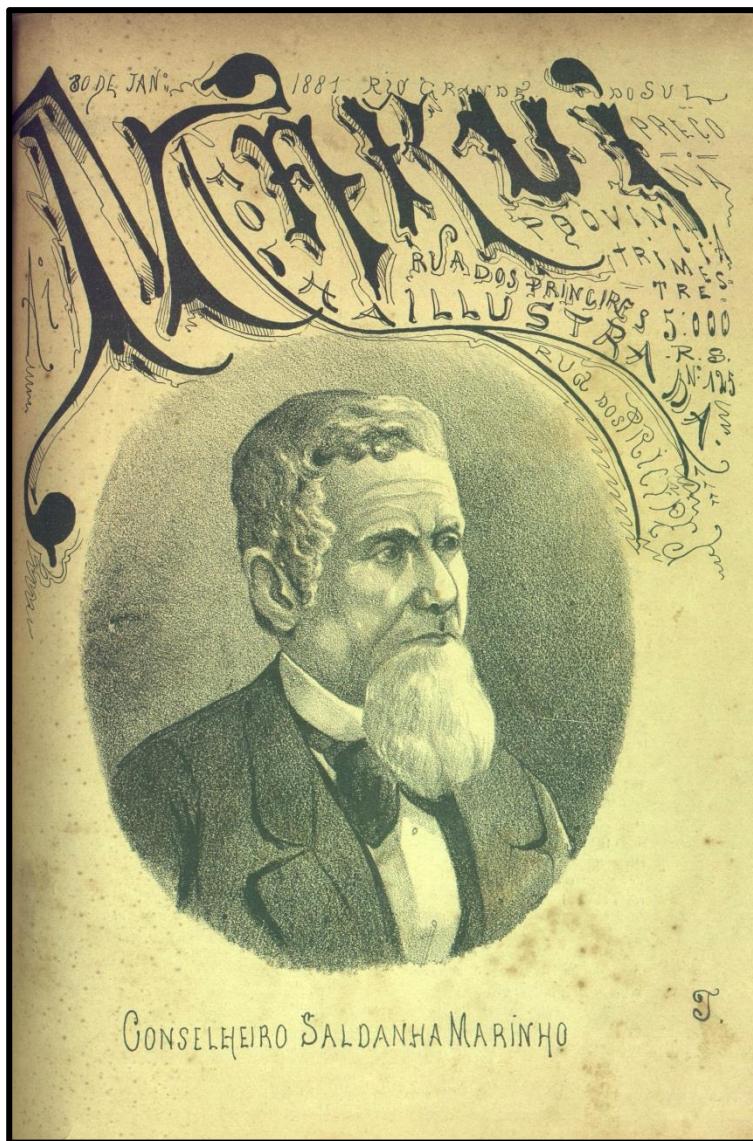
<sup>85</sup> MARUÍ. Rio Grande, 30 jan. 1881.

<sup>86</sup> MARUÍ. Rio Grande, 27 mar. 1881.

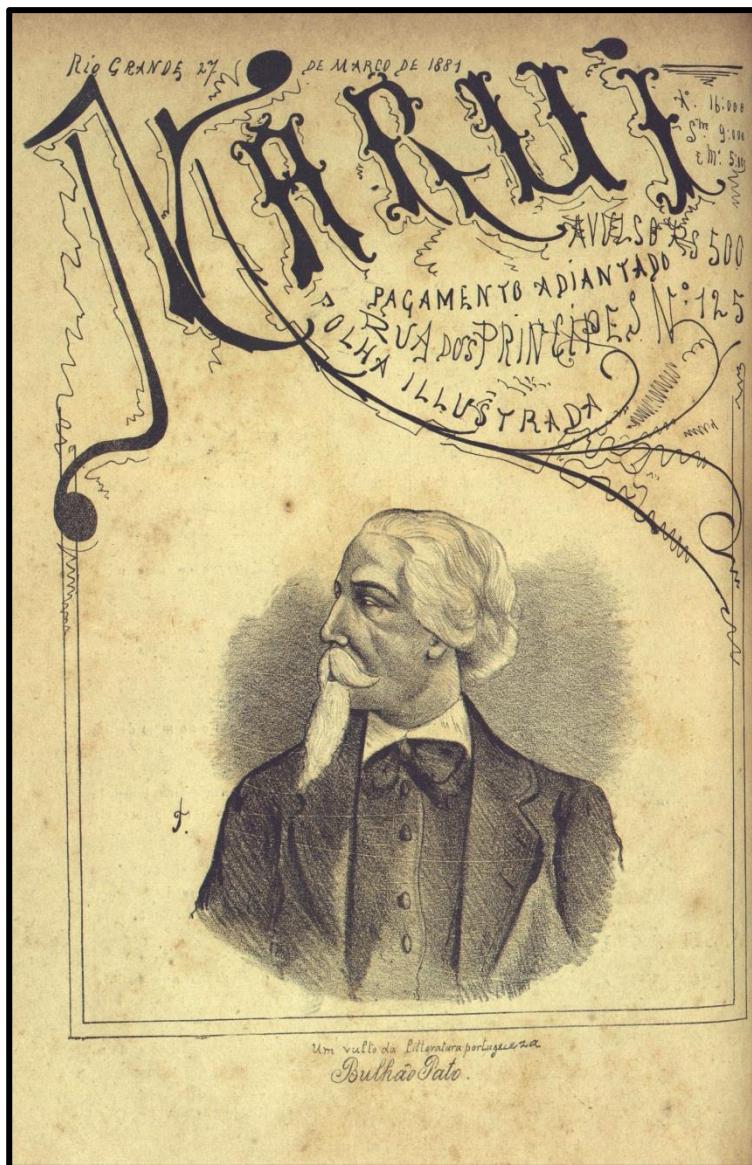
<sup>87</sup> ALVES, Francisco das Neves. *Escrita feminina no sul do Brasil: Julieta de Melo Monteiro - autora, poetisa, editora e militante*. Lisboa; Rio Grande: Cátedra Infante Dom Henrique para os Estudos Insulares Atlânticos e a Globalização; Biblioteca Rio-Grandense, 2018. p. 5-9.

<sup>88</sup> MARUÍ. Rio Grande, 10 abr. 1881.

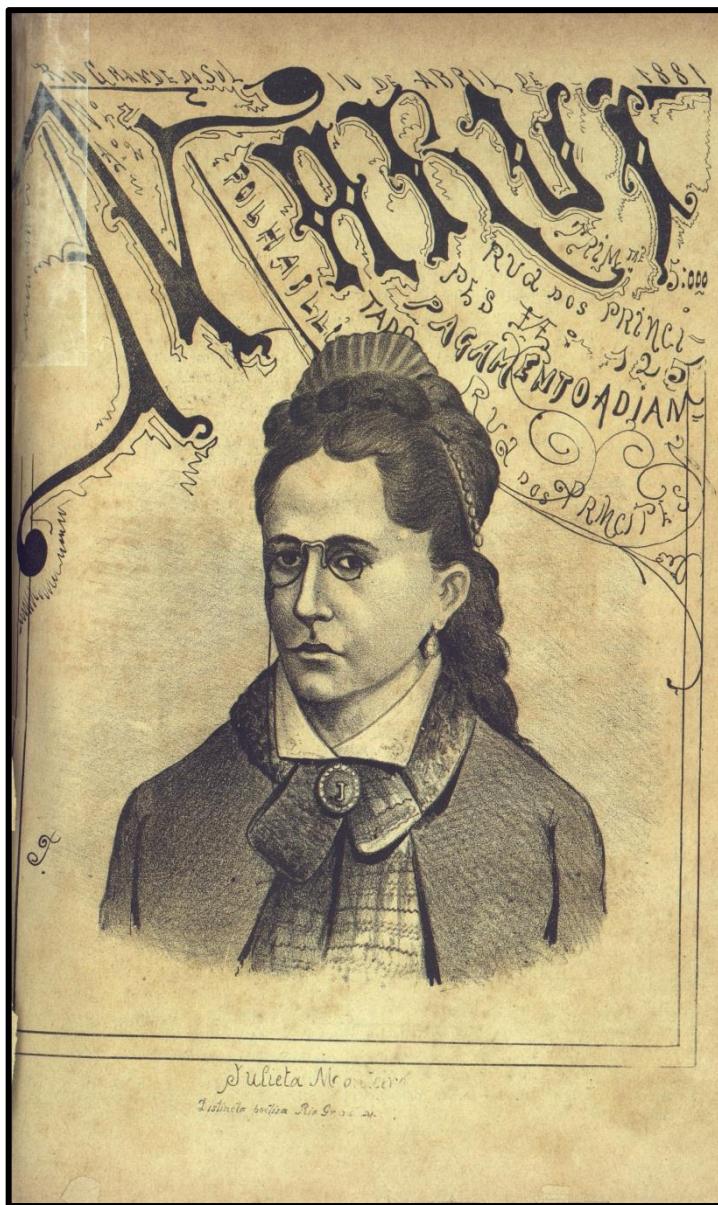
FRANCISCO DAS NEVES ALVES



RETRATOS PANEGÍRICOS NO JORNALISMO ILUSTRADO  
DA CIDADE DO RIO GRANDE



FRANCISCO DAS NEVES ALVES



## RETRATOS PANEGÍRICOS NO JORNALISMO ILUSTRADO DA CIDADE DO RIO GRANDE

Nas páginas do *Maruí* também figurou o morador da cidade portuária, Domingos Pereira de Paiva, sobre o qual era dito que “é com o maior orgulho e satisfação que apresentamos hoje aos nossos favorecedores, o retrato de um dos cidadãos mais distintos” e “que, pela firmeza de seu caráter, tem adquirido o respeito e a veneração da sociedade rio-grandense”<sup>89</sup>. Ainda que não fosse rio-grandino, um militar com carreira jurídica, o major Silvestre Nunes Gonçalves Vieira, reconhecido como “distinto advogado em Jaguarão”<sup>90</sup>, esteve dentre os destaques do semanário caricato, ocorrendo o mesmo com o tenente-coronel Jacinto de Brum Amaral<sup>91</sup>. Dois funcionários públicos estiveram na pauta panegírica do periódico, ou seja, Bento Martim de Menezes, identificado como “o honrado inspetor da Alfândega desta cidade”<sup>92</sup> e Menandro Perry, designado na condição de “distinto e ilustrado cidadão”, ao atuar como muito digno guardamor da Alfândega desta cidade”<sup>93</sup>. Um outro habitante da urbe rio-grandina, o cidadão Fernandes Afonso de Freitas Noronha, esteve no rol dos homenageados<sup>94</sup>. Mais uma das personalidades em ênfase esteve associada à tauromaquia, com referência ao toureiro que espetava bandarilhas no touro, o qual se chamava Francisco da Silva Almeida Pontes, apresentado na

---

<sup>89</sup> MARUÍ. Rio Grande, 1º maio 1881.

<sup>90</sup> MARUÍ. Rio Grande, 15 maio 1881.

<sup>91</sup> MARUÍ. Rio Grande, 29 maio 1881.

<sup>92</sup> MARUÍ. Rio Grande, 31 jul. 1881.

<sup>93</sup> MARUÍ. Rio Grande, 7 ago. 1881.

<sup>94</sup> MARUÍ. Rio Grande, 28 ago. 1881.

condição de “exímio bandarilheiro”<sup>95</sup>. Artur da Costa Ferreira foi outro que recebeu uma “homenagem do Maruí”<sup>96</sup>, assim como Manoel Pery, considerado um “simpático e exímio artista, diretor da Companhia de Ginástica Luso-Brasileira”<sup>97</sup>, somando-se ainda ao rol dos preitos honoríficos o escritor e polemista lusitano, Visconde Antônio Feliciano de Castilho, considerado como um “grande poeta português”<sup>98</sup>.

---

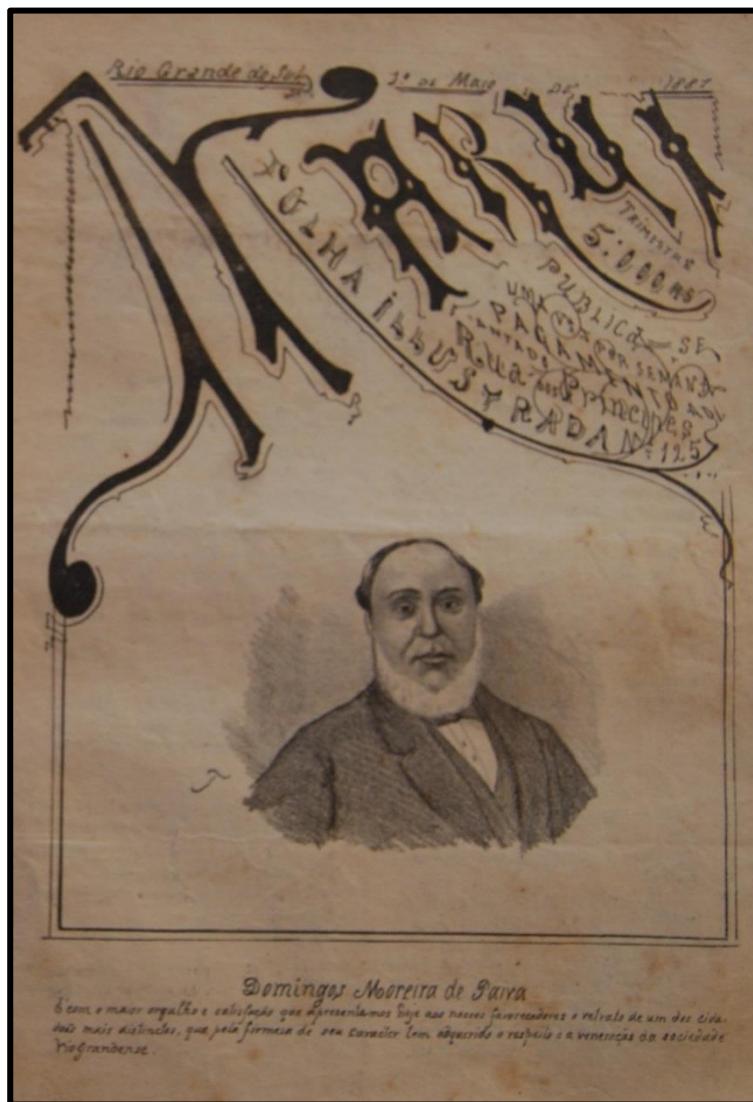
<sup>95</sup> MARUÍ. Rio Grande, 11 set. 1881.

<sup>96</sup> MARUÍ. Rio Grande, 23 out. 1881.

<sup>97</sup> MARUÍ. Rio Grande, 13 nov. 1881.

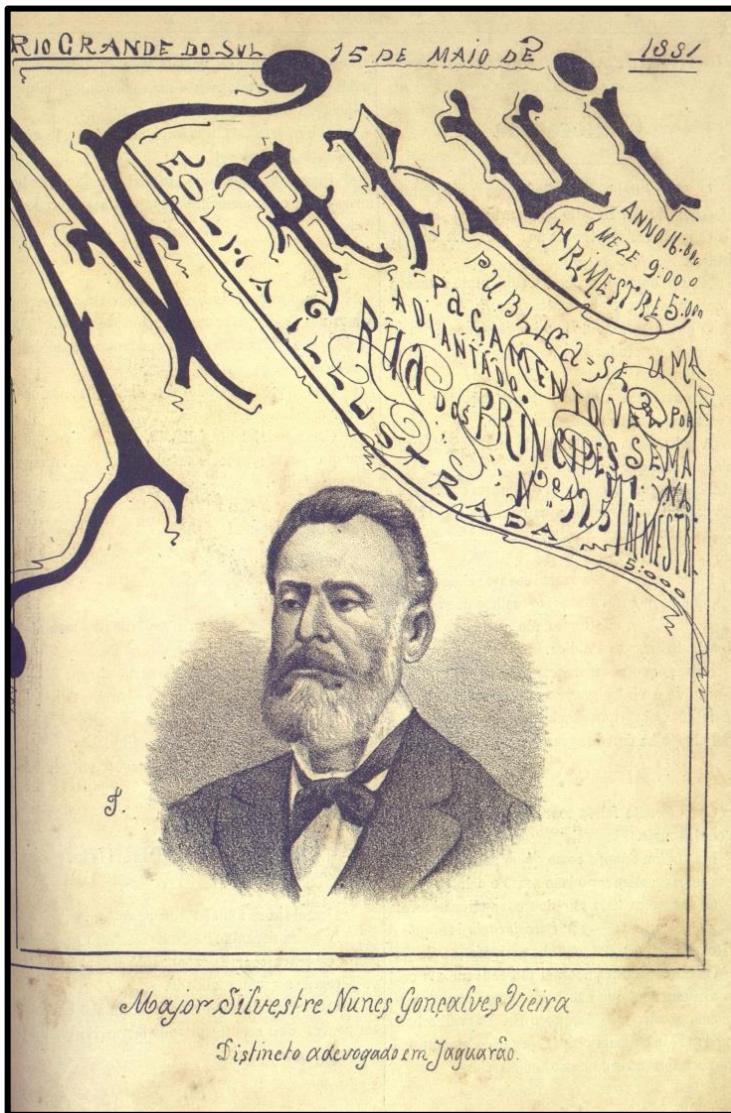
<sup>98</sup> MARUÍ. Rio Grande, 26 dez. 1881.

RETRATOS PANEGÍRICOS NO JORNALISMO ILUSTRADO  
DA CIDADE DO RIO GRANDE

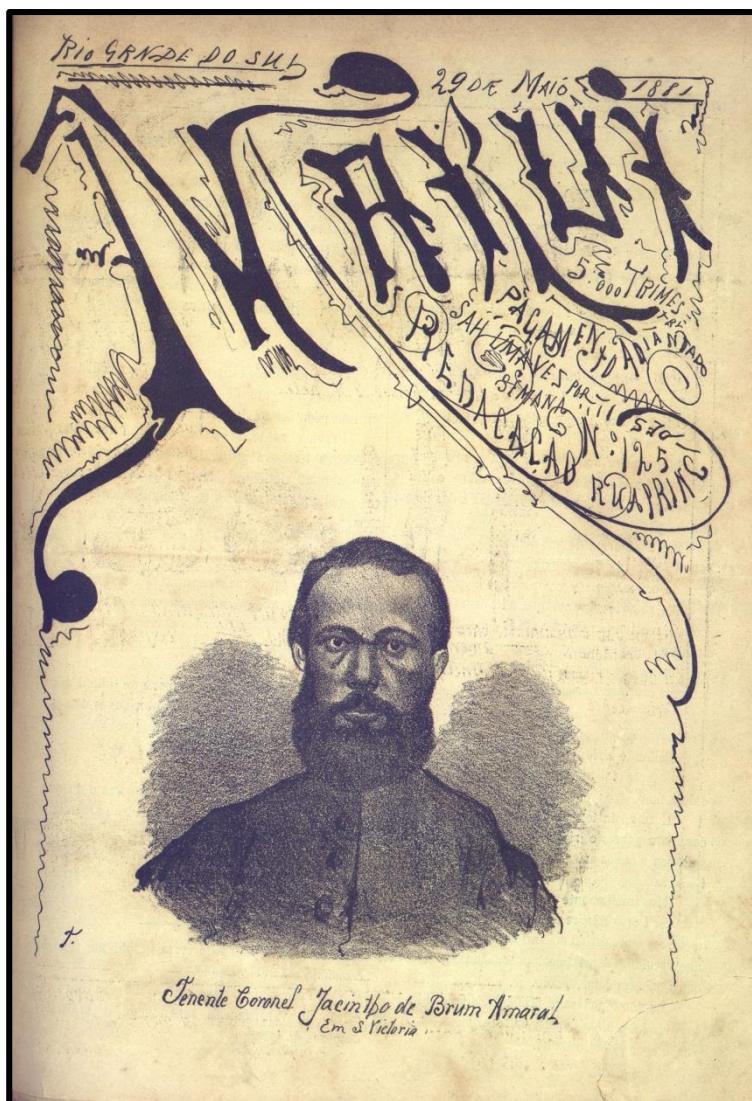


Domingos Moreira de Saia  
é com o maior orgulho e satisfação que apresentamos hoje aos meus favoritíssimos e retrato de um dos cidadãos mais distinguidos, que pelo formoso de seu caráter tem adquirido o respeito e a veneração da sociedade Rio-Grandense.

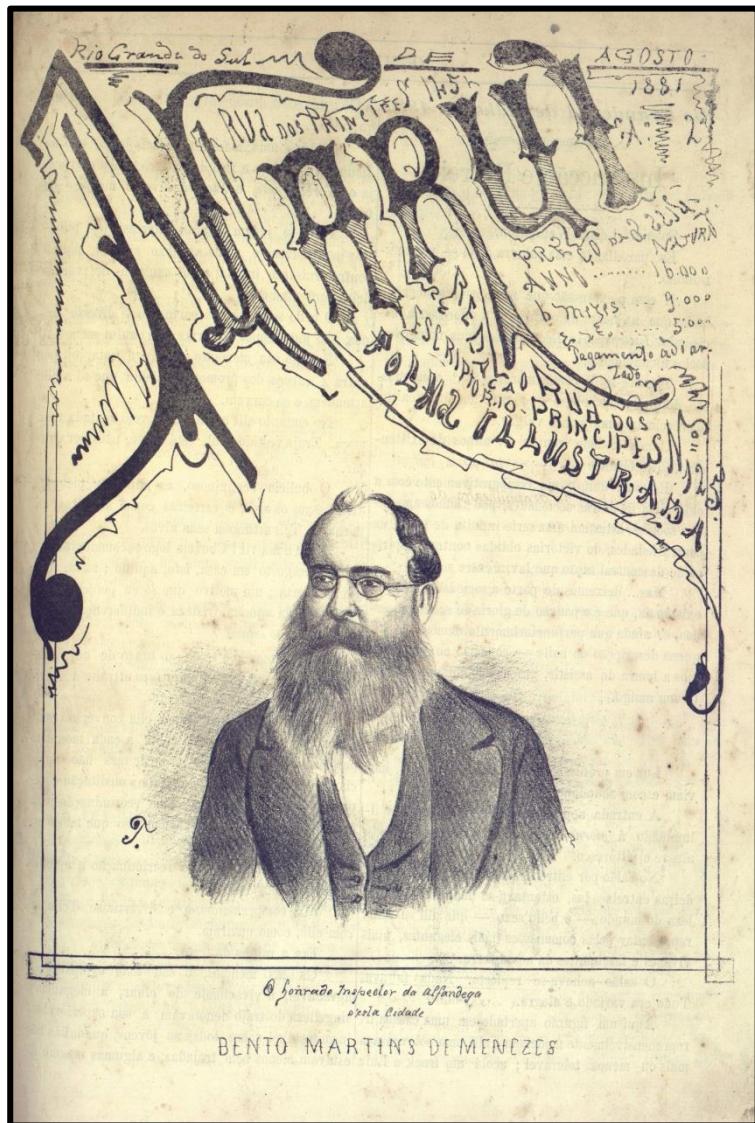
FRANCISCO DAS NEVES ALVES



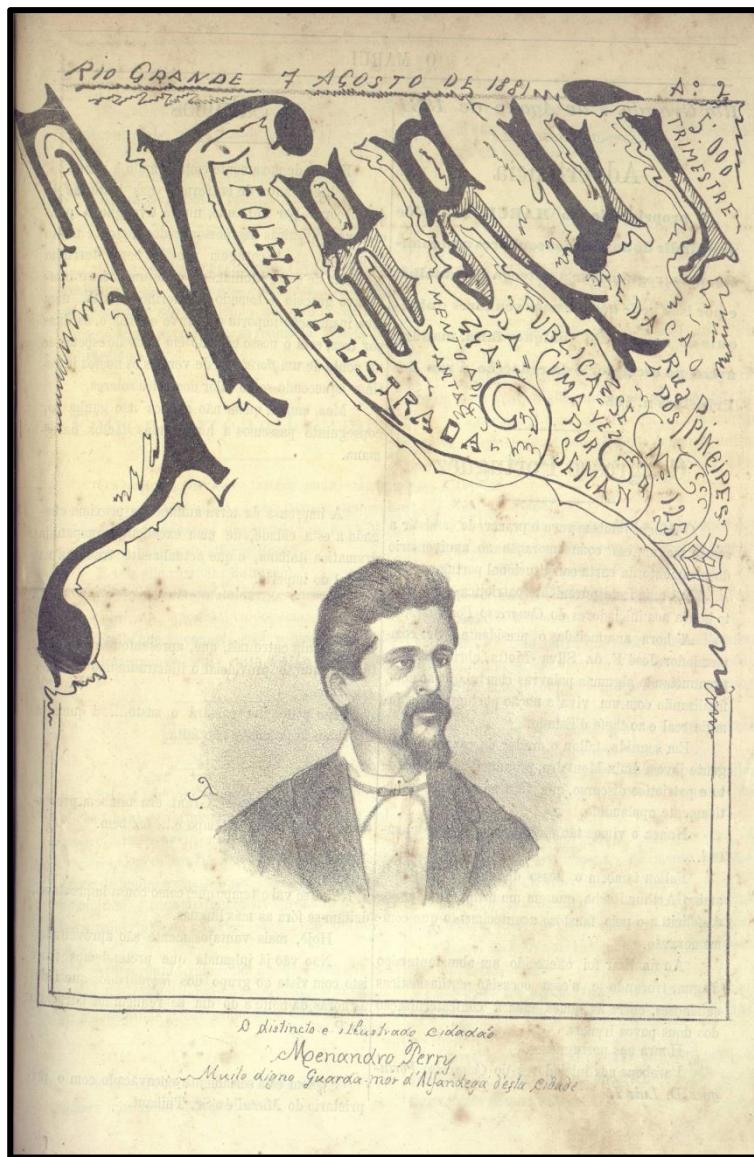
RETRATOS PANEGÍRICOS NO JORNALISMO ILUSTRADO  
DA CIDADE DO RIO GRANDE



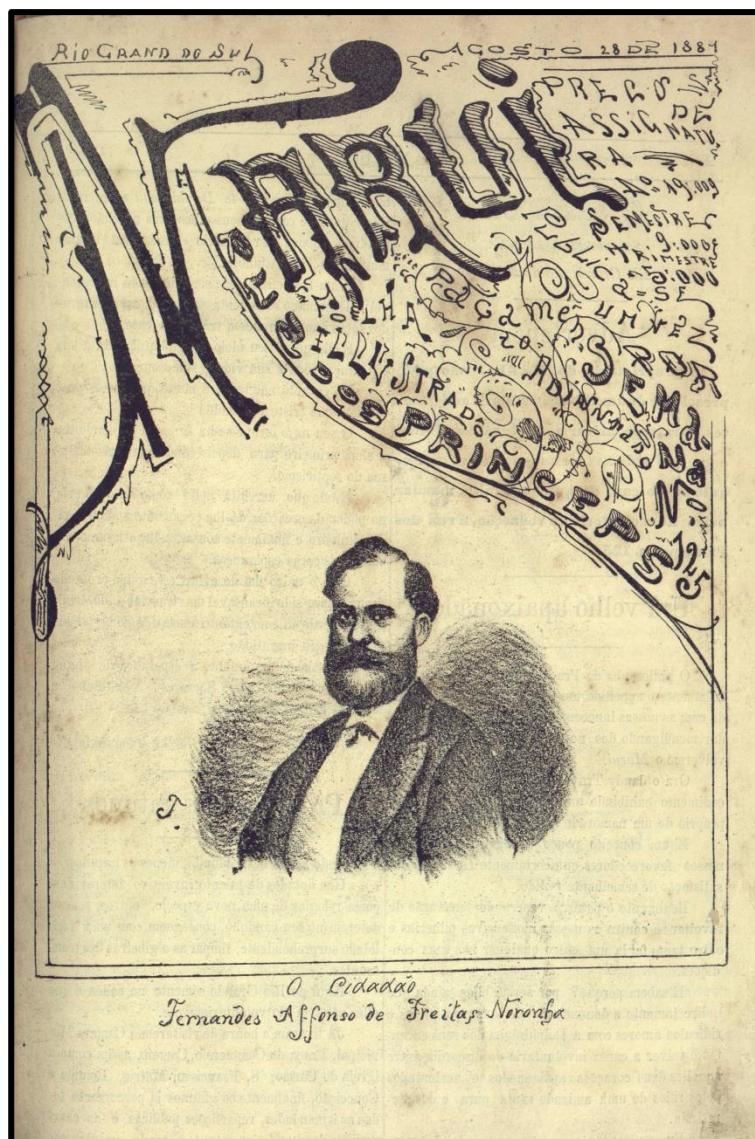
FRANCISCO DAS NEVES ALVES



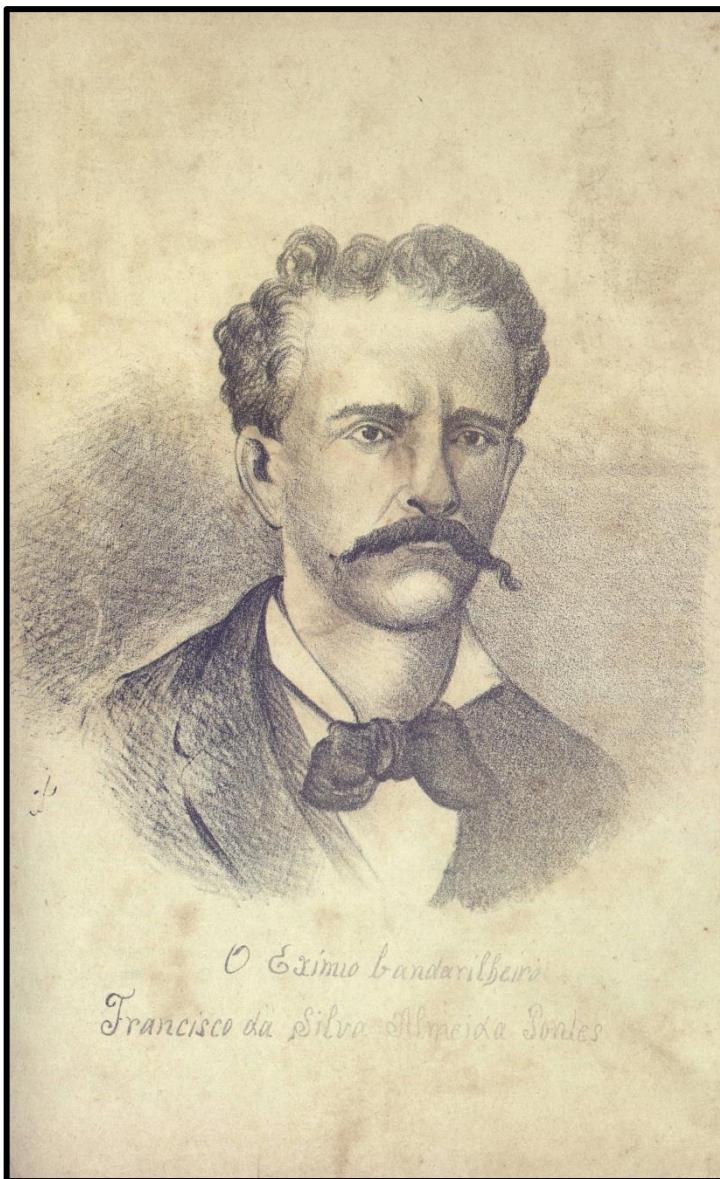
RETRATOS PANEGÍRICOS NO JORNALISMO ILUSTRADO  
DA CIDADE DO RIO GRANDE



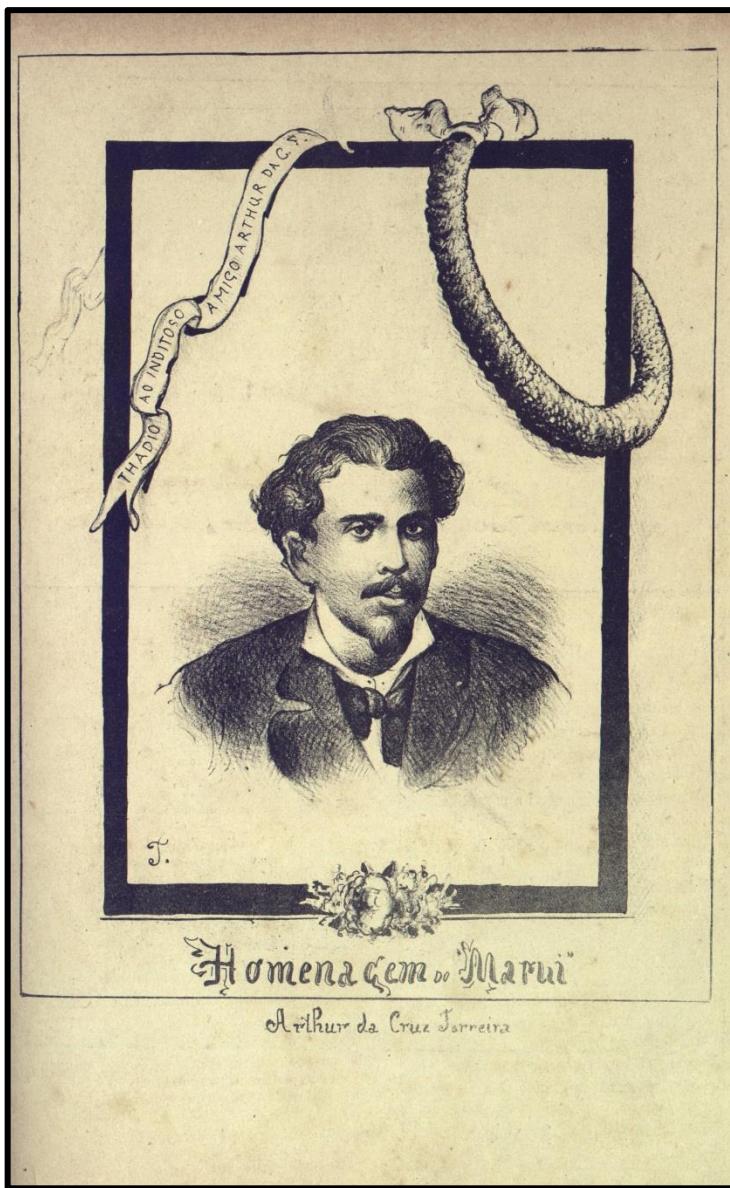
FRANCISCO DAS NEVES ALVES



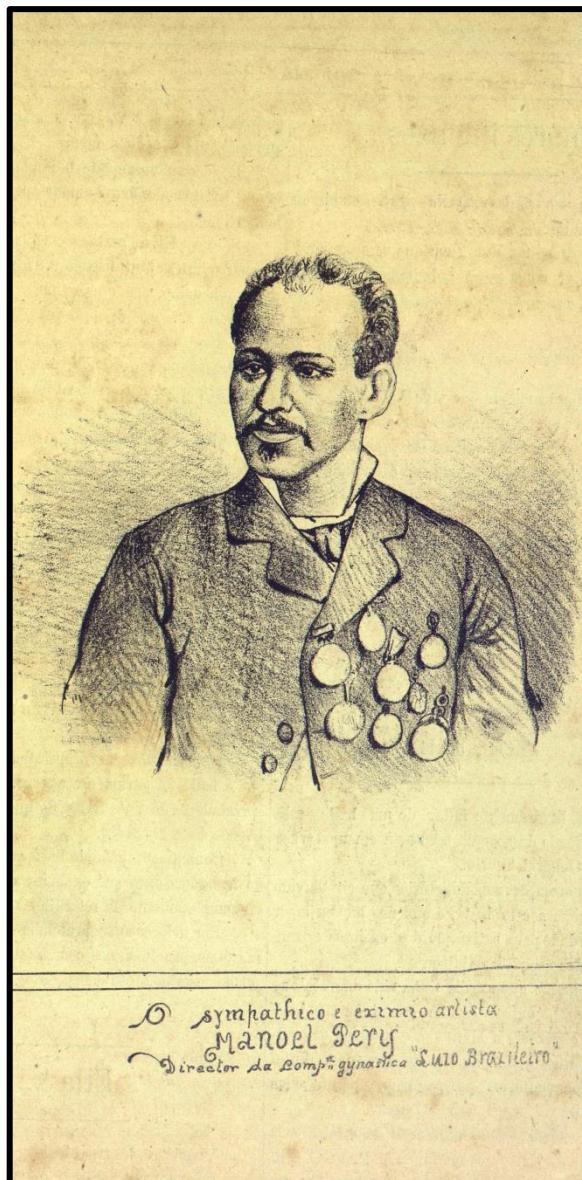
RETRATOS PANEGÍRICOS NO JORNALISMO ILUSTRADO  
DA CIDADE DO RIO GRANDE



FRANCISCO DAS NEVES ALVES

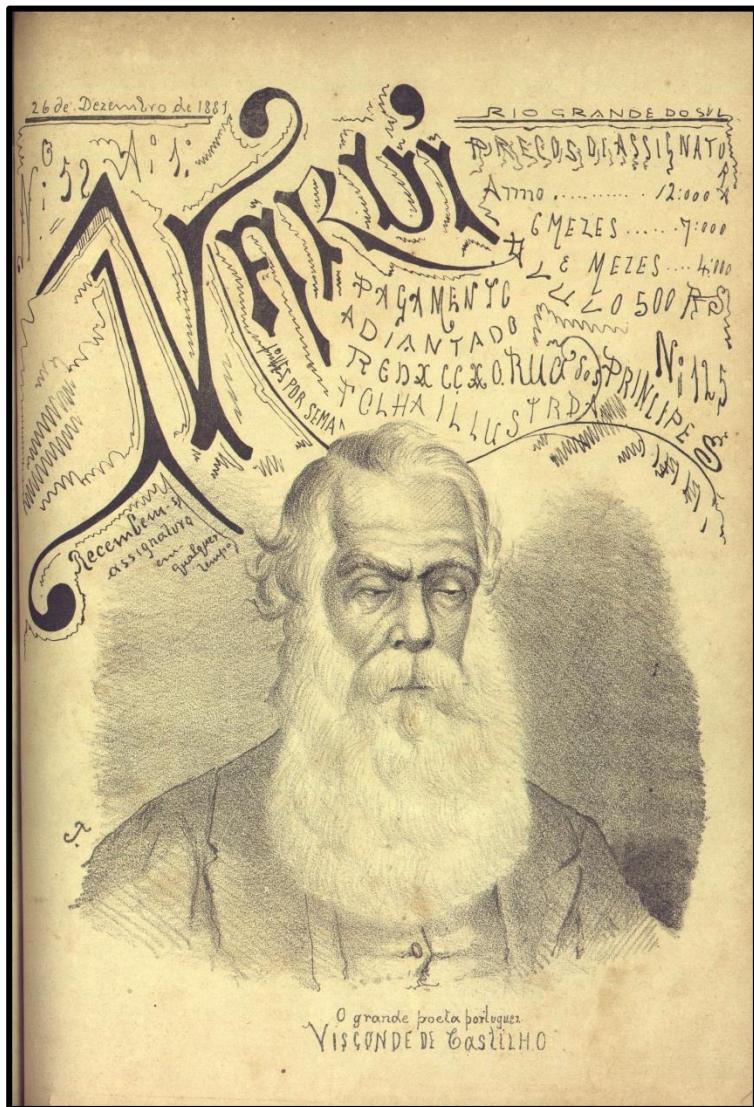


RETRATOS PANEGÍRICOS NO JORNALISMO ILUSTRADO  
DA CIDADE DO RIO GRANDE



O sympathico e exímio artista  
MANOEL PERYS  
Director da Comp<sup>g</sup>ynastica "LUIO BRASILEIRO"

FRANCISCO DAS NEVES ALVES



## RETRATOS PANEGÍRICOS NO JORNALISMO ILUSTRADO DA CIDADE DO RIO GRANDE

Ao longo de sua existência, o *Maruí* empreendeu predominantemente o fio condutor do periodismo ilustrado-humorístico, promovendo a difusão da arte caricatural e a expressão de um olhar crítico quanto à sociedade. Nesse sentido, chegava a se contrapor aos colegas da denominada “imprensa ‘séria’”, pelo “pouco invejável papel que voluntariamente aceitam”, nas “comédias sociais”, de modo que confessava preferir “a sua modesta e obscura posição de periódico caricato”, do que constituir um “jornal diário com foros de sisudo e de órgão da opinião pública”<sup>99</sup>. De acordo com tal perspectiva, declarava não ser “jurisconsulto”, pois “não frequentou academias, não tem pergaminho, nem mesmo provisão de advogado”, o que não significava que não possuísse “a sua fé de ofício”, a partir da qual promovia “os melhores feitos que abrillantam as páginas da sua história”<sup>100</sup>. Assim, ao praticar um jornalismo de cunho joco-sério, o hebdomadário reservou múltiplas “páginas de honras” em homenagem a determinados personagens, objetivando um certo equilíbrio em meio à dualidade jocosidade/seriedade. Dessa maneira, o próprio periódico definia tal pauta editorial no que tange às incursões encomiásticas, indicando que, “sem vislumbres de lisonja e somente inspirado pela verdade e pela justiça”, se desvanecia em prestar homenagens àqueles “a quem tanto aprecia pelo caráter e pelas nobres qualidades”<sup>101</sup>.

---

<sup>99</sup> MARUÍ. Rio Grande, 23 jan. 1881.

<sup>100</sup> MARUÍ. Rio Grande, 20 fev. 1881.

<sup>101</sup> MARUÍ. Rio Grande, 10 jul. 1881.



# COLEÇÃO RIO-GRANDENSE

A Cátedra CIPSH (Conseil International de la Philosophie et des Sciences Humaines/UNESCO) de Estudos Globais da Universidade Aberta e a Biblioteca Rio-Grandense reuniram esforços para editar a *Coleção Rio-Grandense*. Mais meridional unidade político-administrativa brasileira, o Rio Grande do Sul, tem uma formação prenhe em peculiaridades em relação às demais regiões do Brasil, estabelecendo-se uma sociedade original em vários de seus fundamentos. Da época colonial à contemporaneidade, a terra e a gente sul-rio-grandense foram edificadas a partir da indelével posição fronteiriça, resultando em verdadeira amalgama entre os condicionantes luso-brasileiros e platinos. A *Coleção Rio-Grandense* tem por intento fundamental a divulgação da produção intelectual acerca de variadas temáticas versando sobre o Rio Grande do Sul, com preferência para as abordagens de natureza cultural, histórica e literária.



UNIVERSIDADE  
**AbERTA**  
[www.ua.pt](http://www.ua.pt)

Cátedra CIPSH  
de Estudos Globais  
2020-2025



BIBLIOTECA  
RIO-GRANDENSE

